

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Homenagem nos Jerónimos ao Soldado Desconhecido brasileiro

Uma das urnas
que estão no aeroporto
atravessou a cidade
em solene cortejo

Os altos sentimentos que unem Portugal e o Brasil foram hoje expressivamente exaltados nas cerimónias com que o nosso País homenageou a memória dos soldados brasileiros mortos em combate na Itália, durante a última guerra

mundial. Esses sentimentos tornaram-se ainda mais evidentes devido ao facto de um dos três aviões militares do Brasil ter sofrido ontem, no aeroporto da Portela, um aborrecido acidente que, felizmente, não teve consequências funestas e em nada prejudicou a manifestação desta manhã.

Caía uma chuva miudinha. O dia estava escuro e triste. Isto, longe de roubar solenidade aos actos, proporcionou-lhes pelo contrário, o ambiente mais conforme com a sua natureza.

Em plena pista do aeroporto, estavam paralelamente dispostos os dois «Skymasters» brasileiros que ontem aterraram normalmente. Contrastavam com os destroços do avião destruído que, no ponto onde ocorreu o desastre, continuava a ser alvo da curiosidade popular.

As 150 urnas salvas da explosão, tantas quantas transportava o aparelho sinistrado, encontravam-se cobertas com as bandeiras dos dois países, no hangar militar, e foram veladas por soldados da Base 1. A frente, via-se a imagem de Nossa Senhora da Aparição, padroeira da Força Aérea Brasileira e junta a urna com os restos mortais do Soldado Desconhecido, a qual é a única das 500 cujas ossadas não foram identificadas. Pouco depois, aquela urna, envolta na bandeira do Brasil, foi conduzida para um dos aviões colocados na pista.

Defronte desse aparelho formou o esquadrão da Polícia Militar, com pistolas-metralhadoras, e comandado pelo capitão Minas da Piedade. Junto ao aparelho colocaram-se as duas missões especiais: a brasileira, constituída pelos generais Cordeiro de Faria, almirante Gonçalves de Sousa, brigadeiro Nero Moura, tenente-coronel Costa Neves, coronel-capelão Costa Reis, tenente-coronel Meira Matos e o ex-combatente mutilado Rubens Leite de Al-

(Continua na página central)



A entrada dos Jerónimos, foram prestadas honras militares à urna que continha os restos mortais de um soldado brasileiro, morto em Itália, durante a última Grande Guerra

O grande movimento de solidariedade à volta da campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro. beneficiará a população necessitada

A campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro, que, ao romper com um caloroso aceno de simpatia humana e a envolvente mensagem da mais ampla e efectiva fraternidade, despertou a reconfortante esperança da população humilde e necessitada da capital, logo se transformou para a pobre gente em promissora realidade, na certeza de que não seria esquecida nem se sentiria desamparada nas horas de esfuziante alegria, quando o jubiloso e comunicativo contentamento, na euforia

colectiva, entra nas almas e transborda dos corações em ternura e indelével.

A ideia e os objectivos humanitários do nosso empreendimento, propagados por todo o País, graças ao prestígio, à influência e à expansão do «Diário de Lisboa», logo aliciaram a um largo movimento de solidariedade, que se ampliou, avolumando-se em proporções excepcionais, as dedicações e os amigos de sempre, que nos acompanham em todas as horas e são a garantia, antecipada, dos êxitos marcantes dos nossos empreendimentos.

Inspirada pelo idealismo da mais nobre e afectiva fraternização, não podia esta iniciativa do «Diário de Lisboa» deixar indiferentes os cora-

ções que vibram com os infortúnios da gente anónima, do semelhante infeliz, das criaturas obscuras e desprotegidas, pois o sentimento impulsor da campanha identificava-se com o imperativo da consciência colectiva para que a festa do Natal Popular correspondesse às esperanças, aos sonhos, às singelas aspirações da população necessitada da capital.

Tantas adesões espontâneas, com altos estímulos, o aplauso incentivador e as manifestações de apreço pelo significado altruista e o largo alcance social da campanha, a par das iniciativas, das realizações fecundas; do largo contributo de entidades e organismos diversos, oficiais e particulares; das dá-

(Continua na página central)

Cinco mil trabalhos revelam o interesse despertado pelo concurso intitulado “O Natal visto pelas crianças”

- REPRESENTAÇÃO DE
- 26 escolas primárias
 - 15 liceus
 - 33 escolas técnicas
 - 79 colégios

Terminou o prazo. Foram entregues há dois dias na Administração do «Diário de Lisboa» os últimos trabalhos de «O Natal visto pelas crianças». A contagem terminou. Mais de quatro mil trabalhos, vindos de todos os pontos do País, de alunos de 17 liceus, 38 escolas técnicas, 29 escolas primárias e 96 colégios.

De Lisboa, recebemos trabalhos de alunos dos liceus Maria Amália Vaz de Carvalho, Passos Manuel, D. João de Castro, Gil Vicente, Pedro Nunes, Rainha D. Leonor. Ca-

mões, Filipa de Lencastre e liceu Francês; das escolas industriais D. Luís de Gusmão, Josefa de Óbidos e Machado de Castro; das escolas técnicas elementares Pedro de Santarém, Manuel da Maia, Francisco de Arruda, Marquesa de Alorna, Paula Vicente e Eugénio dos Santos; da Casa Pia, das escolas da Voz do Operário, Valsassina, «Os Peixinhos», Alemã, colégios Infante de Sagres e Ramalho Ortigão, escolas Profissionais Salesianas e Jardim-Escola João de Deus; externatos Asilo da Lapa, Asilo da Junqueira, Asilo D. Pedro, Associação de Beneficência da Freguesia da Encar-

(Continua na 6.ª página)

Visado pela
Comissão de Censura



Apoiadas por carros de assalto, forças da Polícia fazem frente aos manifestantes, nas ruas de Argel

Repelida a tiro

à saída da Casbah de Argel
nova manifestação dos muçulmanos

ARGEL, 12 — As tropas francesas voltaram a abrir fogo em Argel. O tiroteio verificou-se à entrada da Casbah, para impedir os manifestantes muçulmanos de invadir os bairros europeus.

Anuncia-se que morreram seis a oito pessoas, incluindo uma ou mais mulheres, e que muitas outras ficaram feridas.

Não há dados oficiais sobre o número de mortos. Os Muçulmanos

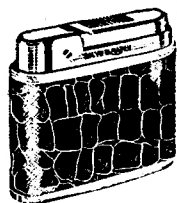
recolhem os seus mortos e feridos na Casbah, a qual está cercada por um cordão de tropas.

O correspondente da «Reuter» alcançou/entrar no bairro árabe, depois de atravessar o cordão de tropas e uma zona de terra de ninguém. Foi agarrado pelo braço por dois jovens Muçulmanos, que o conduziram até à praça onde está situado o mercado árabe de frutas e vegetais. Ali, um grupo de homens e mulheres desfilava com

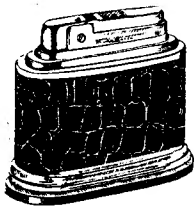
(Continua na 16.ª página)

**Para os seus
presentes
de
Natal**

AVA



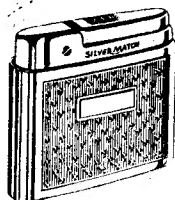
CROCODILO
Esc. 347\$00



MOD. DE MESA
Esc. 571\$00



LACA DA CHINA
Esc. 678\$00



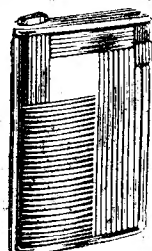
CROMADO
Esc. 200\$00

«COMPOUND»

100% automático. Revolucionou a técnica do isqueiro a gás, e é o único que oferece uma

GARANTIA ILIMITADA

Preços de 170\$00
a 907\$00



CROMADO
Esc. 140\$00

«CLASSIQUE»

Estudado e realizado no sistema dos isqueiros com mola é o melhor, mais elegante e o menos caro da sua categoria.

Preços de 120\$00
a 140\$00

GARANTIA ILIMITADA

LAFOREST, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 140, 2.ª
LISBOA

SILVERMATCH

HONRA QUEM OFERECE — DA PRAZER A QUEM RECEBE

«UMA CARTA»

UM LIVRO QUE É UM GRITO
A FAVOR DA CONCÓRDIA INTERNACIONAL
de: ERNESTO TAVARES PIMENTA

Distribuidores:

PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA
Rua Augusta, 42 a 54 — Lisboa 2

Os principais problemas do Porto foram tratados na Assembleia Nacional pelo deputado dr. Urgel Horta que elogiou a obra do ministro das Finanças

Sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prossegue hoje, na ordem do dia da Assembleia Nacional, a apreciação da lei de autorização de receitas e despesas do Estado (lei de meios) no ano de 1961.

O dr. Urgel Horta começa por falar da posição de Portugal, perante os ataques que lhe fizeram na O. N. U., dizendo:

«Portugal está sendo vítima de persistente campanha, eivada de falsidades, destinada a desorientar e confundir a opinião mundial, mais receptível à mentira do que à verdade, tentando condições propícias à desagregação dos nossos territórios ultramarinos, o que jamais sucederá. Paradoxalmente, provém essa campanha de elementos inferiores do organismo, destinado a fomentar e manter as boas relações entre os povos, agora numa inversão inqualificável de funções, tornando-se centro de intriga internacional, novo foco de guerra fria.

Refere-se ao discurso do Presidente do Conselho na Assembleia Nacional e à sua repercussão interna e externa, afirmando que «Salazar, sempre grande em todas as manifestações do seu pensamento e da sua acção, atingiu, além, naquela tribuna, dimensões inqualificáveis, tornando-se o maior como chefe e como Português, que ninguém poderá inigualar».

Entrando na análise da lei de meios, cujo relatório elogia, diz:

«O professor Pinto Barbosa tem sido um magnífico continuador da tarefa realizada pelo sr. Presidente do Conselho na portentosa obra de restauração, procurando manter uma estrutura cuja segurança é bem patente. Está no equilíbrio das contas públicas, no equilíbrio orçamental, no saneamento da moeda, a base de todo o nosso desenvolvimento económico. E o Ministério das Finanças, em actividade constantemente exercida, numa renovação em inteiro acordo com princípios basilares, tem conseguido melhoria notável nas condições económico-sociais da Nação. São, pois, merecidas, todas as expressões laudatórias que possam dirigir-se ao professor Pinto Barbosa, pelas medidas adoptadas, chave de gigantesca tarefa a que se entrega, animado pela confiança que nele se deposita. A obra realizada pelo sr. ministro das Finanças, tem de ser compreendida no conjunto da sua factura, e na

capacidade realizadora que ela encerra, para poder ser admirada, na vastidão que comporta.

Depois de se ocupar do segundo Plano de Fomento e das suas realizações, do Banco de Fomento Nacional e da admissão de Portugal nos organismos, de Bretton Woods, Fundo Monetário Internacional e Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, trata de problemas da capital do Norte, começando pelo da saúde e assistência, que, ali, «como em toda a parte, são factores básicos da máxima influência na vida económica e social da sua população, questões bem estudadas pelos economistas nas suas incidências, cuja rentabilidade ocupa o mais alto grau na escala de valores, visto o capital humano sofrer notáveis oscilações, máxima e mínima, em face do estado de saúde ou de doença».

Salientando «a assistência médico-social do Porto, que foi realizada, através de séculos, pela própria cidade, pelas suas actividades, com iniciativa particular dos seus habitantes e ainda, em avultada escala, pela Igreja e pelos seus conventos», fala da obra de assistência e da relevante e generosa acção da Santa Casa de Misericórdia e aponta a necessidade de renovações dalguns dos seus estabelecimentos, como o Hospital Geral de Santo António, o Hospital Sanatório Rodrigues Semide e o Hospital Conde Ferreira, e dos seguintes assuntos que dizem respeito ao Porto: o Asilo de Cegos e o Asilo de Surdos-Mudos, e as transformações sofridas e projectadas; o Colégio de Nossa Senhora da Esperança, e a sua ampliação; adaptação da Quinta da Prelada para Centro de Recuperação Funcional dos Traumatizados; a Escola de Enfermagem e a sua instalação; a montagem dum centro completo de recuperação neu-

ro-respiratória; o pulmão de aço ao serviço dos doentes; o Hospital de Crianças Maria Pia; o Colégio dos Orfãos Padre Baltasar Guedes, e as suas necessidades; o Instituto do Cancro no Porto; o hospital a construir em Vila Nova de Gaia e o seu adiantamento; o ensino primário e os seus problemas; o ensino secundário e os liceus do Porto; a criação dum liceu em Gaia; as necessidades da Universidade do Porto; a acção do reitor e do Senado Universitário; lares académicos e bolsas de estudo; a obra das nossas missões católicas no Mundo e o ensino religioso; o problema habitacional e o Plano de Melhoramentos; a Previdência Social na sua acção de construção de moradias; e a necessidade do Palácio das Artes no Porto.

Tratando do artigo da lei de meios referente a compromissos internacionais de ordem militar, diz:

«Não aceito, e manifesto com todo o meu vigor a negativa que terminantemente oponho, qualquer redução que pretenda fazer-se nas verbas propostas destinadas às necessidades da defesa nacional, visto reputar semelhante propósito como extremamente grave, impróprio e inoportuno. O Governo, que soube, em todos os momentos, arcar com as suas responsabilidades, pautando despesas pelas suas disponibilidades de tesouraria, e pelo valor das suas necessidades, foi e tem de continuar sendo, árbitro responsável em questões cuja gravidade amplamente avalia e conhece. Por julgar perigosa e descabida qualquer resolução, voto integralmente a proposta de lei de meios, confiando inteiramente na acção do Governo.

E termina pedindo que se faça uma distribuição larguíssima do último discurso do chefe do Governo na Assembleia Nacional.



OS VINHOS DE MESA

OURO DA TERRA

EM GARRAFAS DE 1 LITRO

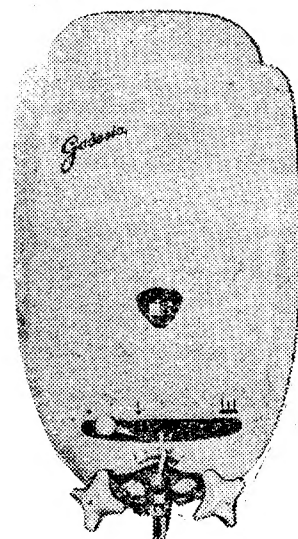
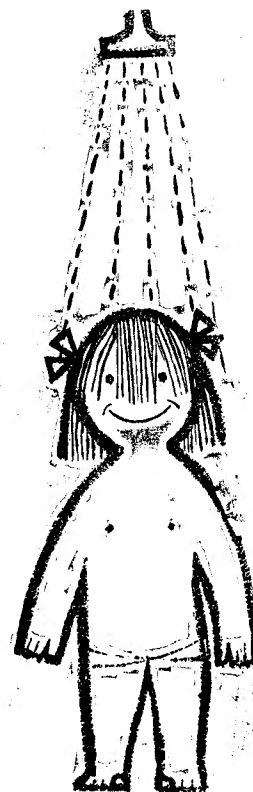
SÃO BONS, NÃO SÃO MAIS CAROS E DÃO PRÉMIOS

ARMAZENISTAS EXPORTADORES:

SOC. DOS VINHOS DO SUL, LDA.

RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B

LISBOA TELEF. 843391/2



1.850\$00

um banho.com

Godesia
da prazen!!!

AGUA QUENTE
A QUALQUER
HORA

FÁCIL MONTA-
GEM

LINDOS MODELOS
EM VÁRIAS CO-
RES

PREFERIR GODE-
SIA É UMA GA-
RANTIA
COMPARE...

MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA

DISTRIBUIDORES NO PORTO:

RADIO ATLÂNTICA

RUA DE SANTA CATARINA, 615, 1.º

TELEF. 25815

REPRESENTANTES:

RADIO INDUSTRIAS, LDA.

RUA PASCOAL DE MELO, 127-1 - TELEF. 55693-55564

De ontem para hoje

ESCOLAS DOS CENTENÁRIOS

Tem sido um plano grandioso, o da construção de escolas primárias enquadrado nas comemorações centenárias. Há vinte anos que ele vem a executar-se porque infelizmente nós chegámos a meados do século XX ainda empenhados na luta contra o analfabetismo. Edifícios amplos, arejados, com luz a jorros, em que as crianças se sintam bem e onde o aprender lhes não seja um sacrifício. São já umas centenas de edifícios escolares construídos nestes vinte anos após a comemoração do duplo centenário. Anuncia agora o Ministério das Obras Públicas estarem prontas a receber a sua população garrula mais 64 escolas com 147 salas de aula. Muitas delas estão já mobiladas; outras esperam as carteiras, os mapas, as figuras que as crianças tanto apreciam. São 64 escolas dispersas pelo País inteiro desde a fimbria montanhosa do Norte às praias soalheiras do Algarve, são mais 147 salas de aula onde se formarão muitos milhares de portugueses.

Duas mortes, 9 orfãos

Foi um desastre brutal o que ocorreu ontem na estrada de Palmeira, junto a Leiria. Estava estacionada uma camioneta. O tempo está de chuva, estrada escorregadia e cinza de nevoeiro cobria os ares. Numa motocicleta vinham os dois guardas da P. S. P. de Leiria, srs. José Narciso Araújo, de 42 anos, e Joaquim Francisco Au-

dino, de 40 anos. A moto foi chocar com a camioneta e os guardas morreram. São nove crianças que ficam orfãos. Tinha cinco filhos o guarda Araújo e quatro o guarda Audino. Choros, desesperos, desgraças, mas a morte foi implacável.

O fim da pastora

Era guardadora de gado a sr.^a Carolina da Silva. Sessenta e oito anos vividos ao ar livre a guiar as suas ovelhas para os pastos, em Regoso, concelho de Oliveira de Frades. Saira ontem manhã cedo. Correu

A CRIANÇA E A ESTRADA

Natércia da Silva Abreu, de 6 anos em flor, ia a atravessar a estrada em Lagoa de S. Miguel, perto de Ovar, onde vivia. Uma furgoneta conduzida pelo soldado João Eusebio Pereira, de 28 anos, apANHOU-a, atirou-a a 40 metros, e matou-a.

AS ONDAS O TRAGARAM

Na baía do Lobito, no Morro de Quilva, o farenheiro sr. Mário Ferreira da Silva, de 31 anos, natural de Fontes, Trás-os-Montes, procedia á operação habitual da balizagem. A mulher e os três filhos assistiam. De repente veio uma onda que varreu as rochas, lambeu tudo e arrastou o farenheiro. Gritou a mulher e gritaram os filhos, mas o pobre homem não mais foi visto.

OS CICLISTAS

Na freguesia de Vermoim, concelho de V. N. de Famalicão, vinha da feira de Guimarães o sr. António Furtado Alves, de 24 anos, residente em Mões, da quele concelho. Era conhecido pelo «António Vintém». Estava nevoso e, na sua motorizada, não distinguiu uma camioneta de carga em que embateu, morrendo pouco depois. Casado há um ano, deixa um filho, criança que nem sabe o que significa perder o pai. Na estrada de Tomar a Coimbra, regressava a casa o ciclista sr. Bernardino Marques, de 36 anos. No lugar de Alvite foi colhido por uma furgoneta guiada pelo sr. Albérico Rodrigues Ferreira, de 36 anos. Morreu pouco depois.

A TABERNA E A NAVALHA

Na taberna do Pínhal Novo, conhecida pela Mitra, estavam vários indivíduos. De repente, sem se saber porque, Augusto Ribeiro, que na sua roda é conhecido pelo «Errol Flynn», de 30 anos, puxou de uma navalha e esfaqueou no pescoço o sr. Domingos Mendes, de 68 anos, casado, natural de Abreu que, ao entrar no hospital de Setúbal era cadáver.

NOITE FATAL

O sr. Firmino António Pereira, de 65 anos, natural de Vieira do Minho, passava, ontem, na Rua do Século. De repente caiu, fulminado por doença súbita. Levaram-no a S. José e pouco depois morria. Quando entrava em sua casa, na Rua Coelho da Rocha, o sr. Porfírio Pereira, de 57 anos, ao subir as escadas, escorregou e foi cair, batendo com a cabeça no patamar, morrendo pouco depois.

A Semana de Recepção aos novos alunos de Medicina principiou hoje

Na Faculdade de Medicina, na Aula Máxima, realizou-se esta manhã uma sessão solene de abertura da Semana de Recepção aos novos alunos. Presidiu o director da Faculdade, prof. Toscano Rico, que tinha a seu lado o presidente da comissão pró-Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa, Jaime Moreira. Falou em primeiro lugar o director que saudou os novos alunos. Depois, Jaime Moreira falou dos problemas da comissão que dirige. Em seguida o director da Faculdade entregou o prémio «Belo Moreira», pela melhor tese de licenciatura do ultimo ano ao dr. Luís António Duarte Sino. A tese intitula-se «Amonémias — estudo clínico e experimental elaborado nas cadeiras de Química Fisiológica e Patologia médica».

Na Sala dos Alunos, foram entregues os prémios dos Jogos Florais da Faculdade de Medicina de 59-60. O de Poesia foi para Maximino José Vaz de Carvalho (2.º ano). Os de Conto foram para Alfredo Rebelo de Aguiar (estagiário), Odete André (3.º ano) e Maria Isabel Augusta Cortês do Carmo (3.º ano). Amanhã, às 10 horas, realiza-se uma visita guiada ao Hospital Escolar.

CORPO DIPLOMÁTICO

Foi transferido para o corpo diplomático, com a categoria de 1.º secretário de legação e colocado na Secretaria do Estado o cônsul de 1.ª classe, sr. António Cabrita Matias

A CIDADE

Pelos hospitais

CAIU DA BICICLETA — Na Avenida da Republica, o padeiro António Freitas Martins, de 19 anos caiu da bicicleta em que seguia, fracturando o maxilar inferior. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou ali internado.

MORRERAM NO HOSPITAL — No Hospital de S. José, para onde entrara há dias, vítima de queda, faleceu o sr. Cesar Augusto de Almeida, de 79 anos.

Também faleceu no mesmo hospital, o jornalista Francisco Espírito Santo, que ontem fora agredido á paulada em Alenquer.

CAIU DE UM 2.º ANDAR — Da janela de um 2.º andar, caiu á rua a sr. D. Albertina de Jesus, de 47 anos. A queda provocou-lhe graves contusões, pelo que foi internada no Hospital de S. José. A vítima dá sinais de alienação mental.

INTOXICADO COM GAS — Ao tomar banho, sofreu intoxicação com gás, o estudante de engenharia Máriode Jesus Mendes, de 22 anos, que recolheu ao Hospital de S. José.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Na Rua José Falcão, foi colhida por um automóvel a sr.ª D. Maria Pinela da Silva, de 24 anos, que ficou muito ferida na cabeça. Recolheu ao Hospital de S. José.

AGREDIDO A SOCO — Ficou internado no Hospital de S. José o servente Francisco Esteves, de 22 anos, que antontem foi agredido a soco, na Travessa da Odivelas, pelo próprio taberneiro.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas; uma

almofada de borracha; um guarda-chuva; um bilhete de identidade; uma cédula pessoal; uma caixa de plástico; um tampão para automóvel; uma mala para senhora; um par de luvas; dois sapatos para crianças; um porta-chaves; e diversas argolas com chaves.

Quem achou?

O bofetineiro da «Marconi» Manuel Pacheco Madeira perdeu uma carteira com documentos e dinheiro numa camioneta da empresa Eduardo Jorge e agradece a sua devolução para a companhia de que é funcionário.

SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21.15 horas: «Tropicana» e variados complementos. (17 anos).

QUELUZ — Queluz — Cine — A's 21.15: «A 7.ª viagem de Sinbad» e «Traficante de cocaína». (17 anos).

CACEM — Cinema S. João — (Não há espectáculo).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — (Não há espectáculo).

SINTRA — Carlos Manuel — (Não há espectáculo).

ERICEIRA — Cine-Casino — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

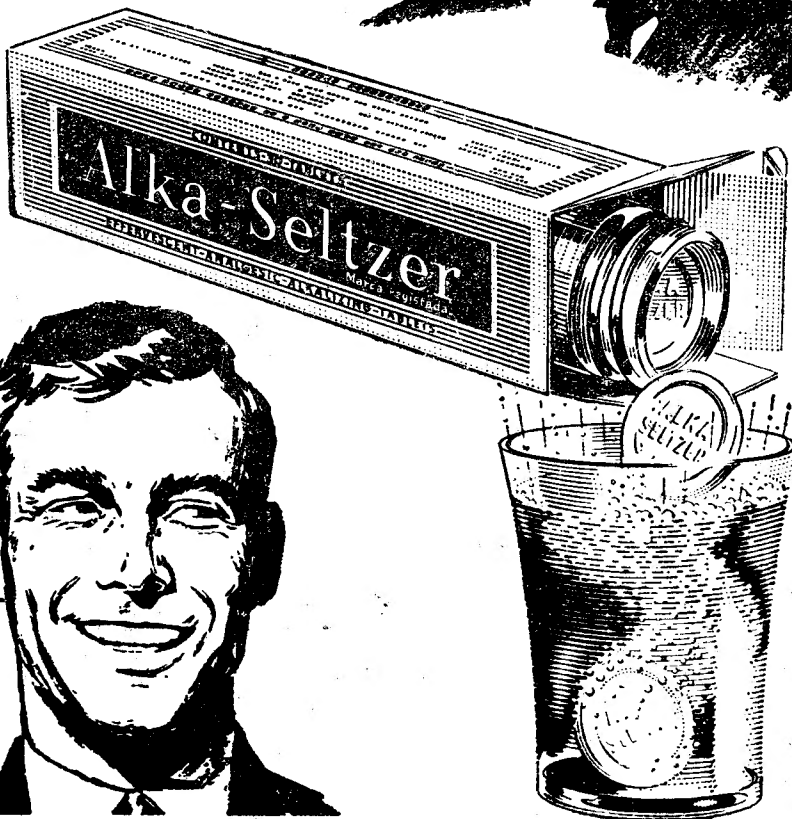
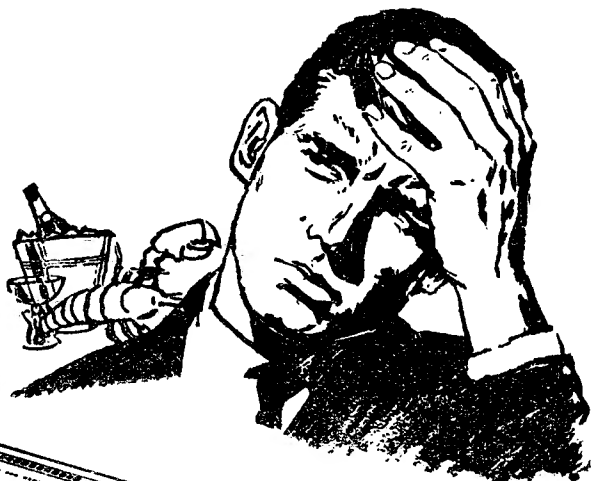
AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209-211 — Telef. 930019.

QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 61 — Telef. 950045.

SINTRA — Misericórdia — R. Visconde de Monserrate — Telef. 980391.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

PARA ALÍVIO RÁPIDO DO ENFARTAMENTO tome



VIAGENS DE NEGÓCIOS E TURISMO

Compre o seu bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel aos preços oficiais, na:

HAVAS EXPRINTER

LISBOA — Rua Aurea, 242 — Telefones 24306/25620

PORTO — R. St.º António, 118-1.º — Telefone 21157

Duas boas herdades

No próximo dia 15 de Dezembro corrente, pelas 11 horas, são vendidas em hasta publica, no Tribunal Judicial de Loulé, as herdades «Lameira» e «Cabana», sitas no concelho de Loulé, na Serra do Caldeirão e junto ao Alentejo, com montado de sobro, de óptima qualidade, e grande área de terra.

LEILÃO CAMILIANA

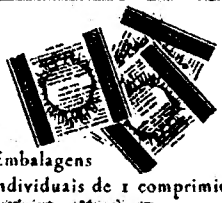
Começa esta noite pelas 21 horas nos Salões do Palácio Ficalho, R. Luz Soriano, 53-1.ª, o anunciado leilão duma importante Camiliana. De tarde entre as 15 e 18 horas estão em exposição as espécies a leiloar. Pedidos de encomenda, catálogos e informações a Arnaldo H. de Oliveira, L. do Calharis, 14. Tel. 2 8477.



Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.

Tão fácil de tomar...

...tão rápido em aliviar.



Embalagens individuais de 1 comprimido

O CASO QUE NÃO TINHA SOLUÇÃO...

...Quando bruscamente, uma pequena e insignificante chave não deixou arquivar um processo espantoso!

PIETRO GERMI

fulgurante realizador e interprete de

A 3ª CHAVE

(UN MALEDETTO IMBROGLIO) com

CLAUDIA CARDINALE · ELEONORA ROSSI DRAGO · FRANCO FABRIZZI

"O MELHOR FILME ITALIANO DE 1960"

Um Excl. FILMES CASTELLO LOPES

AMANHÃ, ESTREIA EMOCIONANTE

SÃO LUÍZ ALVALADE

ADULTOS (M/17anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — VAMO-NOS AMAR! — TIVOLI

SÃO LUÍZ
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos 17 anos)
3ª SEMANA
Um super-suspense de Hitchcock
Telefone 27172

PSICO
com Anthony Perkins e Vera Miles
Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de Psico

POITEAMA
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO (M. 12 anos)
Telefone 26305

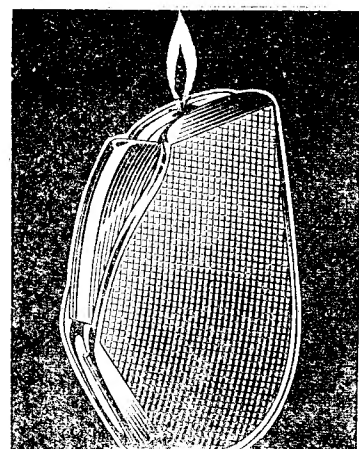
A epopeia de um punhado de heróis
A ESTRADA DA MONTANHA
com James Stewart e Lisa Lu
A HISTÓRIA DE UMA MISSÃO DE DESTRUIÇÃO

CONDES
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
91 minutos do mais intenso «suspense» de toda a história do cinema!

A ÚLTIMA VIAGEM
com Robert Stack e Dorothy Malone

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma película de humor e amor
Telefone 72778

ÚLTIMO TANGO
com Sara Montiel



Ofereça

FLAMINAIRE

à GAS

O ISQUEIRO AUTOMÁTICO MAIS SIMPLES DO MUNDO

CASA HAVANEZA

L. do Chiado, 25 — LISBOA
A venda nas boas tabacarias

TIVOLI
A's 9.30 (M. 17 anos)
A célebre comédia c/ Marilyn Monroe e Yves Montand
Telefone 56595

VAMO-NOS AMAR!
Em Cinemascope Cor de Luxe
Uma realização de George Cukor
A's 6.30 — CONCERTO DA SOCIEDADE DE CONCERTOS.

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A comédia sentimental
Em Eastmancolor
Telefone 20760

ÚLTIMO TANGO
com Sara Montiel e Maurice Ronet
Um espectáculo admirável de alegria, sentimento, encanto, aventura e galanteria.

ODEON
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
3ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo de época

MEUS AMORES NO RIO
com Susana Freyre e Jardel Filho
Uma história de raro encanto. Deslumbrantes aspectos do Rio de Janeiro. Canções admiráveis!
Ultraescope — Agfacolor

ALVALADE
A's 15.15 (p. r.) e 21.45
3ª SEMANA
Últimas exhibições
PSICO
(Adultos 17 anos)
Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de Psico
Telefone 763086

RESTELO
A's 21.15 (M. 17 anos)
Em cinemascope
DO ALTO DO TERRAÇO
O mais sensacional êxito da temporada com Paul Newman
Telefone 610375

GERRASSE
21.00 (M. 17 anos)
O PRIMEIRO HOMEM NO ESPAÇO ATRAIÇOADA
Telefone 20017

CASINO ESTOR
21.30 (M. 17 anos)
TOTÓ CONTRIBUINTE
com Aldo Fabrizi

12
A's 21 (M. 17 anos)
Telefone 48560
SABIA QUE ERA PECADO
O PRÍNCIPE E A CÔRISTA

CINEMA IDEAL
Hoje, às 21 h. (M. 12 anos)
O SOL NASCE AMANHÃ BENGAZI
Telefone 24194

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111



Camilo de Oliveira

ABC

Emp. Teatral ABC, Lda.
As 20.45 e 23 horas
JOSE MIGUEL apresenta

Espero-te à Saída!

Desempenhada por
SALÚQUIA RENTINI, CAMILO DE OLIVEIRA, CLARISSE BELO, LUIS HORTA, HELENA VIEIRA, ORLANDO FERNANDES, MARIA CANDAL, MARIA DO ESPIRITO SANTO.

Poltronas desde 15\$00
Balcão desde 10\$00
(ADULTOS)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 E 45 (17 ANOS)

MARIBEL E A ESTRANHA FAMÍLIA

com PALMIRA BASTOS
LOURDES NORBERTO e VARELA SILVA

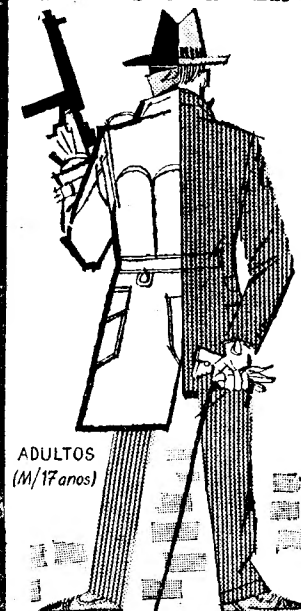


LUSO

— Adultos —

Fados e Canções com MARIA DA S A U D A D E — Constança Nunes — Isaura A. de Carvalho — Manuel Carlos — Vitor Moreira e o excêntrico JOÃO VIANA — Adeli-no Santos e Amadeu Rami.
SEXTA-FEIRA — Letras novas — Músicas inéditas
Direcção de Modesto Maia

CAVALHEIROS DE INDÚSTRIA



ADULTOS (M/17anos)



...É A HISTÓRIA DE UMA ACÇÃO DE "COMANDOS" QUE SEIS HOMENS LEVAM A EFEITO... EM TEMPO DE PAZ!

BERTA LORAN

HELENA TAVARES

MARIA CRISTINA

EMÍLIO CORREIA

MIMI GASPAS

CAPITÓLIO

Emp. «Figueira de Gouveia»
As 20.30 e 23 horas

HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

e CARLOS COELHO

APRESENTAM

A ALEGRE E FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR

A VIDA E' BELA!

UM ÊXITO DE GARGALHADA!

AD. M/17 ANOS

Milhões de indivíduos obtêm alívios

para o **REUMATISMO!**

Faça como eles!



há gerações que Kruschen auxilia milhões de indivíduos a obterem alívios para o reumatismo. Uma dose diária de Kruschen far-lhe-á bem. Os sais minerais de que Kruschen se compõe proporcionam marcados alívios. Com suavidade mas eficazmente, ajudam a diminuir os resíduos ácidos.

À venda em todas as farmácias.

Atrás do reposteiro

- Com a reabertura do Trindade, os oito teatros de Lisboa estão em plena actividade.
- Não participará no desempenho da peça de Arthur Miller «Do alto da ponte», em ensaios no Teatro D. Maria II, o actor Eriço Braga.
- A comédia «Toma cuidado, Macário», em ensaios no Avenida será estreada na próxima semana.
- Do Porto regressam amanhã os artistas de circo Luciano e Pinquim.
- A actriz Xiomara Alfaro, na revista «Chá-chá-chá», em ensaios no Maria Vitória, cantará um fado em português.
- A companhia de circo que está a actuar no Coliseu termina os seus espectáculos no próximo domingo.
- Na quadra do Natal será estreada no Monumental pelo elenco do Teatro de Gerifalto a peça infantil «A história da Carolina», de Pedro Bom.

A zarzuela morreu

Cesar de Mendoza Lassalle, sobrinho do maestro Lassalle que Lisboa conheceu, e maestro também, fez-se empresário do Teatro de Zarzuela, de Madrid, para defesa do característico género musical espanhol, e declara que já perdeu dois milhões e meio de pesetas. «A Zarzuela vive apenas da nostalgia», diz Mendoza Lassalle, amargurado e convencido de que o belo género morreu para a gente de hoje. Entre outras zarzuelas montou «La Bruja», «La Reina Mora» e «La Revoltosa», com cantores famosos, grandes montagens, bom corpo de baile e a preços populares, e não teve publico.

(Continua na página seguinte)

JOSELITO O PEQUENO CORONEL

4.ª FEIRA

NO **odeon**

EXCLUSIVO SONORO FILME

TARDES E SÁBADOS: 6 ANOS — NOITES: 12 ANOS

O MELHOR

«BRINDE DE NATAL»

QUE PODE OFERECER A SEUS FILHOS



A GRANDE COMÉDIA ESPECIAL DO ANO, VERDADEIRO ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO DO MOMENTO MUNDIAL!

QUE TODOS OS CRÍTICOS APLAUDEM EM TODAS AS LÍNGUAS E FAZ RIR MILHÕES DE BOCAS DE TODAS AS RAÇAS!

MARILYN MONROE

YVES MONTAND

VAMO-NOS AMAR

A HISTÓRIA ESPECTACULAR DUM MILIONÁRIO QUE QUANDO ENCONTRA A RAPARIGA QUE AMA TEM PENA DE NÃO SER POBRE!

com TONY RANDALL · FRANKIE VAUGHAN

REALIZADOR: GEORGE CUKOR · ARGUMENTO: NORMAN KRASNA

UM FILME CINEMASCOPE

HOJE, NO

TIVOLI



Boite de Nuit

NINA

Adul. M de 21 anos

MATINEES TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 20,30



LONDON MAYFAIR BALLET

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL EM RIGOROSO EXCLUSIVO

NO SALÃO ANEXO:

CEIAS — FADOS
e
GUIARRADAS
EMENTA ESPECIAL ATÉ DE MADRUGADA

Basapoga

Telef. 23584

ADULTOS (Maiores 21 anos)

HOJE: NOTÁVEL ESTREIA

TRIO ANDALUZIA

EM MARAVILHOSOS E VIBRANTES BAILADOS

A TRIUNFAL E FAMOSA ATRACÇÃO

BALLET SUSAN

8 ESCULTURAIS «GIRLS» ESPANHOLAS

A MAIS ADMIRÁVEL ATRACÇÃO MUSICAL DO MOMENTO:

ZÉ ROSA E O SEU CONJUNTO

DOMINGO: CHÁ-DANÇANTE DESDE AS 17 HORAS COM TODO O ELENCO

Imagem do dia

TIVOLI apresenta esta noite ao seu publico «VAMO-NOS AMAR!», uma notável realização de George Cukor, que está a obter neste momento um dos maiores êxitos do cinema actual em todo o Mundo. Comédia de extraordinária categoria, que se mantém há muitos meses nos cartazes de Paris, Londres e Nova York, «VAMO-NOS AMAR!», possui uma interpretação notável da parte de MARILYN MONROE e de YVES MONTAND — este ultimo cheio de um «charme» excepcional.



VARIEDADES

HOJE, às 21.45 h. (17 anos)

2.º mês dum grande êxito

CUCURUCUCU

com RIBEIRINHO · H. SANTANA · IRENE ISIDRO · ASSIS PACHECO

MONUMENTAL

2 SESSÕES: Às 20.30 e 23 h.



ADULTOS Maiores de 17 anos
116.ª
REPRESENTAÇÃO O GRANDE ÉXITO MUSICAL com **LAURA ALVES**

BOA NOITE, BETINA!

PREÇOS NORMAIS desde 5500

O espectáculo da 2.ª sessão de 5.ª-feira é a favor da campanha do jornal «Diário de Lisboa»
«UM NATAL EM CADA BAIRRO»

MONUMENTAL

BILHETES À VENDA PARA O MONUMENTAL
RÉVEILLON 1960

TEATRO **BOA NOITE, BETINA!**

CINEMA com o melhor filme de Cantinflas
SOBE E DESCE

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

AO SOM DAS ORQUESTRAS

MONUMENTAL

Dirigida pelo maestro-compositor **ISSI FABRA**

e **LUÍS MENCHERO**

que propositadamente se desloca a Lisboa

2 sessões: às 20.30 e 23.30 h.

TEATRO, CINEMA e BAILE

17 ANOS

SÓ CINEMA e BAILE

15 ANOS

No Cine-Teatro **S. JOSÉ**

EM

CASCAIS

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

HOJE, às 21.45 h.

ESPECTÁCULO ÚNICO

com

A FARSA DA GARGALHADA

FLAUSINO

HOMEM DE LETRAS

NO DESEMPENHO DE

ANTÓNIO SILVA

MADALENA SOTTO · MARIA DULCE · MARIA ADELINA e ARTUR SEMEDQ

NO

AVENIDA

Uma extraordinária peça de **EUGENE IONESCO**

AMANHÃ

em sensacional estreia

PELO ELENCO DO

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

DIRIGIDO POR

ANTÓNIO PEDRO

RINOCERONTE

UM ÉXITO MUNDIAL

10 ÚNICOS DIAS EM LISBOA

(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

As marcações só se respeitam até às 20 horas de hoje

TRINDADE

HOJE, às 21.45 horas

(ADULTOS — Maiores de 17 anos)



TEATRO D'ARTE DE LISBOA

apresenta a famosa peça de **Ugo Betti**

Lutar até de madrugada

com desempenho de: Augusto Figueiredo, Luísa Neto, Carlos José Teixeira, Carlos Wallenstein, Fernando Gusmão, Alves da Costa e Isabel de Castro
 direcção de **ORLANDO VITORINO**
 Encenação de **WALLENSTEIN**

TEATROS E CINEMAS

Maxi reaparece

em Lisboa

Amanhã, às 18 e 20 no Odeon, reaparece o artista madeirense Maxi. Além de Maxi, colaboram no espectáculo Zelinda Isabel, Maria José Valério, Maria Amélia Canossa, Fernando Baptista, José Borges, Fernando Correia, Carlos Nascimento, o pequeno cantor Gabriel Gonçalves, Berta Loran e Marques Vidal que realiza e dirige o espectáculo.

S. JORGE

«Corações em festa»

Uma lufada de alegria, juventude e optimismo está a atrair esta semana ao São Jorge quantos gostam de um espectáculo vivo e colorido. «Corações em Festa» é, da primeira à última imagem, tal como o próprio título sugere, um autêntico festival dessa alegria que irrompe dos corações juvenis para nos submeter à influência do seu contagiante avassalador. Recheado de boa música ligeira, sinfónica e de «jazz», executada por orquestras, grupos corais e bailarinos juvenis — tudo artistas primorosos! —, «Corações em Festa» desenrola-se num grande colégio britânico e tem por fulcro a dedicada amizade dos respectivos alunos pelo seu professor de música. Este é o conhecido John Mills, num papel que é um verdadeiro achado de interpretação.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Vamo-nos amar».
Produção — Americana.
Realização — George Cukor.
Argumento — Norman Krasna.
Interpretes — Marilyn Monroe, Yves Montand, Tony Randall e Frankie Vaughan.
Argumento — Comédia.
Processo — Cinemascope e cor de

luxo.
Distribuição — 20 th. Century Fox.
Classificação — 17 anos.

No Olimpia

Título — «Traidores infames».
Produção — Americana.
Realização — Carl Hittleman.
Interpretes — Sterling Hayden, Pamela Duncan e Ted de Corsia.
Argumento — «Western».
Processo — Normal.
Distribuição — Distribuidores Reunidos.

Classificação — 17 anos.
No programa o filme em cinemascópio e cor de luxo «Uma forca no seu caminho», com Mark Stevens.

Bailado

Recital de dança e piano por Anne e Michael Sendrez, no Tivoli

Quinta-feira, às 18 e 30, no Tivoli.

realiza-se o primeiro espectáculo do Centro Português de Bailado, com a apresentação da bailarina Anne Sendrez e do pianista Michael Sendrez.

Na primeira parte do programa, Michael Sendrez executará obras de Bach, Chopin, Debussy e Jolivet, e, na segunda, a notável bailarina dançará coreografias de sua autoria e de Alexandro e Clotilde Sakharoff sobre músicas de Michael Sendrez, Ravel, Skalkottas, Debussy e Bach.

Os bilhetes, que são gratuitos, são distribuídos aos sócios do C. P. B. todos os dias, das 10 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 19, na Livraria Portuguesa e na sede provisória do Centro, Praceta Olegário Mariano, 6, 1. dt.

IMPERIO

Duas grandes criações de Charles Laughton e Van Hefflin

O Império escolheu para terceiro cartaz da nova época, a superprodução de Dino de Lauretis, «Sob dez bandeiras», filme baseado num caso verídico que constituiu uma das mais brilhantes façanhas da última grande guerra mundial! «Sob dez bandeiras», seguiu, com pormenor, o diário de bordo do comandante alemão Bernhard Rogge, que comandou o cruzador-fantasma «Atlantis». Análise admirável das reacções humanas perante a catástrofe de uma luta que exigiu os maiores sacrifícios e a perda de muitos milhares de vidas, o actual êxito do Império conta ainda com a prestimosa colaboração de Mylene Demongeot — na provocadora Zizi —, John Ericson, Eleanora Rossi Drago, Folco Lulli, Liam Redmond e Alex Nicol, e com um extraordinário fundo musical do famoso compositor italiano Nino Rota.

Coliseu

As gerações encontram-se em volta da maravilhosa fogueira do Circo! Um espectáculo arrebatador, deslumbrante, novo! Hoje, às 21 e 30

O Circo quebra as barreiras que se erguem entre as gerações. Exige a unanimidade pelo seu mundo maravilhoso de paz e de alegria. Arrasta as multidões no entusiasmo que provoca. É uma lição admirável de generosidade, de tolerância, de coragem. Hoje, às 21 e 30.

O Coliseu dá ao seu público um espectáculo portentoso. Ergue-se na pista a mais bela árvore de Natal! Potassy, o rei dos ilusionistas; Wolfgang Belli, o novo Tarzan, contra sete leões ferozes; doze magníficos cavalos numa corrida sensacional; duas hilariantes parelhas de palhaços. Três horas de apoteose!

"O Natal visto pelas crianças"

(Continuação da 1.ª página)

nação, externatos Santa Francisca, Centro Escolar Republicano de Alcantara, Escola Augusto Gil, Obra das Crianças da Lapa, Nossa Senhora dos Mártires, D. Teresa Afonso — Algés, do Restelo, D. Duarte de Almeida, Grémio Escolar Republicano de Alcantara, Tristão da Cunha, Paula Vicente, Infanta D. Joana, Feminino Santa Joana, Martins de Freitas Nossa Senhora da Estrela e Infante D. Pedro; Colégio Infante de Sagres, Asilo-Escola António Luís de Oliveira, Atelier Cecília de Menano, Colégio Nino das Crianças, Nova Escola João de Deus Ramos, Sociedade Protectora de Educação Popular; escolas primárias n.º 151 e n.º 152, escola do Bairro do Arco do Cego, escola Asilo S. Pedro de Alcantara, escola primária n.º 23, escola primária n.º 10, Colégio dos Surdos, escola primária n.º 154, escola n.º 22; Patronato da Associação Protectora das Crianças, Centro Popular Republicano Dr. Alberto Costa, escola n.º 78, escola feminina n.º 22, escola n.º 19, Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, Asilo de Santa Joana, Escola Gil Vicente, Externato Avé Maria e Jardim-Escola Lusosulfa.

Do Porto recebemos trabalhos dos liceus D. Manuel II, Alexandre Herculano e Carolina Michaelis; das Escolas Técnicas Elementares Gomes Teixeira e Clara de Resende e Escola Elemental Italiana, Escola Industrial Aurélio de Sousa, Jardim-Escola João de Deus, Externato Infante de Sagres, Colégio João de Deus, Escola n.º 115, Colégio dos

Orfãos, Escola do Pedral, Colégio Nossa Senhora do Rosário, Externato Vieira de Castro, colégios S. João de Deus, Lúcia Lima e Brotero. De Coimbra estão representadas as seguintes casas de ensino: liceus Infanta D. Maria e D. João III; Colégio Roseiral Santa Teresinha, Escola Feliciano de Castilho e Externato do Menino Jesus.

De Castelo Branco, chegaram-nos trabalhos da Escola Comercial e Industrial e Escola Técnica; de Évora, do liceu, da Escola Industrial, Externato Moderno e Escola do Magistério Primário; da Figueira da Foz, da Escola Industrial e Comercial, Externato de Nossa Senhora da Encarnação, Externato Infanta D. Maria, Externato Infante Santo, Externato Primário Masculino Mondego e Externato Moderno; de Santarém, da Escola Industrial e Comercial; de Oeiras, do liceu e da Escola Oficial Feminina n.º 12; de Almada, da Escola Industrial e Comercial e do Externato Frei Luís de Sousa; de Sintra, da Escola Industrial e Comercial, Externato D. Maria I e Colégio de S. José; de Lagos, da Escola Industrial e Comercial; de Torres Vedras, da Escola Comercial e Industrial; de Vila Flor, do Colégio Santa Luzia; de Chaves, da Escola Industrial e Comercial e do Jardim-Escola João de Deus; de Manteigas, da Escola Masculina; da Guarda, da Escola Industrial e Comercial; Coruche, Escola Oficial Primária; Torres Novas, Escola Industrial e Colégio de Santa Maria; Faro, Escola Industrial; Tercena, Escola da Tercena; Alfindanga da Fé, Escola Primária; Queluz, Escola Primária; Gaia, Externato Infantil «O Corti-

ço» e Externato; Santiago do Cacém, Escola Feminina Senhora do Monte e Externato Marechal Carmona; Pedrogão Grande, Escola Primária; Entroncamento, Escola Masculina; Alcáçovas, Escola Masculina; Portimão, Externato e Externato 1.º de Dezembro; Guimarães, Colégio Sagrado Coração de Maria; Santo Tirso, Colégio Santa Teresa; Vidigueira, Externato de S. José; Albergaria-a-Velha; Elvas, Escola Industrial e Comercial; Leiria, Escola Industrial e Comercial e Externato Dr. Correia Martins; Estremoz, Escola Industrial e Comercial; Vale de Cambra, Externato Cambrense; Valongo, Externato de Valongo; Nelas, Escola Masculina de Nelas; Vila Franca de Xira, Externato do Ribatejo; Ferreira do Zêzere, Colégio Nossa Senhora do Pranto; Soure, Externato de S. Tiago; Famalicão-Anadia, Externato Nossa Senhora da Assunção; Tomar, Escola Industrial e Comercial; Viseu, Escola do Magistério Primário; Porto de Mos, Externato; Amadora, Externato Afonso de Albuquerque; Borba, Casa de S. Filipe; Ponta Delgada, Liceu Nacional e Escola Masculina de S. Sebastião; Funchal-Madeira, Escola Alemã; Barreiro, Escola Industrial e Colégio, Escola Industrial; Nisa, Escola Feminina; Loulé, Escola Industrial e Comercial; Monchique, Externato Santa Catarina; Caldas da Rainha, Escola Industrial e Comercial; Vinhais, Seminário de S. José; Serpa, Escola Feminina; Alcobaca, Escola João de Deus; Bucelas, Escola Industrial e Comercial; Candal, Escola Particular; Barreiro, Viveiro Infantil; Cascais, Escola Oficial; Ferreira do Alentejo, Externato Rainha Santa; Caminha, Externato Santa Rita; Vila Real, Colégio Moderno de S. José; Vila Nova de Famalicão, Escola Industrial e Comercial; Alcácer do Sal, Externato Dr. José Gentil; e Foz, Colégio Brotero.

A reunião do júri na Casa da Imprensa

Esta tarde, na Casa da Imprensa, o júri constituído pela sr.ª D. Maria Lúcia Silva Rosa, professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda, pintor José Julio, arg. Antunes da Silva e Artur Portela (Filho), procederá à primeira selecção dos trabalhos.

Para irem ao casamento de Fabiola e Balduino os ministros europeus e americanos interrompem as conversações sobre a O. E. C. D.

PARIS, 12 — Amanhã e no dia 14, os ministros de vinte países ocidentais, incluindo os Estados Unidos e o Canadá, reunem-se em La Murette a fim de completarem e assinarem uma convenção acerca da coordenação da sua política económica, comercial, financeira e de auxílio económico aos países subdesenvolvidos. Graças a esta convenção, os Estados Unidos e o Canadá entram, pela primeira vez, em associação directa com a antiga O. E. C. E., ficando o novo agrupamento a chamar-se Organização de Cooperação Económica e Desenvolvimento (O. E. C. D.). Entretanto, a Comissão Militar da N. A. T. O. realizará conversações altamente secretas acerca da situação militar com que se defronta a Aliança Atlântica.

As consultas e conferências interrompem-se a 15, visto que muitos ministros representam os respectivos países nas bodas reais de Bruxelas. Recomeçam, porém, no dia 16, com o plenário do conselho de ministros dos Negócios Estrangeiros da N. A. T. O., que se realiza na nova sede da Aliança Ocidental, próximo do Bosque de Bologne, até o dia 18. Entre os temas mais importantes incluídos na agenda figuram: a possível criação de uma força nuclear ofensiva da N. A. T. O., equipada com cinco submarinos nucleares lança «Polaris»; as mais recentes informações acerca da força militar do bloco soviético; e o problema do dólar norte-americano. — (A. N. I.).

HERTER A CAMINHO DA EUROPA

WASHINGTON, 12 — O secretário do Estado norte-americano, Christian Herter, partiu, hoje, para a Europa, acompanhado pelos secretários do Tesouro, Robert Anderson, e da Defesa, Thomas Gates, Junior.

Herter fará escala em Bruxelas, onde talvez conferencie particularmente com outros ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais que se encontrem na capital belga a fim de assistirem ao casamento do rei Balduino com Fabiola. De pois da cerimónia, o secretário de Estado norte-americano segue de avião para Paris, na quinta-feira à noite.

Quanto a Anderson e Gates não desembarcam na Bélgica, devendo continuar directamente de Bruxelas para a capital francesa, onde são aguardados, hoje, à noite, pelo subsecretário do Estado dos Assuntos Económicos dos Estados Unidos, Douglas Dillon, que já ali se encontra desde ontem à tarde, a fim de participar nas conversações eco-

CASINO

Apresenta HOJE

Um trio famoso

Los Cangrejos

a mais expressiva melodia dos cantares do Paraguai

e

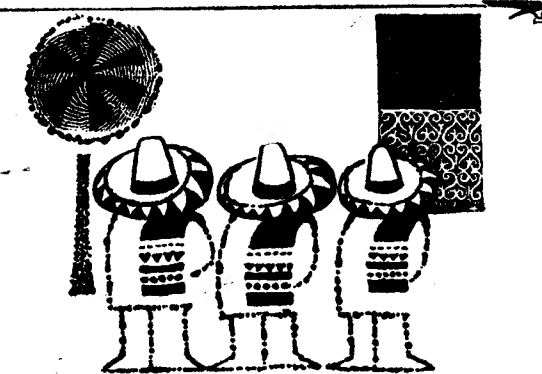
BALLET ESPANHOL de Paco de Ronda

na sua carreira triunfal com novos arranjos coreográficos

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4



MÉXICO

Voe pela Guest - O único serviço DIRECTO, Lisboa-México. Serviço acolhedor. Requintada cozinha.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a



GUEST AEROVÍAS MEXICO

Avenida da Liberdade, 236-A • Lisboa • Telefone 40180

Diário de Lisboa * PÁGINA 7



C ministro da Educação na cantina feminina do Bairro do Restelo

Duas cantinas escolares no Bairro do Restelo foram hoje inauguradas pelo ministro da Educação

O titular da pasta da Educação Nacional, prof. Leite Pinto, inaugurou hoje duas novas cantinas situadas em anexos das escolas primárias feminina e masculina do Bairro do Restelo, iniciativa da Obra das Mães, de que é presidente a sr.^a condessa de Penha Garcia.

Reunião do Conselho da Europa em Paris

PARIS, 12. — A comissão ministerial do Conselho da Europa reuniu-se às 9 horas (T. M. G.), em La Muette, sob a presidência do ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Couve de Murville.

Entre outros ministros dos Estrangeiros estavam presentes Joseph Luns, da Holanda, Jens Otto Krag, da Dinamarca, e Evangelos Averoff, da Grécia. O «lord» do Selo Privado e ministro britânico dos Assuntos Europeus, Edward Heath, representavam a Inglaterra.

A sessão termina ainda hoje. Apenas dois assuntos estão inscritos na agenda: o papel que o Conselho da Europa podia desempenhar no progresso da Europa para uma unificação maior; e a ampliação do desenvolvimento da cooperação científica na Europa.

CONFERENCIA DA E. F. T. A. NA EMBAIXADA BRITANICA

Simultaneamente, ministros da E. F. T. A. reúnem-se na embaixada britânica a fim de examinarem a possibilidade de admitirem a Finlândia na Associação, além de questões económicas. Devem participar nas conversações, o chanceler do Tesouro inglês, Selwyn Lloyd, e o seu ministro do Comércio, Reginald Maudling. — (A. N. I.).

Aquele membro do Governo visitou demoradamente aquelas duas cantinas acompanhadas, além daquela senhora pelos srs. dr. José Guilherme de Melo e Castro, provedor da Santa Casa da Misericórdia e esposa; dr. Rui Pina Vidal, que representava o sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa e ainda pelos professores daqueles dois estabelecimentos de ensino e por muitas senhoras.

Visivelmente bem impressionado o ministro teve oportunidade de analisar o funcionamento das duas cantinas. Ao retirar-se foi-lhe oferecido um lindo ramo de flores.

A IRMÃ DE DULLES colhe informações em Angola para o Governo americano

LUANDA, 11. — Chegou hoje a esta cidade, de avião, procedente de Lourenço Marques, na sequência de uma visita oficial a diversos territórios do continente africano, a senhora Dulles, irmã do falecido secretário de Estado Foster Dulles, incumbida de colher informações para o Departamento de Estado norte-americano.

A senhora Dulles esteve alguns dias em Lourenço Marques. — (L.).

É sempre prova de carinho dar
uma prendas de gosto às pessoas
de amizade

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
Rua da Prata, 257

Um terreno em Brasília vai ao leilão do Monumental a favor do fundo da campanha para um Natal em cada bairro

(Continuação da 1.^a página)

divas, das ofertas, das lembranças, tão enternecedoras na sua fraternidade, e do volumoso auxílio da indústria e do comércio; dos amigos e dos anunciantes do «Diário de Lisboa» — tudo isso possibilita a realização, nas mais vastas proporções, dos objectivos da campanha para um Natal em cada bairro: levar, com o caloroso testemunho da nossa fraterna solidariedade, do conforto e da abundância aos lares dos pobres, onde a grande festa da família será celebrada em ambiente alegre e feliz.

Esta é a magnífica realidade da grande campanha para um Natal em cada bairro, de que todos nós podemos orgulhar — o «Diário de Lisboa» e os seus amigos fieis e dedicados.

O grande leilão no Teatro Monumental

Os donativos e ofertas continuam a afluir directamente ao «Diário de Lisboa» e através de várias iniciativas e realizações paralelas à campanha. Incluem-se entre tantas e tão numerosas dádivas as coisas mais diversas e muitos objectos valiosos e utilíssimos que serão do maior proveito para a gente pobre facultando aquilo que lhes seja mais necessário e proveitoso. Com esse fim se prepara o grande leilão a favor da campanha para um Natal em cada bairro, no mesmo ambiente artístico e festivo, ampliado, este ano, a toda a cidade para as jornadas deste largo movimento de solidariedade.

Esse leilão far-se-á, como temos dito, durante o segundo espectáculo

culo que o ilustre e dinâmico empresário Vasco Morgado dedica, com a récita, à campanha, e será a segunda sessão de quinta-feira, à noite, no Teatro Monumental, onde se mantém em pleno e estrondoso êxito, a deliciosa comédia «Boa noite, Betina!», sumptuoso espectáculo da moderna musica italiana, em cujo desempenho, a todos os títulos notável, brilha o talento de Laura Alves, numa das melhores criações da sua carreira, ao lado de outros artistas de mérito que o publico tanto aprecia: Rui de Carvalho, Maria Paula, Paulo Renato, Baptista Fernandes, Fernando Muralha, Nicolau Breyner, Nina Flores, Manuela Maria e Rogério Paulo. O deslumbrante espectáculo inclui as grandes atrações Yola e Paulo, bailarinos; o conjunto vocal 4 de Espadas, e o «ballet» inglês John Keet Dancers.

Nesse espectáculo se fará o grande leilão para a campanha de um Natal em cada bairro, num acto «feérico», em que tomam parte consagrados artistas, incluindo Igrejas Caeiro, nome de grande prestigio no Teatro e na Rádio, cuja colaboração, a mais larga e entusiástica, neste humanitário empreendimento tem sido frutuossima, graças à simpatia, à popularidade e à expansão dos «Companheiros da Alegria», através de Rádio Clube Português.

A expressiva e enternecedora mensagem do simpático casal Igrejas Caeiro-Irene Velez, no seu cativante diálogo com a multidão dos radio-ouvintes tem aliado valiosas adesões e largos benefícios para o auxílio que a campanha levará aos lares modestos, com o caloroso aceno de simpatia humana à gente

humilde e necessitada da capital e a seus filhos.

Um terreno em Brasília

Entre as ofertas que, constantemente, são enviadas a Igrejas Caeiro, algumas tão significativas no gesto admirável de enternecedora singeleza, incluem-se, além dos donativos monetários e lembranças diversas, roupas, agasalhos, brinquedos, utilidades, que são as dádivas dos amigos dos «Companheiros da Alegria». Entre as muitas coisas por eles recebidas e que estão a ser devidamente classificadas pela organização da campanha, citam-se, por exemplo, cinquenta latas do magnifico fortificante VITACOLA, marca muito apreciada, pois corresponde a um produto de alta qualidade, oferta da conceituada firma de Lisboa A. F. Pereira, Ld.^a, que fenebiciará famílias débeis e seus filhos.

Muitas das coisas valiosas e de imediata utilidade que serão leiloadas no Monumental vêm, igualmente, por intermédio dos «Companheiros da Alegria». E juntam-se-lhes: cinco painéis de pressão, do modelo mais perfeito, marca RAPIDO, que é uma garantia da sua alta qualidade, oferecidas pela conhecida Casa Vapredone (Lisboa), de material electro-doméstico; e do conceituado estabelecimento da mesma especialidade da firma David J. Lopes, Ld.^a (Lisboa) uma das excelentes máquinas de tricotar (valor 2450\$00), da grande marca REGINA, que conquistou alta fama, pois corresponde a alta categoria, à excelência da qualidade e ao máximo aperfeiçoamento técnico.

Entre as cativantes adesões à campanha do «Diário de Lisboa», de especial valia pelo seu significado de compreensão e apreço, incluem-se a entusiástica e preciosa colaboração dos artistas, aos quais a cidade fica a dever a espectacularidade jubilosa e cintilante, sugestiva das luzidas fascinações da celebração do Natal, assim ampliada a todos os bairros. Por intermédio de Igrejas Caeiro, mais um artista de assinalados méritos traz-nos a sua gentil colaboração, num gesto sensibilizador, que se traduz pela contribuição do seu trabalho. E Jorge de Oliveira, pintor que marca uma posição saliente nas correntes do modernismo triunfante, firmando uma personalidade bem vinculada e cujo valor justifica a sua assinalada presença em várias exposições e a sua selecção para o grande certame da Fundação Gulbenkian nas Belas-Artes. Contribui com uma das suas valiosas e expressivas telas, a qual será, igualmente levada ao leilão do Monumental.

Outra importante contribuição, que se reveste, também, de um significado especial, foi-nos feita por intermédio dos «Companheiros da Alegria» e revela a expansão da campanha para um Natal em cada bairro e o compreensivo apreço dos seus objectivos de largo alcance social. É a dádiva valiosa e amável, que registamos com desvanecimento, de um brasileiro com posição de relevo no mundo financeiro, o sr. Hércules de Mello Faro, director-gerente do Banco Faro S. A., da cidade de Santos, no Estado de São Paulo. Oferece-nos um lote de terreno em Brasília, a nova e florescente capital do Brasil, a cidade mais moderna do Mundo, em plena e dinâmica expansão, monumento ao esforço e às poderosas actividades que impulsionam o progresso do grande país, na marcha para o futuro.

A dádiva foi feita, como dizemos, por intermédio de Igrejas Caeiro, acompanhada de uma carta da qual extraímos este passo essencial:

«Tenho enorme satisfação em vir solicitar-lhe a gentileza de levar ao conhecimento do jornal «Diário de Lisboa» que, associando-me à benemérita iniciativa de promover um Natal em cada bairro, ofereço um lote de terreno do Jardim Faro, de minha propriedade, localizado a dois quilómetros do perímetro urbano de Brasília».

Não é necessário acentuar o que representa de possibilidades futuras a posse de um terreno em Brasília. Isso está ao alcance de quem quiser adquiri-lo no grande leilão do Monumental, uma das muitas oportunidades para a colaboração directa na campanha do «Diário de Lisboa» em prol do Natal alegre e feliz da população humilde e necessitada da cidade.

Um morto e um intoxicado em estado muito grave devido a uma fuga de gás numa loja da Rua Possidónio da Silva

Uma rotura num cano de gás, que já se manifestou há cerca de três dias, sem que os habitantes da «Ila Maria», na Rua Possidónio da Silva, tivessem tomado as necessárias precauções e solicitado a intervenção da companhia para a sua reparação, vitimou esta madrugada um jovem empregado comercial e deixou outro às portas da morte.

O caso verificou-se no estabelecimento de vinhos e mercearias situado no n.º 95 da referida artéria, e de que é proprietário o sr. José Gonzalez Lopes, que esta manhã, depois de ter telefonado para a loja, sem obter resposta, resolveu deslocar-se e arrombar a janela do quarto, onde habitualmente dormiam os seus empregados. Deparou então com o corpo do Jorge de Oliveira, que não dava quaisquer sinais de vida. Ao seu lado, em estado de coma, encontrava-se o José Telhado Vidal, encarregado do estabelecimento.

Apressou-se a comunicar o caso à esquadra da área, ao mesmo tempo que fazia transportar os seus empregados para o Hospital de S. José, onde foi certificado o óbito do Jorge de Oliveira e o José Vidal deu entrada na sala de observações, em estado desesperado.

O sr. José Gonzalez Lopes, que entregara a gerência do estabelecimento ao José Telhado Vidal, raramente ali se deslocava, dada a confiança que depositava em ambos como seus empregados.

Conforme nos relatou ontem, ao fim da tarde, comparecera ali encontrando o José Telhado Vidal, de cama, um tanto adormecido.

— Falei-lhe em chamar o médico, — disse-nos — mas o Vidal respondeu-me que era uma pequena constipação. Ainda insisti com ele, mas não o convenci.

Prosseguiu a sua narrativa, disse-nos que não ficara sossegado, pelo que telefonou esta manhã, pelas 7 e 30, para o estabelecimento. O telefone tocou demoradamente e ninguém atendeu...

Foi, por isso, que decidiu dirigir-se rapidamente ao estabelecimento, onde viu confirmado o seu triste pressentimento.



Da esquerda para a direita Jorge de Oliveira (morto) e José Vidal (em perigo de vida)

A triste ocorrência foi comentada em vários tons pelos habitantes daquela artéria, onde os dois rapazes eram muito estimados.

O José Telhado Vidal, cujo estado é muito grave, conta 23 anos e é natural de Santa Marinha Covelo. Pontevedra (Espanha), e do Jorge Oliveira, que faleceu, pouco se sabe, a não ser que nasceu no concelho de Viseu.

A rotura do cano de gás

Logo que nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — onde ainda não fora até hoje apresentada qualquer reclamação, apesar de há três dias se notar o cheiro da fuga — se teve hoje conhecimento do caso, foi enviada para o local uma brigada de operários, sob a orientação dum agente-técnico de engenharia, que procedeu à soldagem da fractura do cano; aliás bastante extensa, de onde saíra o gás que se introduziu no quarto dos dois caixeiros.

Horas depois da reparação, o cheiro a gás, que ali ainda se notava, era difícil de suportar, principalmente no modesto quarto dos dois rapazes.

Segundo declarações da vizinhança, aquele cheiro já era notado há dias mas não se suspeitava de que se tratasse de fuga de gás. Atribuiu-se a rotura à passagem, no local, de pesados camiões.

A INDÚSTRIA NACIONAL APRESENTA

Um produto de alta qualidade

PAVIMENTOS PLÁSTICOS a 80\$00 o m²

Ladrilhos Vinílicos c/ 2 m/m de espessura,
grande resistência ao desgaste, cores inalteráveis e alegres

Um exclusivo de VALENTIM RODRIGUES

Praça Olegário Mariano, 3-A
(Antiga Praceta Pascoal de Melo)

Telefs.: 733604 e 45522

constante-
rejas Caei-
ativas no
ernecedora
m dos do-
embranças
os, brin-
ão as dá-
ompanhei-
as muitas
e que es-
assificadas
panha, ci-
quenta la-
nte VITA-
ciada, pois
to de alta
necitudada
eira, Ld.,
debeis e

osas e de
ção leiloa-
em, igual-
los «Com-
E juntam-
e pressão,
to, marca
rancia da
cidas pela
ne (Lis-
oméstico;
omente da
firma Da-
boa) uma
de tricotar
de marca
larga fa-
alta cate-
qualidade
e to técnico,
adesões á
e Lisboa»,
ou signifi-
prego, in-
e preciosas
aos quais
pectacula-
te, sugges-
des da ce-
ampliada
intermédio
um artista
raz-nos a
um gesto
aduz pela
ho. E Jor-
marca uma
rentes do
firmando
vincada e
assinala-
exposições
ande cer-
nkian nas
uma das
vas telas,
levada ao

tribuição,
a, de um
os feita
panheiros
ansão da
em cada
preço dos
alcance
e amável,
necimen-
posição
nceiro, o
ro, direc-
ro S. A.,
Estado de
n lote de
va e flo-
a cidade
em plena
monumento
activida-
progresso
a para o

dizemos,
s Caeiro,
a da qual
cial:

tação em
utiliza de
do jornal
associan-
iativa de
cada bair-
reno do
proprie-
quômio-
o de Bra-

ar o que
s futuras
Brasília.
uem qui-
leilão do
tas opor-
de direc-
o de Los-
re e feliz
cessitada



O «fiel amigo» saindo dos armazéns da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau

Começou a distribuição em todo o País de mais seis mil toneladas de bacalhau

O «fiel amigo» não faltará na ceia de Natal dos Portugueses. Começaram hoje a ser distribuídas seis mil toneladas por todo o País.

A colónia portuguesa das Bermudas constitui o grande núcleo de católicos da ilha

HAMILTON (Bermudas), 12.—No dia 8 de Dezembro, Dia da Padroeira de Portugal, foi pela primeira vez içada a bandeira portuguesa, ao mesmo tempo que a inglesa, na reitoria de Santa Teresa.

Esta iniciativa deve-se ao bispo das Bermudas, que manifestara o desejo de que a bandeira de Portugal ali fosse içada tantas vezes quantas o fosse a da Inglaterra. E pediu uma bandeira das quinas ao S. N. I.

A colónia portuguesa das Bermudas constitui o núcleo mais numeroso de católicos desta ilha.—(A. N. I.).

Para tanto foi necessária a importação de cerca de 1500 toneladas de bacalhau norueguês, que já se encontra nos armazéns da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau. Esta manhã, a azáfama era ali já grande. O secretário-geral daquele organismo, sr. Sebastião Barroso está a actuar no sentido de que o sempre desejado peixe atinja os vários pontos de Portugal continental. Os arquipélagos da Madeira e dos Açores e todas as nossas províncias ultramarinas importam directamente do estrangeiro, pelo que estão fora do âmbito daquele organismo.

Das seis mil toneladas, 2500 destinam-se às mercearias das cidades de Lisboa e Porto e as restantes quatro mil a abastecer os restantes estabelecimentos da Metrópole.

B. B. E MONTAND:

«Les Amants Terribles»
PARIS, 12. — Brigitte Bardot e Yves Montand vão aparecer juntos num filme baseado na comédia «Les Amants Terribles», de Noel Coward.

Devido aos compromissos dos dois actores, as filmagens só terão início em 1962. — (A. N. I.).

TEATRO MONUMENTAL

QUINTA-FEIRA, 15, AS 23 HORAS
GRANDIOSO ESPECTÁCULO

DEDICADO

AO NATAL EM CADA BAIRRO

INICIATIVA DO «DIÁRIO DE LISBOA»
ALÉM DA INTERESSANTE COMÉDIA MUSICAL

«BOA NOITE, BETINA»

COM A COLABORAÇÃO DE TODA
A COMPANHIA DE VASCO MORGADO

UM ACTO DE VARIEDADES
ORGANIZADO POR IGREJAS CAEIRO
(Maiores de 17 anos)

Leilão dos objectos oferecidos que não são
susceptíveis de distribuição pelos pobres

TRÊS REALIDADES
DA QUADRA PRESENTE:

NATAL
BRINDES
RELÓGIOS JUNGHANS

Pensando na primeira, re-
solva a segunda com a terceira.
À VENDA SÓ NAS RELÓJOA-
RIAS E OURIVESARIAS



Os restos mortais dos soldados brasileiros serão depositados num monumento erguido diante do Cristo do Corcovado

(Continuação da 1.ª página)

meida; e a portuguesa, formada pelos general Luis Domingues, comodoro Oliveira e Sousa, brigadeiro Machado de Barros, coronel Moura dos Santos, tenente-coronel Brito e Melo, capelão-tenente-coronel Reis Rodrigues e major Ramos Jorge. Também ali compareceram os encarregados de Negócios do Brasil, dr. Carlos Veras; consul-geral, dr. João D. Monetti; adidos e pessoal superior da embaixada.

Soldados portugueses conduziram a urna do Soldado Desconhecido brasileiro

A's 10 horas, dois soldados portugueses retiraram a pequena urna do avião, ao som da marcha de continência. Só os clarins se ouviam. O resto era um silêncio impressionante e comovedor. A urna foi conduzida lenta e solenemente por entre a escolta e as missões perfiladas, até ao carro funebre militar, aberto. Nessa altura, perpassou pela mente de todos a odisseia corajosa dos combatentes do país irmão tombados no campo da honra.

Ali, a urna recebeu novas honras militares, após o que se iniciou o cortejo. A frente, um motociclista da P. S. P. Depoís, oito «jeeps» da P. M. o auto-funebre, com a urna escoltada por soldados e o «jeep» do comando à estribeira e, a fechar, mais quinze «jeeps», todos com três soldados cada. Em grande velocidade, o cortejo seguiu pela Rotunda do Aeroporto, Cabo Ruivo, Avenida Infante D. Henrique, Praça do Comércio, Cais do Sodré, Avenida 24 de Julho, Avenida da Índia, até Belém.

A passagem dos veículos provocou grande curiosidade aos populares, que se descobriam respeitosa-mente. O cortejo abrandou, por vezes, devido às contingências do trânsito normal e teve que aguardar a passagem de um comboio para Alcantara-Terra. As condições atmosféricas não permitiram que «jactos» militares portugueses sobrevoassem o cortejo, como estava previsto.

As cerimónias no Mosteiro dos Jerónimos

Em frente ao Mosteiro formava uma força de Marinha, com bandeira e banda de música, comandada pelo 1.º tenente Santos Patrício. Entretanto, chegaram ali as missões especiais dos dois países, os membros dos corpos diplomático e consular brasileiros, o ministro do Exército, o chefe do Estado-Maior do Exército, os subchefes do Estado-Maior da Armada e da Aeronáutica, o representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Lencastre da Veiga; o antigo embaixador brasileiro Heitor Lyra e outras altas individualidades.

A's 10 e 50 o cortejo surgiu na Praça do Império. Contornou vagarosamente o largo, passou diante das entidades oficiais e parou em frente da força da Marinha. Esta apresentou armas enquanto a urna era retirada do carro por soldados portugueses. Estes colocaram-se diante daquela força, segurando a urna, enquanto se tocaram os hinos nacionais do Brasil e de Portugal. A emoção era visivelmente profunda em todos os semblantes. Vimos algumas senhoras da colónia brasileira chorando.

Dentro do mosteiro a urna foi colocada sobre uma essa, ornamentada com ramos de rosas e cravos oferecidos pela Embaixada e pelo Consulado do Brasil. Fizeram a guarda de honra soldados das três armas.

A homenagem das Forças Armadas portuguesas

Na base do pedestal estava uma placa de bronze com a seguinte inscrição: «Homenagem das Forças Armadas de Portugal aos Soldados do Brasil mortos na guerra de 1939-1945».

Seguiu-se uma missa de «requiem», celebrada pelo capelão militar tenente-coronel Reis Rodrigues, que proferiu uma homilia de exaltação do «exemplo magnífico dos homens que se sacrificaram pelos altos ideais».

No final, a urna foi retirada com as mesmas honras iniciais, tocando-se os primeiros acordes dos dois hinos. O cortejo reorganizou-se e regressou ao Aeroporto da Portela, onde a urna ficou depositada no hangar militar.

Sem alteração no programa de viagem, seguirão na madrugada de amanhã para o Brasil as urnas dos soldados brasileiros e a missão que a acompanha. A Força Aérea Portuguesa pôs à disposição um aparelho que substituirá até ao aeroporto da Ilha do Sal aquele que ontem ficou destruído. Um outro avião brasileiro partiu já do Rio de Janeiro, a fim de, naquela ilha, render a aeronave portuguesa.

Confraternização das duas missões em Seteais

No Hotel de Seteais a missão portuguesa ofereceu hoje um almoço à missão brasileira, no qual estiveram presentes representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Embaixada do Brasil.

Os feridos encontram-se quase restabelecidos e deverão regressar amanhã ao Brasil

Embora ainda internados no Hospital Militar, na Estrela, os sete feridos no desastre de ontem, no Aeroporto da Portela, encontram-se praticamente restabelecidos e deverão regressar amanhã, em avião comercial, ao Rio de Janeiro.

Em representação do ministro da Saúde, o enfermeiro-mor dos Hospitais Cívicos de Lisboa esteve ontem junto dos feridos, no Hospital de S. José. À noite, o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros esteve no Hospital Militar de visita aos sinistrados brasileiros.

Esta tarde, o ministro do Exército, acompanhado do encarregado de Negócios do Brasil, visitou, pessoalmente, as entidades do país irmão vítimas do acidente na Portela.

«Agiram como verdadeiros irmãos!» — declarou-nos o cônsul do Brasil acerca da assistência prestada pelos Portugueses

Esta manhã, o sr. dr. João D. Monetti, cônsul-geral do Brasil, declarou-nos que a missão e os representantes diplomáticos e consulares brasileiros se encontram profundamente agradecidos por todas as atenções dispensadas aqui aos nossos visitantes. «Calou bem fundo nos nossos corações», disse. Referiu-se á corajosa acção dos bombeiros e das autoridades, afirmando: «Agiram como verdadeiros irmãos!»

O avião sinistrado conduzia o máximo da representação brasileira

Soubemos hoje que o aparelho que afocinhou e explodiu ontem na Portela transportava, precisamente, a urna do soldado desconhecido, a bandeira brasileira que a cobria, a imagem da Senhora da Aparição, padroeira das Forças Aéreas Brasileiras, e que há 15 anos estava com as urnas em Pistoia, e o chefe da missão, general Cordeiro de Faria. Felizmente, tudo se salvou.

As 500 urnas deverão chegar ao Rio de Janeiro na quinta-feira. Haverá cerimónias nacionais. Todos os restos mortais serão depositados num mausoléu monumental, especialmente construído ao fundo da Avenida Rio Branco e com a frente voltada para a colina do Pão de Açúcar, onde se encontra o Cristo do Corcovado.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era geralmente fraco e o céu estava encoberto e chuviscava em algumas regiões por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a nordeste do arquipélago.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 9°; Lisboa, 14°; Portalegre, 8°; Faro, 11°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°3; na água do mar, 13°8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 15°8; mínima, 12°6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°6; mínima, 9°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Melhoria gradual do estado do tempo. Céu muito nublado tornando-se pouco nublado e limpo durante a noite. Vento moderado do Norte e possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas do Norte do continente. Pequena descida de temperatura.



SOBRETUDOS E
GABARDINES
NACIONAIS E
ESTRANGEIROS

O MAIS MODERNO SORTIDO

NUNES CORRÊA

ALFAIATES

RUA AUGUSTA, 250

ALCATIFE
a sua casa

QUINTÃO

30, Rua Ivens, 34

apresenta a maior
colecção de cores

Banco Nacional Ultramarino

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE FOI INAUGURADA, HOJE DIA 12 DE DEZEMBRO, A SUA NOVA DELEGAÇÃO NO SEIXAL, NA RUA PAIVA COELHO, 17 E 19.

FORD

SE O SEU CARRO É UM FORD,

J. MENDES COELHO, LDA.

lhe oferecerá a mais completa e perfeita assistência especializada

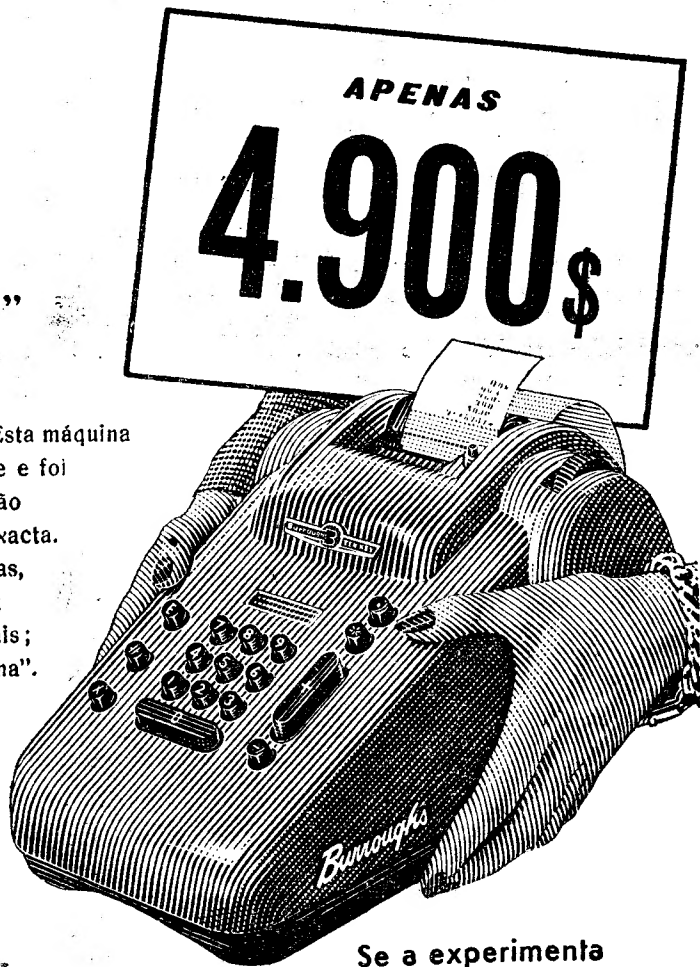
OFICINAS — PEÇAS — E. SERVIÇO

Rua Gomes Freire, 5-A a 5-F • LISBOA • Tel. 43523-57947

AGORA, a alta qualidade Burroughs a baixo preço!

**MÁQUINA
ELÉCTRICA
SOMADORA
SUBTRACTORA
DE "DEZ TECLAS"**

Não se deixe levar pelo preço baixo! Esta máquina Burroughs é um produto de qualidade e foi eficientemente concebida para operação totalmente eléctrica, fácil, rápida e exacta. Compacta, leve e portátil. Inclui somas, subtracções e multiplicações rápidas; teclas individuais para totais e subtotais; teclas para correcções e para "não soma". De linhas modernas, com tampa e base em duralumínio, com quatro cores à sua escolha. Apoiada pela garantia e assistência BURROUGHS.



Se a experimenta
...compra-a!



Seja qual for o tamanho do seu negócio
há sempre uma máquina **Burroughs** apropriada à sua contabilidade

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO—P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º—Tel. 24007-20766 • COIMBRA—Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3—Tel. 23228

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA
RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 h
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia óssea e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — às 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 h.

Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — às 14 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — às 15 h
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas.

Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — às terças, quintas e sábados, das 14 às 16 e 30 horas.
Prof. dr. Alen Saldanha — Ralos X — às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 h.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e

O PORTO pelo telefone

**Federação Portuguesa
dos Cineclubes**

PORTO, 12. — A Federação Portuguesa dos Cineclubes, em colaboração com a Cinemateca Nacional promove no cinema Águia de Ouro uma série de sessões de cinema que constituem uma retrospectiva do cinema alemão. Hoje, pelas 18 e 30 horas, será exibido o filme «Sinfonia de uma capital». Amanhã e até ao dia 17 do corrente serão projectados os filmes seguintes: «A mulher na lua»; «O caminho do paraíso»; «O concerto real», de Sens Sams Souci; «Raparigas de uniforme» e «Filho pródigo».

Jograis de São Paulo

Em comemoração do 91.º aniversário da fundação da biblioteca do Ateneu Comercial do Porto, efectua-se esta noite, no salão nobre daquela colectividade, um recital de poesia luso-brasileira pelos Jograis de São Paulo.

Falecimento

Na sua residência, Rua Firmeza, 513, 2.º, faleceu o sr. Brás António de Sá, de 89 anos, natural de Goa, Índia Portuguesa. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, às 15 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45 — a peça «O Rinoceronte», pela companhia do T. E. P. (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Quanto mais quente melhor», comédia (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo Internacional (12 anos).
RIVOLI — A's 15,30 e 21,30 — «Do alto do terraço», drama (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Gente de má nota», comédia (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Gosto que me enrosco» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O cantico da carne», drama (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O rei das Czaradas», musical (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «...Com jeito vai, senhor guarda», comédia (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Refugiadas», drama (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O mundo dos milares», drama (17 anos).

UNI O SOL EM SUA CASA.

A MÁQUINA DE SECAR ROUPA QUE VEM REVOLUCIONAR OS HABITOS DAS DONAS DE CASA

roupa pronta para o ferro em 2 MINUTOS

Evitando os penosos trabalhos de espremer e de estender a roupa sem depender do tempo.

Mais horas livres
Menos esforço físico
Consumo insignificante
PREÇO 2.900\$00

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Representantes:
Refrigeração POLAR
Rua da Emenda, 66 r/c. Frente — LISBOA

É V O R A



Dr. João Xavier Camarate de Campos

(CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA).

FALECEU

Aurora da Veiga Camarate de Campos, Alfredo da Veiga Camarate de Campos, sua mulher e filhos, Cipriano da Veiga Camarate de Campos, sua mulher e filho, Amavel da Veiga Camarate de Campos, sua mulher e filhos, Dílio da Veiga Camarate de Campos, sua mulher e filhos, Maria Rosette da Veiga Camarate de Campos Palma, seu marido e filhos, Maria Margarida Camarate de Campos Gusmão, seu marido e filhos e João Luis da Veiga Camarate de Campos, participam o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 13, às 10 horas, da sua residência nesta cidade para o cemitério de Montemor-o-Novo.

Segunda-feira, 12 de Dezembro de 1960

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. João Xavier Camarate de Campos

EVORA, 12 (Pelo telefone) — Depois de prolongada doença faleceu na sua residência, na Praça 28 de Maio, n.º 3, desta cidade, o dr. João Xavier Camarate de Campos, de 71 anos, natural de Montemor-o-Novo, formado em direito pela Universidade de Coimbra. Era o decano dos advogados eborenses e delegado da respectiva Ordem em Evora, desde a sua fundação.

Notabilizou-se como figura de grande relevo no foro, em Evora e em várias outras localidades do País.

Era conselheiro aposentado do Registo Civil de Evora, presidente da assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Evora e director do Banco do Alentejo e desempenhara os cargos de governador civil, presidente da Câmara Municipal, juiz de Direito, presidente da Junta Geral do Distrito e provedor da Santa Casa da Misericórdia. Fora deputado às Constituintes de 1911. Após o movimento de 28 de Maio, exerceu as funções de deputado pelo círculo de Evora, desde a primeira legislatura até 1952.

Foi colaborador do dr. Oliveira Salazar, na elaboração do estatuto da União Nacional, sendo o primeiro presidente da comissão distrital da U. N., em Evora.

O finado deixa viúva a sr.ª D. Aurora da Veiga Camarate de Campos; e era pai dos srs. dr. Alfredo Camarate de Campos, Cipriano da Veiga Camarate de Campos, Amável da Veiga Camarate de Campos, eng.ª D. João Veiga Camarate de Campos, dr. Mário da Veiga Camarate de Campos e João Luís da Veiga Camarate de Campos e das sr.ªs D. Maria Rosete Palma e D. Maria Margarida Gusmão.

O funeral, efectua-se amanhã, da casa do extinto para o cemitério de Montemor-o-Novo, terra da sua naturalidade.

SUFRAGIOS

D. Laura Cardoso e Brito Caldeira

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, reza-se amanhã, às 11 horas, missa de 1.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Laura Cardoso e Brito Caldeira.

COMANDO DE LEIRIA DA P.S.P. (CONVITE)

O comandante, comissários, chefes graduados e guardas participam o falecimento dos guardas José Narciso de Araújo e Joaquim Franco e que os seus funerais se realizam amanhã, pelas 9 horas respectivamente para os cemitérios de Regueira de Pontes e Santa Eufémia.

Antes do seu saímento será rezada missa de corpo presente na igreja do Espírito Santo.

ELNA

Uma prenda útil, bonita, leve, zinha e numa mala elegante.

A máquina de costura, eléctrica que se vende ao menor preço. Acessórios, reparações. Largo da Trindade, 17.

COBERTORES DE Lã

DESDE 70\$00

MANTAS DE VIAGEM

DESDE 150\$00

Vários Tipos e Qualidades

Cores Sugestivas

DEPÓSITO DA FÁBRICA

Rua da Palma, 284, 1.º, D.

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim, Baccos enxertados, e americanos, Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA FRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)

Telefone 2 01 56 — Caneças viveiras — Telefone 93093-4

ENVIAMOS CATALOGOS GRÁTIS

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS

Grande sortido — Preços limitados

OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.

Rua Eugénio dos Santos, 44

Em 3 linhas

Foi concedida a medalha de filantropia e caridade do Instituto de Socorros a Náufragos ao protector-beneficitor Guilherme Pretti, comerciante.

///

O sr. Adriano António de Carvalho foi promovido a cônsul de 1.ª classe e colocado na Secretaria de Estado.

///

Foi publicada a lista nominal de antiguidade dos funcionários do quadro

Vida social

CASAMENTO

Na basílica da Estrela, consorciaram-se a sr.ª D. Maria Alice de Carvalho Cruz, filha da sr.ª D. Maria Candida Batalha de Carvalho Cruz e do sr. Venancio da Cruz, já falecido, e o sr. alferes de Cavalaria José Francisco do Rio Franca de Sousa, filho da sr.ª D. Henriqueta da Silva Ferreira do Rio Franca de Sousa e do sr. dr. José Franca de Sousa.

Foram padrinhos da noiva seus tios, sr. António Ferreira da Cruz e sr.ª D. Margarida Rosa Batalha de Carvalho e Melo; e padrinhos do noivo, o sr. general Vassalo e Silva, governador-geral do Estado da Índia, e sua esposa, sr.ª D. Fernanda Vassalo e Silva, que, por estarem ausentes, se fizeram representar pelos pais do noivo.

Presidiu á cerimónia o reverendo cônego da Sé de Leiria, dr. Luís Portela.

Na residência dos pais do noivo foi servido um «copo-d'água» a elevado numero de convidados.

Os noivos seguem brevemente para o Estado da Índia, onde o sr. alferes José Francisco do Rio Franca de Sousa desempenha o lugar de oficial ás ordens do governador-geral.

Conferências

No Centro de Cultura da Família Paroquial de S. João de Deus

O Centro de Cultura da Família Paroquial de S. João de Deus, prossequindo na sua actividade cultural, promove mais uma sessão, no Salão Paroquial (Praça de Londres), amanhã, às 21 e 30. Será orador o sr. prof. dr. António de Almeida, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, que apresentará um estudo sobre «Um dos povos mais primitivos do Mundo», palestra documentada com um filme colorido.

Os bilhetes de convite são distribuídos na secretaria do Centro de Cultura.

O eng. Virgílio Pereira e Cruz fala da electricidade no S. N. I.

No Secretariado Nacional da Informação, depois de amanhã, às 10 horas, o eng. Virgílio Pereira e Cruz fala da electricidade na vida moderna, a primeira palestra do segundo ciclo de «Temas Culturais».

INGERIU

ácido sulfúrico

EVORA, 12. (Pelo telefone). — Em estado melindroso entrou no Hospital da Misericórdia de Evora o servente de pedreiro Armando Joaquim da Conceição Barata, de 20 anos, solteiro, natural desta cidade, residente na Rua Romão Ramalho, 98, que por engano bebeu ácido sulfúrico.

permanente da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

///

Pela «competência e zelo que demonstrou na reparação de uma grave avaria causada por uma descarga atmosférica no cabo telefónico Lisboa-Porto, entre Terras Negras e Argoncilhe», foi louvado o funcionário dos C. T. T. Homero Marques Ventura, bem como os seus colaboradores Augusto Ramos Teixeira, Rui Luciano Martins e António Ferreira Patrício.

///

E' de 1200 contos a base de licitação do concurso publico para a construção de edifícios da obra de rega dos campos do Roxo.

///

No dia 15, será vendido, em hasta publica, o barco «Vidra», matriculado em Gibraltar, com dois motores Diesel, que se encontra na doca do Jardim do Tabaco.

Campeonato de xadrez

PORTO, 12 (Pelo telefone) — Efectuou-se hoje a ultima jornada do campeonato de Portugal de Xadrez, que teve os seguintes resultados: Carlos Pires venceu Alexandre Gon-

Jantar de homenagem ao embaixador de Espanha

Depois de amanhã, às 21 horas, realiaza-se no salão nobre da Casa do Alentejo, como costuma acontecer todos os meses, mais um jantar de confraternização do cenáculo «Tábua Rasa», desta vez dedicado ao embaixador de Espanha em Portugal. Foi convidado para falar sobre a vida e a obra do convidado de honra o poeta e escritor português Gentil Marques, grande amigo da Espanha.

As inscrições podem fazer-se, como habitualmente, pelo telefone 35311 ou directamente no restaurante da Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, 1.º.

calves; Julio Santos ganhou a José Guimarães; Joaquim Durão venceu o dr. João Soares; e Alvaro Machado venceu o eng.ª António Cardoso.

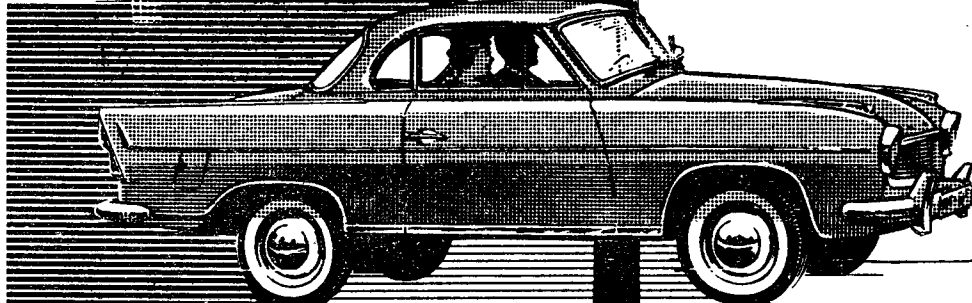
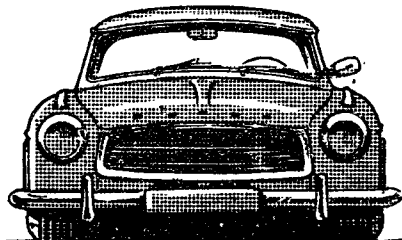
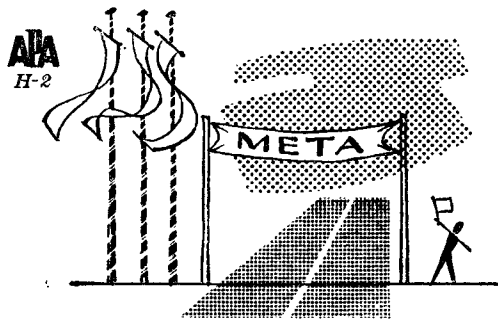
A classificação final foi a seguinte: 1.º, Joaquim Durão (Alekhine), 6 pontos; 2.º, Julio Santos, (Benfica), 4,5; 3.º, Carlos Pires (Benfica), 4,5; 4.º, Alvaro Machado (G. X. P.), 3,5; 5.º, dr. João Soares (Alekhine), 3; 6.º, Alexandre Gonçalves (Fenianos), 2,5; 7.º, eng.ª António Pedrosa (Ateneu); 8.º, José Guimarães (G. X. P.), 2.

Reclamações locais

Deficiências em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 9 — Verificam-se atrasos deploráveis nas carreiras de camionetas de passageiros entre S. Bartolomeu de Messines e Portimão.

Também a iluminação publica desta vila deixa muito a desejar.



hansa 1100

O CARRO MAIS FUNCIONAL DE 1961

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AO REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL

AMÉRICO RODRIGUES, LDA.

AV FONTES PEREIRA DE MELO, 25-A-LISBOA

4 Cilindros - 4 Tempos - 55 HP
- 2 Carburadores - Cores lindíssimas em novas tonalidades - Médias elevadas com máxima estabilidade e baixo consumo. Tracção à frente.

CONCURSO VITABOLBO

PRODUÇÕES SANDE FREIRE TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE ESTE SENSACIONAL CONCURSO TERÁ INÍCIO DENTRO DE BREVES DIAS, COM A COLABORAÇÃO DO JORNAL «DIÁRIO ILUSTRADO», QUE PUBLICARÁ EM EXCLUSIVO OS CUPONS, COM OS QUAIS SE PODERÁ HABILITAR À POSSE DE:

1 FRIGORÍFICO, 1 TELEVISOR, 2 APARELHOS DE RADIO, 1 GIRA DISCOS E OUTROS PRÊMIOS DE VALOR

PARA OS CONSUMIDORES DE VITABOLBO

ENVIO DE UMA QUADRA ALUSIVA AO VITABOLBO

PARA O PÚBLICO EM GERAL:

ENVIO DE UM SLOGAN ALUSIVO AO VITABOLBO

(COM O MÁXIMO DE 8 PALAVRAS)

TANTO AS QUADRAS COMO OS SLOGANS, SERÃO APRECIADOS POR UM JÚRI CONSTITUÍDO PELOS CONSAGRADOS ARTISTAS LAURA ALVES, ASSIS PACHECO, MAESTRO FERNANDO CARVALHO, UM REPRESENTANTE DO «DIÁRIO ILUSTRADO» E UM REPRESENTANTE DE PRODUÇÕES SANDE FREIRE.

VITABOLBO — AV. ALMIRANTE REIS, 94-4.º, ESQ. — TELEF. 734208

NITRATOS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

Capital realizado — Esc. 90.000.000\$00

Sede Social — Rua dos Navegantes, 53-2.º, D. — Lisboa-2

Produção, Distribuição e Venda de Adubos Nitrógeno-Amoniacais fabricados com base em produtos intermediários da SACOR

EMPREENHIMENTO INTEGRADO NO II PLANO DE FOMENTO

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1960

Emissão de 20.000 obrigações do valor nominal de Esc. 1.000\$00 cada uma e vencendo o juro de 5% ao ano, autorizada por Portaria do Ministério das Finanças de 9 de Dezembro de 1960. Esta emissão é tomada firme pelos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados, que as oferecem ao público nas condições do presente anúncio.

As obrigações vencem o juro de 5% ao ano, cativo de impostos para os obrigacionistas e pagável semestralmente em 2 de Abril e 2 de Outubro de cada ano.

O primeiro pagamento de juro verificar-se-á em 2 de Abril de 1961 e corresponderá ao tempo decorrido desde o último dia da subscrição até aquela data.

As obrigações serão amortizadas anualmente, por sorteio e ao par, em vinte sorteios anuais a realizar no dia 2 de Abril de cada ano, devendo o primeiro desses vinte sorteios ter lugar em 2 de Abril de 1965.

Nitratos de Portugal, S. A. R. L., reserva-se o direito de antecipar a amortização, pela realização de sorteios extraordinários, cujas datas deverão coincidir com as dos sorteios normais.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

- As obrigações são oferecidas ao público pelo preço de Esc. 1.000\$00 cada uma, que deverá ser integralmente depositado no acto da subscrição.
- As obrigações ficarão sujeitas a rateio.
- As obrigações serão nominativas ou ao portador, podendo haver títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.
- A subscrição estará aberta de 14 a 17 de Dezembro, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

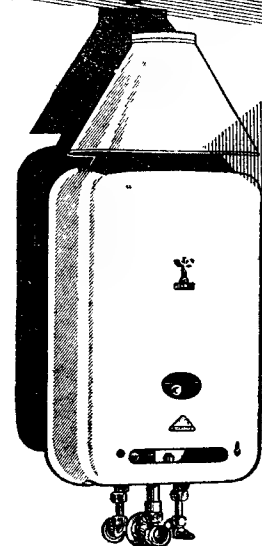
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

Salvo qualquer motivo imprevisto, a entrega dos títulos definitivos e o requerimento para a sua admissão à cotação na Bolsa, deverão verificar-se dentro de seis meses.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ESQUENTADOR



HERMES

AUTOMÁTICO
DUPLA SEGURANÇA
CONSTRUÇÃO ROBUSTA
Funcionamento eficiente,
Fácil limpeza
Mínimo Consumo
Baixo preço

Instantaneamente a toda
e hora água quente em
quantidade ilimitada

REPRESENTANTES

Refrigeração
POLAR

Rua da Emenda, 66 r/c. Frente — LISBOA — Telef. 369016

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

No próximo domingo há mercado

Assinado pelo sr. Mário Ferreira Lage, presidente da Junta de Freguesia de São Pedro de Sintra, foi publicado o seguinte edital: «A Junta de Freguesia de São Pedro de Sintra faz publico que por motivo do mercado do 4.º domingo em São Pedro de Sintra coincidir com o Dia de Natal, o mesmo será antecipado, tendo realização já no próximo domingo, 18».

Coventry Climax

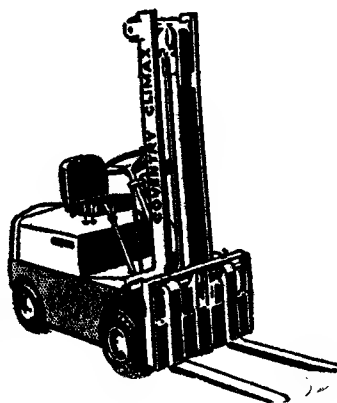
EMPILHADORES

CAPACIDADES ATÉ
3 TON

DIESEL

GASOLINA

ELÉCTRICOS



GUEDES & ALMEIDA, LDA.

R. S. Nicolau, 71-4.º

Tel. 27845

Pregines

GARANTIDO CONTRA
TODOS OS ACIDENTES



AUTOMÁTICOS
IMPERMEÁVEIS
ANTICHOCOS (INCABLOC)
ANTIMAGNÉTICOS
CORDA INQUEBRÁVEL
OURO-PLAQUÉ E CROMO
15-17-21 RUBIS

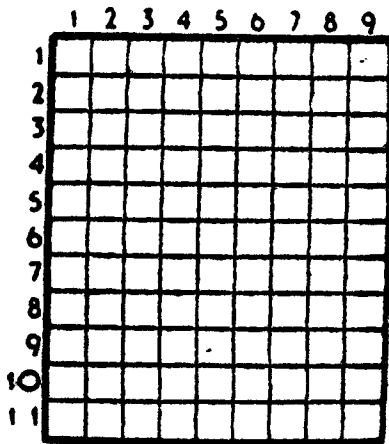
À VENDA EM TODAS AS BOAS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS DO PAÍS

SERÁ DIFÍCIL ENCONTRAR UM RELOGIO QUE VALHA MELHOR O SEU PREÇO

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4207



HORIZONTAIS: 1 — Pompa. Um dos Estados do Brasil. 2 — Fileira. Devastar. 3 — Pronome pessoal. Vê. Reza. 4 — Lição. Atmosfera. 5 — Lacerara. 6 — Pátria. Pronome possessivo. 7 — Mitigaram. 8 — Campeão. Vá. 9 — Preposição. O lado do vento. Doutor. 10 — Espécie de choupou. Rio de França. 11 — Rente. Suspende.

VERTICAIS: 1 — Ficar reprovado no exame. Emparelhar. 2 — Naquele lugar. O mais. Estampilha. 3 — Nota musical. Casta de uva miúda. Porém. 4 — Navios mercantes. Nociva. 5 — Quadro a óleo. Rio que banha o Egípto. 6 — Deus dos pastores. Secção de uma lei. 7 — Para barlavento. Nome de mulher. Pêlo de certos animais. 8 — Invulgar. Em partes iguais. Magoa. 9 — Ave trepadora. Nome de um planeta.

Solução do problema n.º 4206

HORIZONTAIS: 1 — Mes. Rei. 2 — Rapas. 3 — Em. Noz. Be. 4 — Bandeiras. 5 — Are. 6 — Mim. Ser. 7 — Covão. Ion. 8 — Atascasse. 9 — Mã. Cão. Or. 10 — Casta. 11 — Mar. Ora.

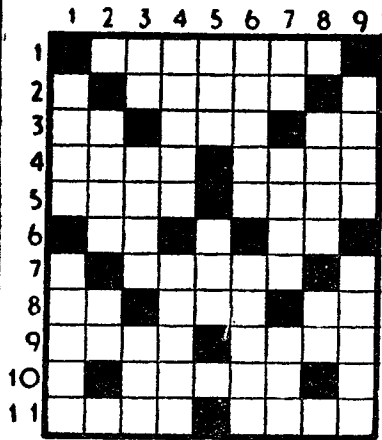
COM UM PONTAPÉ partiu uma perna a quem o repreendera

O caso passou-se em Saboia-Odeira, numa taverna onde entrou um caçador com a respectiva arma carregada e fechada. Um dos presentes, o sr. Augusto da Costa Carvoeiro, de 31 anos, natural de Beja, repreendeu-o. O caçador não gostou da repreensão e não esteve com mais aquelas — ferrou-lhe um pontapé numa perna e partiu-lha. O agredido veio para Lisboa e foi internado no Hospital de S. José.

VERTICAIS: 1 — Beba. Cama. 2 — Marmota. 3 — Er. Neiva. Cá. 4 — Sand. Mascar. 5 — Pões. Ocas. 6 — Razias. Aoto. 7 — E's. Rieis. Ar. 8 — Barroso. 9 — Lesa. Nero.

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 2161



HORIZONTAIS: 1 — Homem fúrio, solerte. 2 — Enrubescer. 3 — Batráquio. Ponto cardeal. Pronome pessoal. 4 — Queima-se. Vantagem. 5 — Rezar. Jacto. 6 — Preposição. Artigo definido. Nociva. 7 — Em lugar superior a. 8 — Artigo definido. Pequeno poema medieval, narrativo ou lírico. Protexto. 9 — Enxuto. Rer. 10 — Arrosta. 11 — Deus do vento. Em, que.

VERTICAIS: 1 — Semente de cereais. Licença. 2 — Apre! Pronome reflexo. 3 — Antes de Cristo. Carta de jogar. Óxido de cálcio. 4 — Costurar. Corpo simples gasoso e de cheiro sufocante e activo. 5 — Sapo do Amazonas. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 6 — Antigo nome do promontório de Gibraltar. Espectador do fogo. 7 — Campeão. Verseja. Rio de França. 8 — Apelido. Base. 9 — Por o. Diz-se de uma qualidade de vinho.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2160

HORIZONTAIS: 1 — PELA. PENNA. 2 — Arear. 3 — Rir. Aru. 4 — Cã. Pão. Sá. 5 — O. LOUCO. 6 — Vou. Ura. 7 — Acolá. 8 — Al. Amo. SE. 9 — Bar. FAZ. 10 — Atrio. 11 — Ossa. Avar.

VERTICAIS: 1 — Parco. SABIO. 2 — Ia. Lá. 3 — Lar. Loa. Rás. 4 — Ar. Pouca. Tá. 5 — Esaú. O mar. 6 — Pã. Oculo. Ia. 7 — Era. Ora. For. 8 — Rs. Sá. 9 — Aguas. Rezar.

(Provérbo: PELA PENA O LOUCO SE FAZ SABIO).

pequeno MAGAZINE

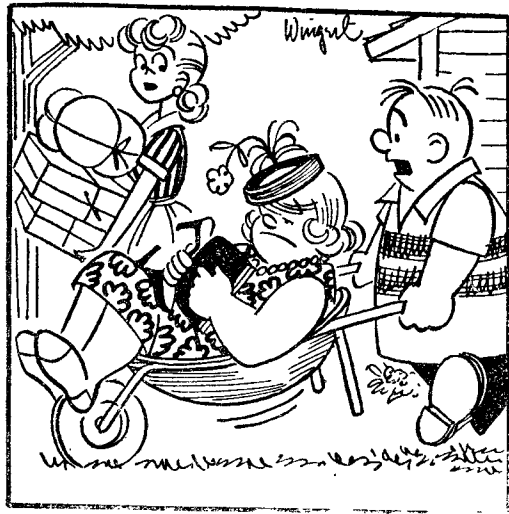
O som para disfarçar a dor

Um dentista americano descobriu que os seus pacientes não sofrem tanto durante os tratamentos se tiverem um som que disfarce o que fazem a broca e os outros objectos. Montou por isso dois auscultadores e ligou-os a um aparelho que pode transmitir musica ou barulho, conforme a preferência dos doentes.

O CHÁ NA CHINA

O chá é, há séculos, a bebida nacional dos povos da Ásia.

Nasceu na China. A lenda diz que o chá começou a ser bebido no ano 2737 A.C., num dia em que o imperador Shen-Nuang aquecia água à sombra de uma planta de chá silvestre. Uma folha caiu, por acaso, na água. Assim foi preparada a primeira chávena de chá. Este tornou-se depois a bebida popular chinesa no século VI A.C.



—Acho que a tua mãezinha podia muito bem fazer a pé o percurso entre a garagem e a casa.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Não te rias como louca, Se trocas os pés no caminho: Os beijos da tua boca Embebedam mais que o vinho

CONDE DE SOBRAL

SINOPSE DA TUNÍSIA

A República da Tunísia tem uma população de 3 800 000 habitantes. A sua capital política é Tunis (380 000 habitantes) e a sua capital religiosa Kairouan (34 000), as suas cidades principais: Sfax (60 000), Bizerta (45 000), Susa (38 000), Jerba (38 000). A Tunísia abrange uma área de 125 130 quilómetros quadrados.

A CIÊNCIA E A GUERRA

Halpern, depois de laboriosas investigações, obteve um verniz à base de alumínio, que possui a alta qualidade de absorver as micro-ondas do radar. Todos os navios americanos que receberam este banho de verniz não foram localizados pelo radar inimigo durante o final da segunda guerra mundial e na luta da Coreia. Foram precisos, porém, vários anos para o inventor receber o justo fruto do seu trabalho.

O que são os cirros

Os cirros são nuvens ligeiras, em forma de filamentos, muito altas e brancas, e que contêm cristais de gelo. Muito tênues, sobem até dez ou quinze quilómetros de altura.

EFEMÉRIDES

No dia 12 de Dezembro de 1821 nasceu Gustavo Flaubert.

OS PERIGOS da industrialização dos alimentos

Um sábio britânico resumiu, recentemente, em poucas palavras, os perigos que comporta a industrialização progressiva dos alimentos, a qual tende a estender-se pelo Mundo. Devem-se a essa alimentação — afirma o médico em questão — o aumento assustador, no mundo civilizado, das doenças do coração e da circulação do sangue, especialmente o enfarte do miocárdio, e ainda, em grande parte, as úlceras do estômago, certos cânceres, novas formas de alergia e até a impotência sexual.

OIÇAM LÁ ESTAS...

A professora:
— Menina, o que quer dizer plural?
Aluna:
— Plural quer dizer a mesma coisa mas em mais quantidade.

No Jardim Zoológico:
— Sabes como se chama aquele animal?
— Sei. É um castor.
— Essa agora! Um castor? Sempre ouvi dizer que um castor é um chapéu!

— Estive na exposição?
— Estive.
— O que foi que lá viste que mais te impressionou?
— Olha, com franqueza... foi o chapéu de uma senhora que lá andava.

DIZ QUEM SABE

A amizade é um amor, que não se comunica pelos sentidos.

CAMPOAMOR

* Mais forte do que o amor é a amizade, pois a esta não a cega a paixão.

FREI AUGUSTO DOS SANTOS

* A amizade tem necessidade de ajuda; parece-se-lhe faltarem os cuidados, a confiança e a complacência.

LA BRUYÈRE

8 AIA
80 Dist.



o **ARIANE** está equipado com o formidável motor **RUSH** Super

RUSH Super — com 5 apoios

Este Arianne percorreu
200.000 km a mais de 100 à hora
de média na estrada em Miramas

ARIANE MIRAMAS
ARIANE MIRAMAS SUPERLUXE
ARIANE MIRAMAS SUPER CONFORT

Experimente o Arianne Miramas
nos Concessionários

SIMCA

ou na SIMCA PORTUGUESA — Praça de Londres, 7-A
e Avenida da Liberdade, 113

TAUROMAQUIA

Jose Martinez «Limeño»



«Limeño»

Jose Martinez, chamado «Limeño», mas de Sanlúcar de Barrameda, levava já meia dúzia de anos como novilheiro, quando há um ano o vimos triunfar na sua terra e depois em Sevilha, e este ano, na nossa, e numa série de corridas que confirmaram o direito que teve a alternativa. No ultimo espectáculo da temporada deu «Limeño» a melhor prova das suas boas qualidades de fino toureiro andaluz, com voltas á arena nos seus dois touros, a «faena» de um dos quais nos brindou. Não representa o agradecimento, mas também justiça, reconhecêmos que com Jose Martinez há que contar na próxima época, em Portugal, e em Espanha, onde figurará, certamente, nos melhores cartazes.

Nem tudo que luz é ouro

A Junta Tauromáquica do Sindicato Espanhol dos Espectáculos procedeu como em anos anteriores á classificação dos matadores de touros e novilhos para a temporada de 1961, e esclarece que tal não implica classificação artística mas apenas administrativa. Acontece até que, em anos anteriores, o mais artista dos toureiros contemporâneos, Pepe Luis Vazquez, preferiu, por motivos de administração, não figurar na classe especial, e o mesmo fez agora aquele que reuniu á sua arte a maior valentia, Manolo Gonzalez, e pela segunda optaram mestre Antonio Bienvenida, e o também clássico Manolo Vazquez. Os picadores e bandarilheiros dos matadores da classe especial — diz o diário madrilenho «Alcazar» — que acrescenta estarem descontentes os novilheiros porque ficou deserta a sua classe especial. Dizem eles que nela devia figurar o triunfante novilheiro «El Cordobés» que já tem contratos de duzentas e cinquenta mil pesetas, mais que muitos matadores de touros, e as mesmas despesas que os matadores de novilhos.

A Eurovisão e a Tauromaquia

A Espanha fica ligada á Eurovi-

Comentário por EL TERRIBLE PEREZ

são no próximo ano, e assim passa a TV a poder dar-nos corridas de touros efectuadas no país vizinho, e até em França, sem prejuizo das nossas e antes com a vantagem de poderem ser vistas na Europa e ali conhecidos os nossos toureiros. Nizza da Silva, que poderá assim alargar o âmbito da sua acção de produtor e locutor do bom programa tauromáquico das quarta-feiras na nossa TV, adiantou-se já á possibilidade de vermos corridas no México, antes e além da Eurovisão. Depois das corridas em que ali está triunfando Manuel

dos Santos, permitiu-nos admirar o homónimo do nosso compatriota, Manolo Gonzalez, numa série de passados êxitos que deslumbraram pela arte finíssima do sevilhano. Junto do aparelho em que o vimos, gritos de entusiasmo somaram-se aos dos milhares de mexicanos do Monumental que aclamaram Manolo Gonzalez.

A duração das touradas

Acerca da duração excessiva das touradas portuguesas já temos escrito, e até dado exemplo nas corridas da Imprensa em que fazemos lidar apenas seis touros, porque oito obrigam a três e mais horas insuportáveis. No «Sector 1» foi agora confirmada a razão que nos assiste pelo sr. conde de Sobral, bom aficionado das corridas espanholas, num colóquio em que protestou contra a excessiva duração do espectáculo que termina a más horas, sobretudo nas touradas nocturnas, afugentando os espectadores, e com prejuizo para todos.

O caso Ordoñez-Domingo

Diz o diário «Yá», de Madrid, que Antonio Ordoñez já pagou ao seu cunhado Domingo dez por cento dos seus contratos de 1960, mais de um milhão de pesetas, apesar de serem posteriores ao rompimento, mas que a exigência pretende estender-se até aos de Abril de 1961.

Ordoñez, já cansado de tanta exigência, apelou agora para os tribunais porque lhe pretendem proibir de tourear até completo pagamento de mais de dois milhões de pesetas. Entretanto, declarou não tourear em Sevilha nem em Madrid nos meses de Abril e Maio. «Yá» comenta o caso, lastimando que os redondeis ficam privados do finíssimo estilo de Ordoñez, e este diz que «certa pessoa» é isso que pretende.

Um exemplo de classicismo

O diário «El Sol de San Luis» (de Pots), descreve como exemplo de classicismo o que Manuel dos Santos fez naquela cidade com um bravo touro de Carlos Arruza. Após boas «verónicas» e bons pares de bandarilhas, Manuel dos Santos brindou ao publico e levou o touro ao centro da arena para duas séries de cinco passes naturais, de cinco cada uma e rematados com tremendos passes de peito. Mais naturais, adornos, ligando toda a «faena» e mandando sempre, perfilou-se, e matou com uma estocada que fez dobrar o bravo touro de Arruza.

A pedido de todo o publico, e prévia ordem da autoridade, foram entregues a Manuel dos Santos as duas orelhas com que deu voltas á arena, entre ovações e devolução das prendas, e, ao som da musica, teve ainda que agradecer no centro.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21.15 horas: «Daqui fala o morto» e «Bodas de Ouro». (17 anos). — Academia — A's 21.15: «Afundem o Bismarck!». (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — (Não há espectáculo).
BARREIRO — Teatro Cine — (Não há espectáculo).
AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).
MONTIJO — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos Costa, 10 — Telef. 034137.
ALMADA — Magalhães — P. Luis de Camões, 10-12 — Telef. 070242.
BARREIRO — Normal — Av. da Bélgica, 116 — Telef. 023035.
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 — Telef. 070121.
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 — Telef. 039029.
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 — Telef. 030156.
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 — Telef. 029028.
SETUBAL — Costa — R. da Misericórdia, 48-50 — Telef. 22760.
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

VIDA ARTÍSTICA

Fotografias angolanas dos finalistas do I. S. E. U.

No Secretariado Nacional da Informação, esta tarde, o secretário nacional da Informação, o agente-geral do Ultramar e o presidente da Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos estiveram no acto de inauguração da exposição de fotografias «Angola vista pelos finalistas do I. S. E. U.

Isso a que se chama

“Mentalidade turística”...

O turismo é hoje uma necessidade dos povos. A necessidade que o homem sente de fugir do meio onde acusa os efeitos depressivos do sedentarismo urbano e a monotonia de uma rotina mecanizada e a de procurar novos ambientes, novos conhecimentos e novas sensações que lhe transmitam a certeza de estar realmente vivo...

A facilidade das comunicações, a diminuição das barreiras que dividiam e isolavam os países e a subida do nível de vida da maioria dos povos têm contribuído decisivamente para que o turismo represente, na verdade, um factor de transcendente importancia para a economia das nações.

Ao esboçarmos estas linhas, o nosso pensamento está na realidade actual do turismo português, a nossa industria mais progressiva e a de mais promissor futuro. Em 1950, 76 307 visitantes. Dez anos depois, um numero que ultrapassa os 350 000. Nesta década, um rendimento superior a 5 milhões de contos! Estes numeros «falam» bem melhor que todos os louvores que entendessemos dispensar ao bastante que se tem feito em prol do desenvolvimento de uma industria que ocupa já hoje o segundo lugar na escala das industrias exportadoras. E tudo isto impressiona mais ainda quando se ouve um coro unanime de opiniões internacionais

ESPECULAÇÃO NO COMÉRCIO DE PEIXE

Continuam a verificar-se abusos especulativos no comércio do peixe. Um negociante de Setubal, que adquiriu peixe na lota industrial daquela cidade, vendeu-o, com lucro de grossista, a retalhistas locais, contrariando assim o estabelecido legalmente e dando origem á venda do artigo a preços mais altos que os fixados. Está em curso o respectivo processo.

Em Lisboa, foram processados sete vendedores, tendo sido presa em flagrante Maria da Costa Mendonça, com banca no mercado de Alvalade, por especulação que, em quilo, atingia 4\$50. Um motorista e uma vendedeira, do Cais do Gás, também foram processados por venda de peixe a outros retalhistas e, ainda, a preços abusivos.

Na Malveira, o comerciante de peixe Manuel Pitas Pereira tinha á venda 11,5 quilos de «pescadinhas» que estavam impróprias para o consumo; na feira de Montemor-o-Velho, a negociante Aldora de Oliveira também expunha para venda peixe salgado (1200 sardinhas e 100 chicharros) impróprio para consumo; em Ponte da Barca, também uma empregada da grossista Maria Pereira de Barros tinha á venda 20 quilos de pescada em estado impróprio para consumo. Foram instaurados os respectivos processos e o peixe inutilizado.

proclamar ser Portugal o país turístico do futuro.

São sumamente animadoras tais esperanças, porquanto se conhecem nações que vivem quase exclusivamente das receitas do turismo. Para não avançarmos demasiado, basta considerar o exemplo da Espanha: 4 milhões e 200 mil turistas em 1959...

As indiscutíveis riquezas naturais de Portugal e o singular clima de intenso calor humano que o nosso povo consegue transmitir ao estrangeiro são dois factores primordiais que prendem aqui o visitante. Mas beleza natural não basta. Nem é tudo este carinho que todos somos capazes de rebuscar no âmago para que os outros sintam da sua visita uma marcada saudade. Ninguém viaja hoje sem conforto. E é este o momento asado para salientar o imenso que se tem feito no sentido de proporcionar ao visitante condições de segurança, de prazer e de tranquilidade.

Seria, porém, camuflar a verdade escrever que nada mais falta para que o País seja, pelos seus atributos, uma potência turística mundial. E é, precisamente, para que á luz do Sol saltem os problemas mais responsáveis pelas nossas insuficiências que se vai realizar, no próximo mês, o Colóquio Nacional de Turismo, cuja amplitude de sectores garante, desde já, a sua produtividade. Trata-se de uma iniciativa que há muito fazia falta, mas que, apesar de tudo, chega na altura própria. Ela permitirá o debate franco, bem intencionado, construtivo. E esperamos que dele advenham soluções práticas e imediatas.

Turismo é, antes de mais nada, organização. O funcionamento combinado de um conjunto de órgãos com o mesmo fim. Mas não é possível organização perfeita sem aquilo a que o eng.º Alvaro Roquette, em recente entrevista dada ao «Diário de Lisboa», chamou de «mentalidade turística». É essa consciência que poderá abolir a ideia de considerar o turista como um animal raro vindo de magníficos países ou um rico de quem é preciso extorquir o máximo dinheiro possível...

Assimilar essa «mentalidade turística» é aprender a respeitar quem nos visita e fazer tudo para tornar inesquecível a sua permanência aqui. É não perseguir o turista com curiosidade incomodativa; não flagelar as senhoras com intromissões bem pouco abonatórias de uma educação cuidada; não insistir em pedidos de esmolas e de compras de objectos que o estrangeiro recusa; não especular com os preços dos produtos nem dos serviços; não escarrar no chão, não andar descalço, etc.

É, antes de mais, ter a consciência exacta do valor efectivo do turista perante os aspectos económico, social, cultural e político da Nação.

CÉSAR FAUSTINO



ALTURA: 0,87 m.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

OFERECE ESTE LINDO BRINDE

a todos os compradores de um frigorífico **Kelvinator** desde o dia 5 a 24 do corrente mês, mediante apresentação do documento comprovativo de compra, nos agentes gerais em Portugal:

A. C. TORRES FERNANDES
TRAVESSA DO CARVALHO, 37-2.º

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

A l v o
R. José Falcão, 57
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.
R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota
Av. Liberdade, 136-A
Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé, 19-1.
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Rádio Moçambique, Ld.
R. dos Cavaleiros, 72
S a b e l
Av. Praia Vitória, 1-B
S o t e r
Rua 1.ª Maio, 138
Vapedrone
R. da Vitória, 54
Companhias Reunidas
Gás e Electricidade
R. Garrett, 2
R. Boavista, 39
Radiolar, Ld.
Almada

BOLSA DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 12 de Dezembro de 1930 uma crónica de Maria de Carvalho que traduzia impressões de Pierre Loti sobre Portugal: «Apesar de lá ter ido muitas vezes, mal conheço esse nobre País de Portugal. — escrevia Loti após o relato da sua primeira impressão, e concluía: «Depois tornei a passar um cento de vezes, sob todos os aspectos do céu, mas a primeira imagem gravou-se tanto na minha memória que bastam os nomes de Lisboa e do Tejo para despertarem em mim, sem demora, ideias de esplendor, da atmosfera estranhamente pura e de suave perfume».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc/s. — A's 17, Fados, transmitidos da Parreirinha de Alfama; 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 18 e 45, Crónica taurina; 19, Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Intervalo musical, pelo pianista Salinas e conjuntos; 21 e 30, 12.º episódio da adaptação radiofónica do romance «O Pirata», de Walter Scott; 21 e 50, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10, Conjuntos vocais; 22 e 20, Sentimento e fantasia; 22 e 45, Espectáculos, magazine de teatro e cinema; 23 e 15, Música de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — A's 19, Canta o soprano

Toti Dal Monte, obras de Verdi, de Bellini e de Donizetti; 19 e 20, Música sinfónica: «Mobilíssima Visão», de Hindemith, pela Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida pelo maestro George Tzipine; «Pacífico 231», de Honegger, pela Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida pelo maestro Georges Tzipine; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto pelo Coro Aleluia, dirigido por Carlos Aleluia, obras de Joaquim Casimiro Junior, de Benedetto Marcello e de Virgílio Pereira e harmonização de Gevaert, Rui Barral e Sampaio Ribeiro; 20 e 20, Festival de Flandres, realizado em Gand, em 1960, gravações cedidas pelo Instituto Nacional Belga de Radiodifusão. Programa pela Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida por «sir» John Barbirolli: abertura dos «Mestres Cantores de Nuremberg», de Richard Wagner; «Pelléas et Mélisande», de Gabriel Fauré; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Cinco peças para violoncelo, op. 102, de Schumann, interpretadas pelo violoncelista Eurico Mainardi, acompanhado ao piano por Günther Weissenhorn; 21 e 50, Teatro dos nossos dias; 22 e 30, Quinzenário musical; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 50, Canções; 18 e 30, Solistas; 19, Orquestras e canções; 20 e 20, Artistas; 20 e 45, Canções; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Brasil; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Canções; 23 e 45, Noticiário; 2, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 20, Boletim informativo; 20 e 25, Variedades; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 22 e 47, Melodias; 23, Tempo de música; 23 e 45, D. Quixote; 1 e 7, Sumário; 1 e 10, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Encontro às seis; 18 e 15, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 20, Quinze minutos consigo e com ele; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Música e músicos da Europa; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 e 4, Voz de Lisboa; 1 e 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Encruzilhadas da vida; 21 e 10, Figuras e factos do Domingo Desportivo; 21 e 30, Transmissão dos Estudos do Porto; 22, Teatro: «As 3 Causas Difíceis»; de Olavo d'Eca Leal (interpretação de Eunice Muñoz, Patrícia Leal, Rui Furtado, Costa Ferreira, Elvira Velez, Maria Helena Baptista, Alma Flora, Sousa Costa, Joaquim Rosa, António Sacramento e Maria Eugénia); e 23, Telejornal (2.ª edição).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 12 — 15 e 50 (1,53 m.).
Dia 13 — 4 e 22 (1,61 m.); 17 (1,41 m.).
Dia 14 — 5 e 24 (1,45 m.); 17 e 58 (1,24 m.).

PREIA-MAR

Dia 12 — 22 e 21 (3,32 m.).
Dia 13 — 10 e 44 (3,45 m.); 23 e 35 (3,45 m.).
Dia 14 — 11 e 52 (3,55 m.).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vite — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B; T. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Telefone 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (Próximo à Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Cardote, Lda., — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (Junto à Avenida da República), Tel. 772291; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda., — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Sal danha, Tel. 43938; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 810125; Anunciada — Rua do Vigário, 74—Tel. 866360; Progressiva — Rua de Santa Maria, 18, Tel. 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931;

Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Telefone 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lúcia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, T. 27880; Andrade, Lda., — R. do Alecrim, 125, Tel. 23446 (A); Galénica — Rua das Pretas, 12-14, T. 22588; Internacional, Lda. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203 (A); Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Maribel e a estranha família».

TEATRO MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!»

CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!»

VARIEDADES — «Cucurucucu». ABC — A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «Espero-te à saída».

TRINDADE — «Lutar até de madrugada».

COLISEU — As 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Vamo-nos amar».

S. LUÍS — «Psico».

IMPERIO — «Sob dez bandeiras».

S. JORGE — «Corações em festa».

EDEN — «Ultimo tango».

POLITEAMA — «A estrada da montanha».

ODEON — «Meus amores no Rio».

CONDES — «A ultima viagem».

MONUMENTAL — «Ben-Hur».

ALVALADE — «Psico».

OLIMPIA — «Traidores infames».

AVIS — «Arquimedes o vagabundo».

ROMA — «Ultimo tango».

ROYAL — «Os mais não choram».

RESTEIRO — «Do alto do terraco».

JARDIM CINEMA — «Londres chama Pólo Norte».

ARCO-IRIS — «A queda de um corpo».

BOLSA DE LISBOA

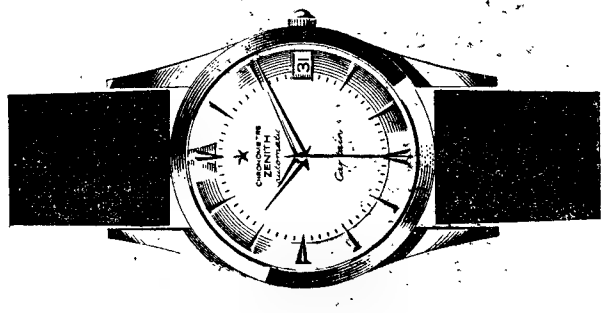
Fundos do Estado	Effect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Effect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	791\$00	792\$00	795\$00	Incomat	—	—	2.000\$00
Cons. 3 % T. 10	861\$00	863\$00	865\$00	Mocambique	72\$00	—	73\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	982\$00	980\$00	983\$00	Zambézia s/d.	101\$00	99\$00	101\$00
Centenários 4 % 1940	2.205\$00	2.201\$00	2.210\$00	Diamantes	565\$00	560\$00	570\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.008\$00	1.005\$00	1.010\$00	Lobito	—	500\$00	510\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005\$00	—				
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005\$00	—	C. diversas			
Externo 1.ª série	—	1.315\$00	—	Cimentos Tejo	700\$00	690\$00	700\$00
Ext. 1.ª série car.	1.315\$00	1.315\$00	—	Cimentos Leiria	—	560\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.315\$00	—	Crédito Predial	58\$50	58\$20	58\$50
Ext. 2.ª série car.	—	1.315\$00	—	Industrial Aliança	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.370\$00	—	Portugal e Colónias	457\$00	455\$00	465\$00
Ext. 3.ª série car.	1.375\$00	1.370\$00	—	Nacional Navegação	—	1.105\$00	1.150\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	210\$00	215\$00	Colonial Navegação	—	830\$00	860\$00
				Port. de Celulose	—	2.920\$00	2.940\$00
				Portuguesa de Pesca	—	—	1.540\$00
				Port. de Tabacos	315\$00	313\$00	316\$00
				Tabacos de Portugal	—	—	—
				S. Estrela	—	3.950\$00	4.000\$00
				Aguas, Electricidade e Gás			
				Aguas Lisboa 1934	—	355\$00	—
				Aguas Lisboa 1936	—	—	—
				Eléct. das Beiras	1.690\$00	1.680\$00	—
				Gás e Electricidade	317\$50	317\$00	318\$00
				H. Alto Alentejo	159\$00	158\$50	159\$50
				H. E. Cávado	1.360\$00	1.355\$00	1.370\$00
				H. E. Zêzere	—	1.315\$00	1.310\$00
				Nac. de Electricidade	1.470\$00	1.470\$00	1.475\$00
				União Eléctrica Port.	176\$00	—	176\$00
				H. E. do Douro	1.340\$00	1.335\$00	1.350\$00
				Obrigações			
				Agua Lisboa 5 %	—	—	—
				Norte de Portugal 5 %	105\$00	105\$00	105\$50
				Gás Elect. 3 3/4 %	945\$00	—	950\$00
				Gás Elect. 4 %	—	—	950\$00
				Gás Elect. 4 1/2 %	979\$00	979\$00	980\$00
				Gás Elect. 5 %	—	—	1.020\$00
				U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
				U. E. P. 4 % 1945	—	—	94\$00
				U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
				U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
				U. E. P. 5 % 1951	—	100\$50	—
				U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
				Metropolitano	1.007\$00	—	—
				H. E. do Douro	—	1.015\$00	—
				C. P. 4 1/2 %	—	—	1.031\$00
				H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	760\$00	—
				Acções			
				Bancos			
				Alentejo	—	—	—
				Angola	—	—	3.800\$00
				Espírito Santo	—	—	—
				Lisboa & Açores	—	2.500\$00	2.560\$00
				Portugal	—	3.000\$00	3.150\$00
				Ultramarino	1.625\$00	1.620\$00	1.635\$00
				Agricultura	74\$00	73\$00	74\$00
				Seguros			
				Mundial	—	—	—
				Soberana	—	1.300\$00	2.000\$00
				Sagres	—	1.500\$00	2.000\$00
				Tagus	—	—	—
				C. Ultramarinas			
				Ag. Cassequei	1.000\$00	1.000\$00	1.005\$00
				Ag. das Neves	—	—	—
				Ag. Colonial	—	250\$00	—
				Açúcar de Angola	1.310\$00	1.300\$00	1.310\$00
				Boror	—	—	—
				Cábinda	—	40\$00	47\$00
				Cadá	—	—	2.000\$00
				Colonial do Buzi	122\$50	122\$50	123\$00
				Iha do Príncipe s/d...	—	—	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras 8/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PFC 366056 (5 linhas).

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78\$25	78\$75
Alemanha	6\$78	6\$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$20	28\$50
Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$70
Argentina	\$32	\$35
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$56	\$58
Brasil	\$13,2	\$15,2
Canadá	28\$70	29\$20
Congo Belga	—\$—	\$40
Dinamarca	4\$00	4\$30
Espanha	\$46,8	\$47,8
França (N. Franco)	5\$70	5\$85
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	79\$75	81\$25
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$04,6	\$05,2
Noruega	\$385	\$415
Suécia	\$540	\$570
Suíça	6\$60	6\$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282\$00	292\$00
Portugal — Barra	33\$00	33\$80
Portugal — Barra Fino	33\$20	34\$00

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

A fama do **ZENITH** vem de longe



A perfeição do relógio **ZENITH** levou-o até hoje á obtenção de 791 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.

ZENITH o melhor dos bons relógios.

Os acontecimentos na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

bandeiras rebeldes, por entre os aplausos de milhares de espectadores, comprimidos nas vielas.

Passada uma porta de ferro, num corredor mal iluminado, enfermeiras muçulmanas estavam a tratar de um ferido que apresentava o buraco de uma bala numa perna. O director desse improvisado posto de primeiros socorros tentava afastar os curiosos, enquanto nas ruas ecoavam explosões. Os Muçulmanos atribuem as deflagrações a granadas lançadas de um helicóptero, que constantemente sobrevoa a Casbah a baixa altitude.

Um jovem Muçulmano disse ao correspondente da «Reuter» que as manifestações são a favor de uma Argélia muçulmana, e não contra de Gaulle. Sublinhou, porém, que todos os Muçulmanos são favoráveis ao «Governo provisório argelino». Querem manifestar-se pacificamente, mas são metralhados quando tentam sair do bairro árabe. «Os Europeus podem manifestar-se a favor da integração, mas nós não somos autorizados a defender em publico as nossas opiniões», disse o Muçulmano.

Outros indivíduos entrevistados garantiram que não são comunistas, embora os nacionalistas muçulmanos sejam obrigados a aceitar auxílio da Rússia e da China.

As autoridades francesas em Argel consideram as manifestações muçulmanas consequência da acção de um pequeno numero de agentes rebeldes, que tiraram partido dos tumultos para arvorar a bandeira do F. L. N.

MANTÉM-SE A GREVE GERAL

Os estabelecimentos continuam fechados e os transportes paralisados. Grupos de Europeus circulam pelas ruas, esperando uma oportunidade para se manifestarem.

As barricadas de arame farpado instaladas pelas forças da ordem foram afastadas, na esperança de facilitar o regresso ao trabalho.

Não houve jornais em Argel esta manhã, por imposição da censura. Exercia-se, também, severa censura sobre os telegramas da Imprensa. Mas os telefonemas de Imprensa não estavam a ser censurados.

Ao princípio da manhã, a Casbah continuava cercada por forças militares, mas os Muçulmanos eram autorizados a sair, um a um. No interior da Casbah ouvia-se os gritos de mulher que ontem acompanharam os distúrbios.

No arrabalde oriental de Diar-El-Mahcoul, a situação mantém-se calma, mas muitos Europeus mudaram-se para outros pontos da cidade.

UMA CIDADE MORTA

Argel parecia, esta manhã, uma cidade morta. Viam-se por todas as ruas destroços de automóveis voltados ou queimados pelos manifestantes.

Na Rua Michelet, e em outras artérias importantes, as lojas continuavam fechadas. O pavimento encontrava-se coberto pelos fragmentos dos vidros das montras estilhaçadas pelas explosões.

Os autocarros não funcionavam e eram raros os táxis. Alguns Europeus tentavam dirigir-se para os locais de trabalho, solicitando boleias aos veículos particulares — mas só alguns afortunados conseguiam ser atendidos.

As padarias abriram as suas portas mas a maior parte dos «cafés» encontram-se encerrados.

Um regimento de pára-quedistas da Legião Estrangeira chegou, hoje, a Argel, para reforçar o dispositivo de segurança. Trata-se do 15.º regimento, que desempenhou um papel importante na sufocação da revolta dos colonos europeus em 7 de neiro de 1960.

OS PARA-QUEDISTAS DISPERSAM OS PRIMEIROS AJUNTAMENTOS DE ARABES

A meio da manhã, começaram a formar-se pequenos ajuntamentos

de árabes que foram engrossando nos populosos bairros operários de El-Bair e Diar-El-Marcoul. Foram, porém, obrigados a dispersar pelas tropas pára-quedistas.

Na Rua de Lyon — uma das principais artérias da cidade — encontravam-se estacionados numerosos tanques e camiões do Exército. Jovens árabes conversam em grupos, mas não se verificou nenhuma tentativa para romper os cordões da tropa e da Polícia.

Em quase todo o território a situação afigura-se calma, mas os apelos oficiais para que recomece o trabalho não têm sido atendidos e a greve geral continua a ser respeitada. — (R. e A. N. I.).

86 MORTOS NAS MANIFESTAÇÕES DE ONTEM

ARGEL, 12. — Anuncia-se, oficialmente, que o numero de mortos nas manifestações de ontem, foi de 81 em Argel e de 5 em Orão, havendo numerosos feridos. — (A. N. I.).

LIGEIRA BAIXA DAS ACÇÕES DA ARGÉLIA

PARIS, 12. — As acções da Argélia e dos petróleos do Sahara baixaram cinco a dez por cento, na Bolsa de Paris, em consequência dos distúrbios na Argélia.

Contudo, não houve «panico de vendas» e círculos ligados ao mercado disseram que a baixa não foi tão pronunciada como se esperava. — (R.).

De Gaulle abreviou a sua visita à Argélia

ARGEL, 12. — Fontes oficiais anunciaram hoje, nesta cidade, que o general de Gaulle cancelou os últimos dois dias da sua visita à Argélia, regressando amanhã, à tarde, a Paris.

Posteriormente, esclareceu-se que o general de Gaulle abreviou apenas de um dia a sua partida, tida para Paris, uma vez que a sua chegada à capital francesa sempre esteve prevista para quarta-feira, à tarde.

De Gaulle saiu cedo — eram 6 e 45 (T. M. G.) — de Bougie, seguindo de automóvel para a base aérea de Ain-arnat, a 120 quilómetros, a fim de tomar um helicóptero.

A partida de Bougie, de Gaulle recebeu um comunicado sucinto, no qual se anunciava que não se haviam registado, tanto em Argel como em Orão, manifestações durante a noite.

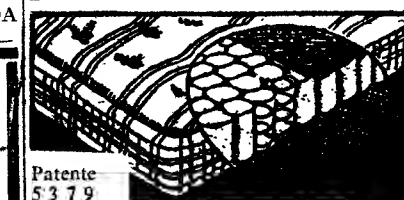
As etapas de Collo e Philippeville, previstas para hoje, foram suprimidas. De Gaulle evitará as grandes cidades, mas visitará diversos postos militares em pequenas localidades no Aurès.

Manifestamente, a sua intenção é mostrar que a população muçulmana apoia o chefe do Estado, que lhe proporciona — mesmo contra a vontade de 1.200.000 colonos franceses — a fórmula «Argélia Argelina». — (R. F. P. e A. N. I.).

DEBRÉ CONVOCAU PARA HOJE O CONSELHO DE MINISTROS

PARIS, 12. — O conselho de ministros foi convocado para as 17 horas de hoje, na Presidência do Conselho, sob a presidência do chefe do Governo, Michel Debré. — (F. P.).

Dorme mal?



Patente 5379
Experimente V. Ex.º os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 831244

RONDA Monte Estoril
NO BAR das 19 às 21 h.
(Hora dos Aperitivos)
GONZALO DE LA PUERTA
ao Piano
M/15 anos

a opinião internacional, tentando impor a sua política na Argélia por meio de um plebiscito.

«Antecipando-se á opinião do povo argelino, a França decidiu reorganizar os «poderes publicos» na Argélia, a fim de dotar o nosso país com um suposto Executivo argelino que não seria mais de que um biombo para o exército ocupante e para a administração colonialista». Frosseguiu: «Estamos convencidos de que a França não encontrará na Argélia um só Argelino digno deste nome que se preste a mascarada semelhante».

Anunciou que o seu «governo» aceita a realização — mas sob o «controle» das Nações Unidas — de um «veredicto popular».

Ao perguntar-lhe um jornalista qual a posição de 1.200.000 europeus ou descendentes de europeus (franceses, espanhóis, italianos e outros) numa Argélia independente e soberana, respondeu que poderiam escolher ou a cidadania argelina ou permanecerem como estrangeiros, de acordo com o estatuto normal.

No primeiro caso, partilhariam de direitos e obrigações, em pé de igualdade com os argelinos em geral.

ABBAS ACUSA OS NOVOS ESTADOS AFRICANOS

«O diálogo nunca dependeu de nós, mas o Governo francês sempre se recusou a toda a negociação séria» — declarou Ferhat Abbas, em resposta a um jornalista que inquiriu se o «G. P. R. A.» aceitaria reatar o diálogo com o Governo francês.

Antes, tinha afirmado: «Se a C. N. U. se alhear da sua missão, será gravemente o seu próprio futuro e a paz do Mundo. Se o Governo francês regeitar uma decisão das Nações Unidas, esta organização deverá assumir as suas responsabilidades. Tem os meios necessários. Nos dois casos, a guerra continuará».

Abbas prosseguiu: «Numero importante de Estados africanos acaba de ser admitido nas Nações Unidas. Entre os novos membros, contam-se países que, como nós, conheceram a dominação francesa. Nesta fase crucial da nossa luta, o seu apoio deveria estar-nos garantido de antemão. Ora, parece que se esforçam por conciliar o inconciliável e por procurar justificações quando lhes pedimos simplesmente que sejam consequentes com eles mesmos. Os responsáveis destes países irmãos irão sacrificar uma solidariedade forjada em provas comuns aos interesses de uma «comunidade» efêmera?».

«ESTAMOS ASSISTINDO AO DESAPARECIMENTO DO COLONIALISMO»

Abbas declarou que a «guerra de reconquista desencadeada pela França apenas tinha fortalecido a vontade dos argelinos conquistarem a independência».

«Os colonialistas franceses matam, massacram, torturam e saqueiam, mas essas barbaridades, que são uma das vergonhas da nossa época, são e serão absolutamente vãs».

«Estamos assistindo, haja quem goste ou não, ao desaparecimento do colonialismo na Argélia e no resto do Mundo».

Disse, também, que «a administração e o Exército colonialistas» permitiram o desenvolvimento das manifestações e provocações dos extremistas europeus, e que tinham, até, tentado criar entre os muçulmanos um movimento favorável ao estatuto que o Governo francês pretende impor.

A recusa do povo argelino de «colaborar nessa mascarada», disse, «é um sinal evidente de que o regime colonial perdeu a partida, de uma vez para sempre, e que o nosso povo está a avançar, a grandes passos, a caminho da liberdade».

— (Reuter — F. P. — A. N. I.).

ENSOPADO DE ENGUIAS

Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS



grande cabeleireiro de senhoras, eva lda.

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL, N.º 1 TELEFS. 73 6116-7-8 - LISBOA

SUGERE AS SENHORAS A INSCRIÇÃO NAS SUAS AGENDAS DOS PRÉSTIMOS QUE ESTA NOVA CASA A PARTIR DE HOJE LHE PROPORCIONARÁ

**CABELEIREIRO * MANUCURAS * PEDICURAS
BOUTIQUE DE MODAS * PERFUMARIA
SAUNA * CAFETERIA**



Silveta

TRATAMENTO DE CABELO

PALÁCIO DA ROTUNDA

AGÊNCIA FIAT

Sociedade Comercial António Casquilho, S. A. R. L.

EXPÕE DAS 9 ÀS 24 HORAS

DOIS MODELOS FIAT MELHORADOS

FIAT 600D

5 lugares

787 cc. — 29 CV — 110 kms/h
Consumo 6 litros aos 100 kms.

Arranque por chave de contacto com electromagneto

Novo filtro centrifugo de óleo
Deflectores nos vidros dianteiros

Um modelo com mais de UM MILHAO de unidades fabricadas até hoje

Exposição: Av. de Roma, 31-A-B-C — Telef. 77 81 66/7/8

JARDINEIRA 500

4 lugares

499,5 cc. — 17,5 CV — 95 kms/h
Consumo 5 litros aos 100 kms.

O pequeno carro para duplo uso, pessoas e mercadorias.

Carga 200 kgs.

BENFICA E SPORTING NOS DOIS 1.ºS POSTOS

Diário de Lisboa

- O Porto é só «aqui-lo»?
- Grande exibição de Águas
- Apitar, apitar, apitar...
- Cavém ou a cura incompleta
- O público aborreceu-se
- Montañó, as causas perdidas
- A base está no meio do campo

Na Luz, muita escuridão

Podia ter sido um jogo muito bom, afinal, redundou num espectáculo decepcionante. Salvou-se no campo da relatividade, o despique no primeiro tempo quando o F. C. Porto anunciou uma mensagem, mas que não a leu convenientemente, e, noutra aspecto, os dois golos — de autoria de José Águas, cuja exibição, de fino quilate, nos apressamos a distinguir. O labor do avançado-centro, que foi o inimigo n.º 1 da defesa nortenha, deparou com o adequado prémio.

No restante a Luz rodeou-se de muita escuridão de tal sorte que, na segunda parte, quando os 2-0, aos 14 minutos, provocaram o confor-

mas dos dois «teams», o público aborreceu-se. E com razão.

O «leader» é hoje, como aliás o tem sido sempre, o alvo de todas

por
FERNANDO SOROMENHO

as atenções — a foz onde desaguam os rios mais caudalosos e de variadas tonalidades. Por isso, esperava-se como acontecimento natural um cerrado ataque do F. C. Porto de maneira a propiciar a redução

da diferença pontual e, consequentemente, a preservar o anseio da candidatura ao título.

A atitude era lógica, muito embora a inversa houvesse de ser também equacionada no palpitante debate dos vaticínios. É que os «encarnados», realmente a atravessarem uma forma, em todos os sentidos do Jogo, definida, e de posse de um substrato de índole psíquica capaz de demolir montanhas, podiam impor o seu actual poderio e talvez

(Continua na página central)

O grupo da C. U. F.

ainda não perdeu fora de casa

O resultado «record» (7-1) para o «onze» de Alvalade

O Belenenses

subiu ao 3.º posto

O Barreirense

registou a 1.ª vitória

e o Atlético

ganhou pela 2.ª vez



SESSÃO DE PIROTÉCNIA DOS AVANÇADOS SPORTINGUISTAS

Os «leões» tiveram, ontem, presa fácil, surpreendentemente fácil, na equipa do Salgueiros, se é que cabe aplicar tal designação ao grupo de vontades dispersas e, por isso mesmo, tornadas frágeis, que representaram, no quadro da partida, os jogadores «encarnados». Tão débil foi, comparativamente com outras actuações, o conjunto dos Portuenses, que o Sporting para vencer, tão amplamente, como venceu, nem teve de produzir esforço especial.

Bastou-lhe dar curso à sua velocidade de cruzeiro, como se diria em linguagem de aeronáutica, para se manter sempre num plano inatingível para o adversário.

Rapidez de movimentos, com chegada primeiro à bola, pujança física, unidade, sentido de jogo e facilidade e variedade no remate, tais foram os predicados principais que impuseram os Sportinguistas sobre o terreno de «Vidal Pinheiro», uma indiferença notável por aquilo que costuma chamar-se a desvantagem do campo pelado e menos amplo do que aquele a que os grandes do torneio estão habituados.

Mais do que a defesa, aliás, sempre segura e organizada, foi o ataque sportinguista que abrilhantou o festival leonino, fazendo subir ao ar autêntica girandola de golos, de todas as medidas e feitios, como se verdadeira sessão de fogo de artifício estivesse marcada para o rec-

tângulo do bairro de Paranhos.

Pode até acrescentar-se, sem exagero, que a talentosa habilidade dos avançados «verde-brancos» não os converteu apenas em brilhantes pirotécnicos, mas, em certos casos, em requintados lavrantes de metal fino. O leve toque com que Fernando fez o quarto golo foi, realmente, coisa delicada, mas, antes, já o segundo tento, começado em Geo, continuado por Figueiredo, selado com finta primorosa de Diego

e concluído com remate do mesmo Fernando, tinha sido, todo ele, preciosa peça de joalharia.

(Continua na página central)

O empate espelharia melhor a fisionomia do jogo



Curioso alinhamento no jogo Salgueiros-Sporting, com Necas a anular o cruzamento que era uma ameaça

O Lusitano de Évora, nos primeiros momentos da partida de ontem, na Tapadinha, chegou a dar a sensação de equipa com futebol melhor estruturado. As suas ofensivas basearam-se numa organização superior, mas falharam redondamente na zona onde se resolvem os desafios. Tanto assim que o único perigo para as balizas de Bastos (exceptuando dois lances muito perturbadores nos últimos minutos da partida) resumiram-se a uns dois ou três remates de longe, quase todos por iniciativa do médio Joab.

O Atlético começou o encontro com menos convicção, mas desde logo se mostrou equipa mais decidida a atacar pelo que atingiu o fim da primeira parte com vantagem no marcador.

Foi, porém, depois do intervalo que os Alcantarenses melhor afirmaram os seus méritos.

Insistiram com mais velocidade no ataque, desbaratando a defesa contrária com muita frequência — o que equivale a dizer que as suas oportunidades de golo foram flagrantemente e justificaram até, um triunfo bem mais expressivo do que aquele que veio a verificar-se.

Foi, precisamente, no período em que melhor actuou, isto é: na segunda parte, que o Atlético viu os

(Continua na página central)

EM COIMBRA



Acosado por Vieira Dias, Vital prepara-se para defender

O encontro que se disputou ontem no estádio municipal de Coimbra desenrolou-se sob temperatura ideal para a prática do futebol, mas os jogadores, em contrapartida, acusaram a irregularidade do terreno, batido pelas últimas bátegas.

Não restam dúvidas: adoptando prudente tática defensiva, o Belenenses viu rodeada de felicidade esta sua deslocação para Coimbra. Terminou o desafio em vencedor, mas pelo menos o empate esteve perfeitamente ao alcance dos escolares.

Acresce que a exibição dos lisboetas, em globo, não satisfaz, analisada nos vários aspectos. Todavia, creditou-se de fugidios trechos de satisfatória produção de jogo. De maneira geral, a equipa deixou-nos a impressão de que não possuía a capacidade que exibiu nas recentes

épocas. Faltou-lhe aquela forte ofensiva, aquela «chama» que distingue os conjuntos com estirpe de campeões.

Valeu ao «team» de Belém a valiosa exibição do brasileiro Tonho a qual teve, claramente, influência no desenrolar do prélio. O certo é que Tonho «assinou» os melhores momentos de técnica futebolística dentro de uma concepção da qual benéficos frutos retirou a sua equipa. Foi ele, até, o amo e senhor do meio campo, onde invariavelmente se forjam os contra-ataques mais eficientes. Onde, na maioria das vezes, se alicerçam os triunfos.

Tonho, com efeito, foi o grande iniciador das contra-ofensivas levadas a cabo pelos belenenses. O iniciador ou o inspirador.

(Continua na última página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

Partida difícil na Marinha Grande

O encontro da Marinha Grande, em que o «guia» da Zona Norte jogava cartada importantíssima, tornou-se algo difícil para ambos os contendores, mas a Oliveirense soube melhor fazer valer os seus recursos, mantendo mais presença no terreno e conquistando assim triunfo precioso.

A defesa dos visitantes foi o elemento principal na obtenção do resultado, pois manteve até ao fim um espírito de organização e decisão que os dianteiros locais não conseguiram dominar, apesar da vantagem territorial de que por vezes desfrutaram ter sido intensa. Em golpes rápidos e bem finalizados, os oliveirenses, que foram os primeiros a marcar e suportaram depois o empate, realizaram o preciso para a vitória, que o bom trabalho da sua retaguarda soube garantir.

Os marinhenses, que alinham com falta de alguns titulares, não souberam explorar a sua insistência no ataque e a agitação do final da partida, com expulsão de um elemento de cada lado, mais contribuiu para a sua perturbação e derrota.

A Sanjoanense venceu, mas o seu ataque não correspondeu

O Boavista, em S. João da Marinha, tornou-se ameaçador para a equipa local, desde o momento em que se colocou em vantagem no marcador, ou seja, logo aos cinco minutos.

Foi necessária forte reacção da parte da Sanjoanense e mudança de processo para jogo raso, para que a defesa forasteira começasse a acusar dificuldades e cedesse dois golos.

O Boavista ainda empatou, mas os visitantes, com Porel a articular o jogo desde a linha média, conseguiram o tento da vitória, aos 55 minutos, só não indo mais além porque os dianteiros não corresponderam, no capítulo de remate. Os «axadrezados», lutando sempre com muita convicção, foram por vezes perigosos, mas a acção resoluta da defesa da «casa», tornou improdutivo os seus esforços para um melhor resultado.

A velocidade do Beira Mar derrotou um Caldas inferiorizado

Os aveirenses começaram em ataque decidido o encontro com o Caldas e a sua maior velocidade com-

Vitória fácil dos Sádinos em Montemor

Como se previa, os Setubalenses venceram, com relativa facilidade, o União de Montemor, no campo deste, apesar de em grande parte do desafio haverem actuado com dez elementos, por motivo de o avançado-centro brasileiro Bira ter fracturado uma perna, ao saltar por cima do guardaredes adversário para, muito desportivamente, o não magoar.

Os Sádinos, porém, não realizaram exibição satisfatória no ponto de vista técnico. Limitaram-se a sustentar o entusiasmo dos locais, que se entregaram sempre à luta com vontade, e... a marcar os golos suficientes para merecer o triunfo.

Arbitragem discreta e encontro em atractivos de maior.—A. T.

O Oriental venceu sem custo

Distribuindo o quantitativo de golos por ambas as partes, o Orien-



Uma fase do jogo Sanjoanense-Boavista

provou-lhes a superioridade, que o Caldas só nos últimos minutos, em derradeiro esforço, logrou contestar, sem resultados práticos.

Rematando sem direcção e encontrando pela frente uma defesa reforçada, os dianteiros do Beira Mar não alcançaram traduzir o seu domínio antes do intervalo. No reatamento, porém, os locais, aceleraram a fundo e rapidamente obtiveram dois golos, a despeito do bom trabalho de Rita na baliza dos visitantes, abrindo caminho à vitória, que não mais foi posta em perigo.

Deve dizer-se, entretanto, que o Caldas, lutando em inferioridade numérica desde os 14 minutos, por saída de Vasco, lesionado, teve a sua tarefa dificultada.

Confirma-se a melhoria do Peniche

Os penichenses não tiveram dificuldades perante o Caldas, embora tivessem sido surpreendidos com um golo dos visitantes, nos primeiros minutos. Passado isso, os locais foram impondo o seu jogo, mais prático e directo, e a vantagem territorial acrescentou-se a superioridade no marcador, por diferença que traduziu bem as possibilidades evidenciadas pelos dois grupos em presença.

O Chaves agradeceu, pelo interessante jogo que desenvolveu, mas careceu de sentido realizador. Os locais, logo que viram o triunfo assegurado, afrouxaram o que não

deixou de ter mérito.

Rendimento notável do ataque de Barcelos

Conquistado o primeiro golo aos 13 minutos, o Gil Vicente passou a alvejar continuamente a baliza do União de Coimbra, cuja defesa, assobrada com o assédio, se mostrou impotente.

Rematando sempre que as oportunidades se ofereciam, os dianteiros de Barcelos construíram com facilidade um resultado volumoso, de nada valendo o esforço, abnegado mas inconsistente, da equipa visitante. Os conimbricenses, incapazes de firmar uma organização, sucumbiram sem apelo, diante da ofensiva ligeira e penetrante do grupo adversário, que teve acção agradável mas algo facilitada.

Boa oposição do Castelo Branco em Torres

O Castelo Branco voltou a afirmar apreciável estrutura, opondo, no campo das Covas, réplica decidida ao Torriense, que, embora tivesse chamado a si maior quinhão de jogo ofensivo, teve tarefa árdua para triunfar por um golo solitário.

Em realidade, os albacastrenses, com os elementos da retaguarda bem distribuídos e em estreita colaboração, dificultaram ao máximo a missão dos dianteiros locais que, por outro lado, também não tiveram felicidade no remate. O resultado, deste modo, esteve incerto até final e os visitantes não deixaram de revelar-se perigosos em algumas tentativas, que obrigaram a defesa da «casa» a aplicar-se.

Nova derrota colocou o Vianense em má posição

Não se esperava que o Vianense cedesse novamente no seu terreno, mas a verdade é que uma exibição a que faltou garra e a defesa acertada do Feirense, na fase final do encontro, tornaram inevitável mais uma derrota dos minhotos.

Expeditos no ataque, os visitantes aproveitaram da melhor maneira um momento de quebra da retaguarda do Vianense para tomarem o avanço de dois golos na abertura da segunda parte.

A reacção dos locais foi tardia, perdendo-se o seu jogo em toada lenta. Só depois de reduzido o atraso é que os visitantes se mostraram insistentes mas nessa altura os feirense opuseram-se e com grande tenacidade e a sua acção esforçada teve como prémio o triunfo, que não deixou de ter mérito.

De jornada a jornada

Resultados

Gil Vicente-U. Coimbra	7-0
Beira-Mar-Caldas	3-1
Torriense-Castelo Branco	1-0
Sanjoanense-Boavista	3-2
Marinhense-Oliveirense	1-2
Vianense-Feirense	2-3
Peniche-Desp. Chaves	4-1

Classificação

	V.	E.	D.	B.	P.
Oliveirense	9	—	3	27-15	18
Boavista	7	—	5	29-19	14
Peniche	6	2	4	19-17	14
Torriense	6	2	4	18-14	14
Marinhense	6	1	5	25-14	13
Caldas S. C.	6	1	5	24-21	13
Beira-Mar	4	5	3	19-16	13
Cast. Branco	5	3	4	18-16	13
Sanjoanense	5	2	5	21-25	12
Desp. Chaves	4	3	5	21-29	11
Gil Vicente	4	2	6	21-16	10
Feirense	3	3	6	23-30	9
Coimbra	4	1	7	14-37	9
Vianense	2	1	9	14-22	5

Factos salientes

A primeira derrota do Marinhense em casa. O confortável avanço ganho pela Oliveirense, que lhe permitiu acabar a 1.ª volta a frente do campeonato. A escassa diferença de dois pontos que separa o 2.º do 9.º classificados, a deixar adivinhar a luta titânica que vai travar-se pela conquista do 2.º lugar.

A próxima jornada

No próximo domingo, com os encontros da 13.ª jornada, conclui-se a primeira volta do campeonato. Eis os desafios previstos: U. Coimbra-Beira-Mar, Caldas-Torriense, Castelo Branco-Sanjoanense, Boavista-Marinhense, Oliveirense-Vianense, Feirense-Peniche e Chaves-Gil Vicente.

Resultados

Oriental-Lusitano V. R.	4-0
Oliveais-Olhansense	2-5
Montijo-Estoril	1-1
Juventude-Desp. Beja	1-0
Farense-Alhandra	2-0
Portimonense-Sacavenense	5-0
U. Montemor-V. Setubal	1-4

Classificação

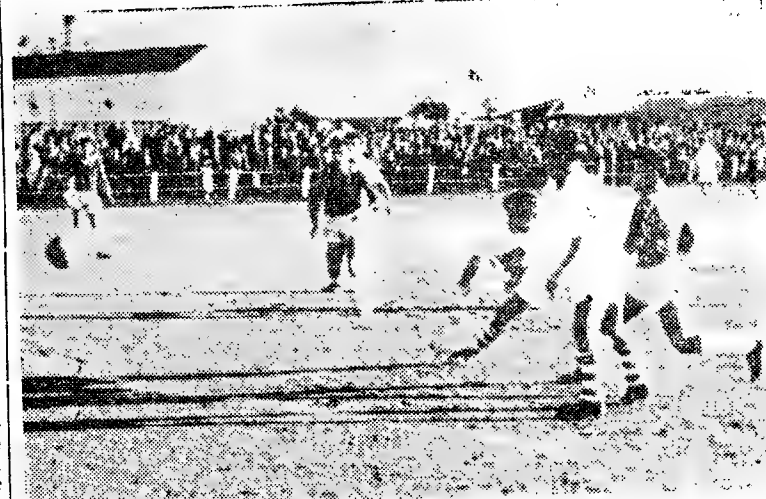
	V.	E.	D.	B.	P.
Olhansense	8	3	1	37-11	19
Farense	9	1	2	23-11	19
V. Setubal	8	3	1	34-12	19
Oriental	7	3	2	24-9	17
Alhandra	6	2	4	27-22	14
S. L. Oliveais	5	2	5	24-19	12
Portimonense	5	2	5	21-18	12
Montijo	4	3	5	18-21	11
Juventude	4	1	7	15-23	9
Desp. Beja	4	1	7	11-22	9
Estoril	3	3	6	13-19	9
Lusitano	2	4	6	7-18	8
Sacavenense	2	2	8	7-34	6
União Sport	2	—	10	22-44	4

Factos salientes

O magnífico comportamento das equipas algarvias em contraste com o das lisboetas. Têm os guias visitantes obtido melhores resultados do que o visitado. A manutenção do trio de comandantes e o agravamento da situação dos que se encontram na zona perigosa, com os três últimos derrotados.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 13.ª jornada com a qual se conclui a primeira volta do campeonato, engloba os seguintes desafios: Desp. Beja - Montijo, Estoril - Oriental, Lusitano V. R. - Farense, Alhandra-Oliveais, Olhansense-Portimonense, Sacavenense - U. Montemor e V. Setubal-Juventude.



No encontro Oliveais-Olhansense uma defesa da equipa da casa afasta o perigo não descurar o ensejo de contratacar com energia.

Sucedeu que os Montijenses dominaram intensamente na primeira parte, mas não tiveram avançados rematadores. No segundo tempo, os visitantes sacudiram um pouco a pressão, ao passo que entre os dianteiros contrários o hábil Djunga, que orientava o ataque, claudicava por motivo de se haver magoado.

De tal maneira foram infelizes os avançados do Montijo que até uma grande penalidade desperdiçaram. E o seu golo resultou de uma recarga do médio Artur... Ao fim, os Estorilistas, mesmo dominados, empataram e estiveram mesmo à beira de conquistar o golo do triunfo!

Pelo que o empate, bem vistas as coisas, não representa surpresa por aí além.

Arbitragem satisfatória.—E. C. Mais práticos, os Olhansenes ganharam bem

Os jogos ganharam-se com tentos e não com o domínio que se possa usufruir sobre o adversário durante os 90 minutos.

Tal facto sucedeu, ontem, mais uma vez, no encontro Oliveais-Olhansense, que os algarvios ganharam, folgadoamente. Os donos da casa actuaram no meio campo dos visitantes durante dois terços da partida mas, umas vezes pelo valor da defesa visitante — Abade em especial — outras, pela falta de seriedade, calo e saber dos seus dianteiros, que perderam ocasiões de golo em série, apenas logrando um tento, já que o outro, foi fruto de uma grande penalidade. Ao invés, o Olhansense, com metade das oportunidades dos lisboetas marcou cinco golos. Mais práticos e sabedores, os algarvios suportaram muito bem a avalanche de ataque do Oliveais, com a sua linha média e defesa bem escalonada, para, nos momentos propícios, iniciarem contra-ataques rápidos e quase sempre perigosos para as redes de Evaristo, que esteve muito mal amparado pe-

la sua defesa. E assim, com simplicidade aparente, os visitantes arrecadaram mais dois preciosos pontos, numa deslocação sempre difícil.

O encontro, que teve bastantes motivos de agrado, foi uma luta entre uma equipa cheia de experiência e bem estruturada e outra, aguerrida, sem dúvida, mas por demasiado débil na defesa e quase inoperante no ataque.

Do lado algarvio, Abade esteve em grande plano, mas o resto da defesa e linha média cumpriu muito bem, com relevo para Rui e Relina. Dos atacantes os melhores foram Matias e Campos.

No Oliveais a defesa actuou sobre o fraco, podendo assacar-se-lhe largas culpas nalguns dos golos sofridos. Mário Silva foi o menos mau. José Maria, foi o melhor elemento da turma da casa. Dos dianteiros já dissemos o suficiente.

O sr. Saldanha Ribeiro, de Leiria, não foi inteiramente feliz no seu trabalho, falhando nalgumas decisões, que prejudicaram, por igual os dois contendores.

RUI DIAS

Mau jogo

O despique entre farense e alhandrense deixou muito a desejar pelo baixo nível técnico de jogo praticado pelas duas equipas, que não se mostraram em tarde de inspiração.

O encontro valeu, apenas, pela primeira meia hora, altura em que os farense obtiveram os seus golos, que mais não foram que dois «frangos» concedidos por Ribeiro.

O Alhandra jogou mais no segundo meio tempo, mas, apenas Julião e Nunes Pinto valeram pelo que fizeram. Nos locais, distinguiram-se Soza, Ventura, Atraca e Queimado.

A arbitragem de Simões Lourenço, de Évora, foi irregular.

PEDRO MARTINS

Jogo frio e sem brío

O preço ontem disputado entre

(Continua na página seguinte)

ZONA SUL

tal não teve, por assim dizer, a culpabilidade, em destroçar o «conce» de Vila Real de Santo António, cujo animo, aliás bem patenteado, apenas serviu para valorizar, ainda mais, a vitória dos lisboetas, que, ante tão fraca assistência, não tiveram de se aplicar a fundo para obter os dois pontos.

Bastou-lhes, quanto muito, aguardar o desenrolar dos acontecimentos, calmamente, e saber vibrar, na altura própria, o golpe decisivo.

Evidentemente, que os orientalistas, nem sempre navegaram num «mar de rosas», como também não sentiram preocupações, que se, na verdade, chegaram a existir, se devem a um manifesto bom aproveitamento de frescura inicial, por par-

te dos algarvios, que tentaram, a golpes de energia, impedir que a vantagem dos lisboetas se manifestasse mais cedo. Tal estado de espírito foi, porém, sol de pouca duração porque a medida que se dava o aparecimento dos golos, assim se consumia a resistência dos lusitanistas, que, teimosamente, note-se, persistiam, contudo, em replicar.

A chama, porém, irradiava pálida claridade. A troca de posições, entre Martinho e Évora, no quadro orientalista, manietou, por completo, os movimentos dos algarvios que, a partir de então, passaram a sentir, com mais frequência, o desenrolar do perigo, sobre as redes de Amorim.

Os lusitanistas baixaram consideravelmente no segundo tempo, e o Oriental, não fez mais do que confirmar o seu direito à vitória, em termos justos e claros que o resultado de 4-0, ilustra, perfeitamente.

Em síntese, o animo dos lusitanistas, foi fraco embargo para o maior poder dos orientalistas.

Na equipa vencedora, onde todos se exibiram dentro do seu normal, Silva Costa e Cordeiro, foram, contudo, os que mais deram nas vistas.

Nos vencidos, Gonçalves, Parra, José Vicente e Rodolfo, os mais esforçados.

A arbitragem de Alfredo Antunes, de Leiria, teria sido realmente boa, se não tem invalidado um golo aos algarvios.

PEDRO CARVALHO O Estoril Praia defendeu-se bem no Montijo

Os estorilistas arrancaram o excelente empate de 1-1 no Montijo só porque souberam organizar-se muito bem à defesa procurando



Uma fase do encontro Oriental-Lusitano, vendo-se um dianteiro lisboeta a conduzir o esférico

FLUMINENSE E AMÉRICA

disputam o título no domingo

RIO DE JANEIRO, 12. — Na 10.ª jornada da segunda volta do Campeonato Profissional de Futebol registraram-se os seguintes resultados: Fluminense, 1-Vasco da Gama, 0; Botafogo, 3-América, 3; Olaria, 3-Flamengo, 4; Canto do Rio, 1-Atlética Portuguesa, 0; S. Cristóvão, 0-Bangu, 2; Bonsucesso, 1-Madureira, 2.

Classificação: Fluminense, 36 pontos; América, 35; Botafogo, 33; Flamengo, 28; Vasco da Gama, 27; Bangu, 21; Olaria, 15; Canto do Rio, 14; Bonsucesso, 13; Madureira e Atlético Portuguesa, 11; S. Cristóvão, 7.

O Campeonato do Rio termina no domingo, dia em que se realiza o encontro América-Fluminense. Em caso de empate, o Fluminense será campeão; mas se vencer o América, este conquistará o título de 1960. — (A. N. I.).

Factos importantes em Novembro

O passado mês de Novembro foi dos que menos acontecimentos de maior envergadura comportou, embora fornecendo actividade apreciável, com inúmeras competições a decorrer. Isso não impede que façamos o nosso balanço mensal, que adiante se publica.

1 — Armando Aldegalega ganhou o circuito pedestre popular do Vale do Jamor. O Benfica e o Belenenses jogaram em Evora um encontro de ténis de mesa que os «encarnados» ganharam (3-0).

2 — Num desafio de futebol, em Alvalade, o Sporting empatou com o Baía (2-2). Partiu para Nantes a equipa de Portugal de hóquei em patins, para disputar a «Taça Latina».

3 — Começou a «Taça Latina», em hóquei em patins e Portugal venceu a Itália por 2-1. Chegou a Lisboa o Ujpest. Realizou-se o banquete comemorativo do 42.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube.

5 — Na «Taça Latina», de hóquei em patins, Portugal venceu a França, por 6-0.

6 — A contar para a «Taça dos Campeões Europeus», o Benfica venceu o Ujpest por 6-2. No último encontro da «Taça Latina», em hóquei em patins, Portugal empatou com a Espanha a uma bola e ganhou o torneio. Portugal ficou em 3.º lugar na «Taça Latina», em ciclismo, em Madrid. O Casa Pia inaugurou o seu campo de basquetebol, em Pina Manique. Inaugurou-se a temporada de raguebi. No 11.º Campeonato Nacional de Aeromodelismo registaram-se vitórias de Carlos Santos (Setúbal), Jorge M. Braga (Porto), Agostinho S. Rosa (Setúbal) e Aires A. Pinto (Viseu). O automobilista Araújo Cabral ganhou o Grande Prémio do Rio de Janeiro.

8 — Regressou a equipa portuguesa de hóquei em patins.

9 — Na Federação Portuguesa de Futebol fez-se o sorteio da «Taça de Portugal».

10 — Chegou a Lisboa a equipa de hóquei em patins do S. N. E. S. I., para disputar o Campeonato Nacional. Partiram para o Brasil os velejadores participantes no «mundial de stars».

12 — O sr. ministro da Educação Nacional recebeu o S. N. E. C. I. Disputou-se o Portugal-França para o Campeonato do Mundo de handebol de 7 (7-16).

13 — O Benfica (juniores) e o Sporting de Espinho (femininos) ganharam os campeonatos nacionais de voleibol. A Federação Portuguesa de Esgrima apresentou o calendário de provas para 1960-1961. Afonso Santos e Helder Soares de Oliveira (ambos da B. N.) ganharam os campeonatos nacionais de «sharpies» de 12,2 m. e «fins». Horácio Macedo foi o vencedor absoluto do «rally» de S. Pedro de Muel.

14 — Com a assistência do sr. Chefe do Estado, foi inaugurado o ano lectivo do I. N. E. F.

15 — Entrou em estágio a equipa militar de futebol, com vista ao desafio com o Luxemburgo.

16 — Começou a fase final do Campeonato Nacional de hóquei em patins.

17 — Foi publicada no «Diário do Governo», a nomeação do dr. Pedro Nolasco para inspector dos desportos.

19 — Começou no Rio de Janeiro, o «mundial» de «stars».

20 — Os juniores de futebol do Benfica estabeleceram o «record» da marcação de golos no campeonato, vencendo o Oriental por 17-0. Alberto Ló e Ana Maria, ambos do Benfica, venceram os campeonatos abertos de ténis de mesa, na Figueira da Foz. O ciclista Manuel Arnel (Arroios) falhou a tentativa do «record» da hora.

21 — O Vitória de Setúbal e o Lusitano de Evora realizaram sessões solenes comemorativas dos seus 50.º e 49.º aniversários, respectivamente. Foi empossado o inspector dos desportos, dr. Pedro Nolasco.

24 — Carlos Lopes venceu o campeonato de xadrez de 3.ª categoria, do Grupo Alekhine.

25 — O Ateneu Comercial de Lisboa homenageou os vencedores do campeonato de caça submarina.

26 — Em jogo do Campeonato do Mundo, em handebol de sete, a Espanha venceu Portugal, por 18-16. A reserva do Benfica venceu o Estoril, por 17-1 e estabeleceu novo «record» de marcação de tentos no campeonato da A. F. L.

27 — No jogo do Campeonato do Mundo, em handebol de sete, no Estádio da Luz, foi batido o «record» de receitas (de todos os tempos) no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

28 — O Benfica partiu para Budapeste. A A. F. L. em assembleia geral elegeu, por aclamação, novos corpos gerentes.

30 — O Benfica jogou em Budapeste e perdeu com o Ujpest (1-2), assegurando, no entanto, a passagem aos quartos de final da «Taça dos Campeões Europeus». Exibiram-se no Pavilhão dos Desportos os Globetrotters.

HÓQUEI EM PATINS

O Campeonato Nacional terminou ontem para os clubes do Norte

Para os quatro clubes do agrupamento Norte, o campeonato nacional de hóquei em patins terminou, ontem à noite.

E a verdade é que não foi sem sensacionalismo que o acontecimento se verificou, pois não estaria dentro da maioria dos vaticínios a vitória do Infante de Sagres sobre o Sindicato de Lourenço Marques. Ela, porém, deu-se e ilustrada com uma expressão numérica, só por si, concludente — 6-4.

Este facto não tirou aos Lourenço-marquinos o quarto lugar, mas impediu-os de atingir o terceiro posto, na realidade, ainda perfeitamente ao seu alcance.

A Académica de Espinho desfeiteou por 2-0 a Sanjoanense. Exito aguardado pelos adeptos dos representantes da Costa Verde que, verdade seja, não se colocaram no lugar mais consentâneo com as suas óptimas possibilidades.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
P. Arcos ...	12	9	2	1	47-32	32
Benfica ...	12	8	2	2	69-26	30
S.N.E.C.I. ...	14	6	4	4	50-44	30
C. A. C. O. ...	12	8	1	3	44-25	29
I. Sagres ...	14	5	1	8	46-53	25
A. Espinho ...	14	3	3	8	31-59	23
Sintra ...	12	5	1	6	33-47	21
Sanjoan. ...	14	2	—	12	27-61	18

Mais um problema

Alguns clubes do Norte mostram-se alarmados com a perspectiva da formação da Associação de Patinagem de Aveiro.

A ir por diante a decisão, seria a primeira associação distrital a formar-se com prejuízo da associação regional.

Ora, a responsabilidade desse movimento não cabe aos clubes nem tão-pouco à Associação do Norte. Ela é inteiramente da letra da lei.

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da página anterior)

O Portimonense e o Sacavenense, nem serviu para aquer a regular assistência que o presenciou.

Os visitantes, moços e pouco experientes (foi esta a impressão que nos deixaram) ficaram áquém do «team» que há duas épocas em Portimão arrecadou um saboroso ponto.

E' verdade que deram sempre réplica fogosa e, apesar dos golos que pouco a pouco se amontoavam, (5-0), nunca se entregaram, procurando, com afino, o golo de honra que — vamos lá — mereciam.

O FRANCÊS JAZY ganhou o corta-mato de «Aycaguer»

LYON, 12 — O francês Michel Jazy foi o vencedor da prova de corta-mato de «Aycaguer», que se disputou pela 52.ª vez, cobrindo os sete quilómetros e meio em 23 minutos.

A seguir classificaram-se Wiggs (Inglaterra), em 23 m. e 3 s.; Belg (França), 23 m. e 9 s.; Price (Inglaterra), 23 m. e 14 s.; e Hill-Cottingham (Inglaterra), 23 m. e 17 s. — (A. N. I.).

AUTOMOBILISMO

Novo verificador de travões

Um verificador de travões, que indica exactamente a eficiência dos freios de qualquer automóvel, foi recentemente criado pela firma Key-Leather Co., de Londres.

Designado por «Safebrake» K-L, o instrumento é de funcionamento muito simples e foi concebido segundo processos científicos. O seu rigor e precisão são notáveis. A calibragem, a 10 por cento de intervalos entre 30 e 80 por cento de eficiência dos freios, permite que o condutor verifique por si próprio se os seus travões precisam de revisão.

O factor de segurança deste acessório, a par do seu baixo custo, tornam-no essencial para qualquer automobilista. Para o instrutor de condução tem ainda a vantagem de lhe dar indicação positiva da capacidade do seu aluno para parar o carro numa emergência.

reguladora das actividades desportivas que pretende eliminar, para e simplesmente, seja qual seja a modalidade, as associações regionais para dar lugar às associações distritais.

No Sul, o panorama é semelhante ao do Norte. A respectiva Associação procura, afincadamente, que sejam formadas, em conformidade com o espírito da lei, as associações distritais.

E quanto à Associação do Sul podemos dizer que tem fundas razões para trabalhar nesse sentido. Já se pensou, por exemplo, no que representa uma deslocação da Académica da Amadora a Estremoz, ou a Beja?

Mas, supomos poder tranquilizar os hoquistas portugueses. Três clubes da zona setubalense, C. U. F., Mundet e Azeitonense, este representado por um reverendo entusiasta, já iniciaram as suas demarques no sentido de não ir avante o desmembramento da Associação Regional. E as referidas demarques, segundo julgamos saber, produziram os efeitos desejados, pois a entidade competente, através do seu não competente pelouro, a título, aliás, particular (como poderia ser oficialmente?) entende, que a criação das associações distritais provocavam a deserção de elementos de interesse para o progresso da modalidade.

Não sabemos qual o raciocínio que poderá conduzir a tal conclusão. Sabemos, sim, que, por exemplo, a Académica da Amadora e a Liga de Melhoramentos de Alges, na época prestes a findar, não disputaram o campeonato regional por não terem disponibilidades materiais suficientes para arcar com as despesas de deslocação ao Alentejo. Ora, este acontecimento não terá lesado o progresso da modalidade?

Os donos da casa ainda este ano não encontraram o fio de jogo que lhe conhecemos anteriormente. E, por isso mesmo, quer no rectângulo, quer na assistência, tudo esteve frio e desinteressado, exceptuando um ou outro pormenor que não chegou para emprestar aquele calor que o publico normalmente exterioriza quando há caso para isso.

De registar, os cinco golos sem resposta, o comportamento das equipas e uma fraca arbitragem.

M. MURCIELLO

Jogo de fraco nível
Do despique que o Juventude e o Beja disputaram, entre si, em Evora, saiu aquele vencedor pela diferença mínima, resultado que se admite, embora contra a lógica, no jogo desenvolvido pelos dois grupos.

A equipa eborense continua a praticar futebol de fase primária, desarticulado, de movimentos bruscos e descontrolados, sem harmonia nos movimentos. Vivendo dos rasgos individuais e da inspiração dos seus atletas, especialmente dos que compõem a cortina defensiva, que vão até ao esgotamento físico na defesa das suas balizas.

Actuando em toada, quase geral, de baixo nível técnico, os locais devem grande parte do seu êxito à tarefa extenuante a que a sua defesa se viu coagida e de que pôde sair triunfante e, em dose quase idêntica, à imperícia dos rematadores bejenses.

Nos vencedores, sobressaíram Canha, Ornelas, Abegoaria, Olívio e Caeiro. Nos vencidos, Dionísio, Apolinário, Meira e Vítor.

Arbitragem sem motivos para reparos, do sr. Joaquim Alvo.

CESAR DE CARVALHO

Dê o «brinde» ao desprezo!

E procure quem o sirva honestamente — sem sofismas.

A Mariazinha não dá brinde. Dá o justo valor, em preço e qualidade.

BARBEIE-SE NO SÉCULO XX

OS SISTEMAS ANTIQUADOS NÃO SERVEM AO HOMEM MODERNO

Siga
O EXEMPLO DE MAIS DE 130.000 PORTUGUESES QUE USAM JÁ A

PHILISHAVE

E HABILITE-SE A OFERTA DE BRINDE

PHILIPS



ALÉM DE DUAS VIAGENS AO ESTRANGEIRO (FÉRIAS PAGAS PARA DOIS CASAS)



Informe-se nos Revendedores Philips

MAQUINAS DE LAVAR
FRIGORIFICOS
ENCERADORAS
ASPIRADORES
MOINHOS DE CAFE
MAQUINAS DE COZINHA
ESQUECADORES
AQUECEDORES - VENTILADORES
VENTOINHAS
FERROS ELECTRICOS
TORRADEIRAS
SECADORES DE MAOS
ETC.

Standard Electrica S.A.R.L.

RUA AUGUSTA 39



Agente em Portugal:
J. CÂNDIDO DA SILVA
Porto: Rua S. Luís, 12 a 18
Telefs. 22602-27202-34585
Lisboa: Av. Almirante Reis,
n.º 238-A — Telex. 727643

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS
CANETAS **Seha** GOLDWING
DIFERENTES DE TUDO QUANTO HA



**SOCIEDADE
GERAL**

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363

CARREIRAS

**METRÓPOLE
AFRICA**

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)**

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 26/12/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 22/12/60 e para BISSAU a 21/12/60. Carga Frigorífica dia 23/12/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª classe e Turística

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «COLARES» — A 15/12/60. Carrega em Lisboa a 13 e 14/12/60. Este navio escala previamente LEIXÕES

Directo a: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES**

N/M «ANA MAFALDA» — A 26/12/60. Carrega em Lisboa de 21 a 23/12/60. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. Este navio escala previamente LEIXÕES onde carrega a 19 e 20/12/60

Para: **LEIXÕES, CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES**

N/M «BELAS» — A 21/12/60. Carrega em Lisboa de 16 a 19/12/60. Carga frigorífica dia 20/12/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES**

N/M «AMBRIZETE» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 17 a 30/12/60. Em Lisboa só para MATADI a 5/1/61

N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 7 a 20/1/61. Em Lisboa só para MATADI a 26/1/61

**NORTE EUROPA
ANGOLA**

**ANGOLA
NORTE EUROPA**

Para: **ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN**

N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 28/12/60
N/M «ARRAIÓLOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 2 a 18/1/61

**ANVERS
PORTUGAL**

Para: **LEIXÕES, PORTO e LISBOA**

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 15 e 16/12/60
N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 22 e 23/12/60



CENTRAL AUTOMÁTICA DA AMADORA

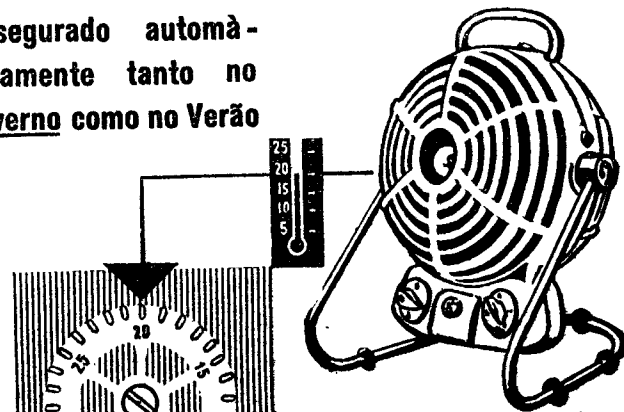
A COMPANHIA DOS TELEFONES informa que entrou ao serviço a Central Automática da Amadora.

A fim de evitar dificuldades no estabelecimento das comunicações telefónicas para esta Área recomenda-se:

- 1.º — Verifique na Lista Telefónica em vigor se o número do posto destinatário sofreu alteração.
- 2.º — Marque sempre os 6 algarismos componentes do número desejado.

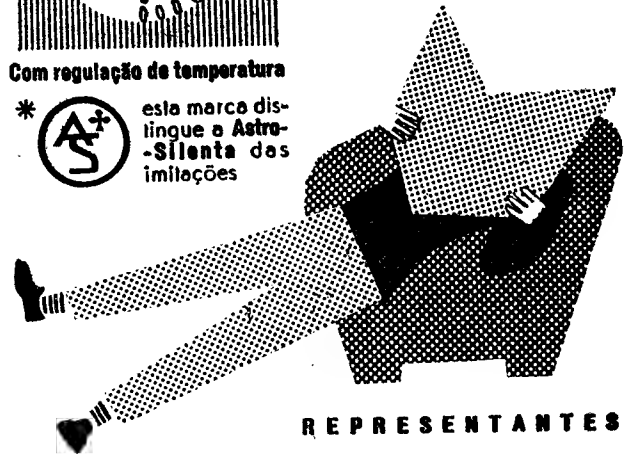
Com Astro-Silenta *

o seu bem estar está assegurado automaticamente tanto no Inverno como no Verão



Com regulação de temperatura

* **AS** esta marca distingue a Astro-Silenta das imitações



REPRESENTANTES

SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, Lda.

RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º — LISBOA
TELEF. 31101 (6 LINHAS)

EM BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZEZE».

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebê, Avenida Gago Coutinho, 1-C.

ASSASSINIO EM SUSTENIDO

Por MACK REYNOLDS



FOLHETIM SEMANAL
do **Diário de Lisboa**

1

CAPÍTULO I

Cheguei com alguns minutos de atraso á esquina da rua. Judy Armstrong já lá se encontrava, batendo o pé com impaciência. Judy tem uma silhueta de «mademoiselle» e o rosto de uma «fraulein». É esguia e pequenina, e o cabelo do maior loiro que a Natureza pode fornecer. Tem olhos azuis, de uma transparência inocente e, intelectualmente, é peso-pluma. A minha maçã de Adão subiu e desceu duas vezes, quando a vi á minha espera.

A seu lado, com o nariz enterrado num livro, estava um garoto dos seus doze ou treze anos, com o cabelo todo puxado para trás e os olhos ampliados por óculos de grossas lentes.

— Até que enfim! — disparou-me Judy. Há semanas que me vens perseguindo com a ideia de um encontro e...

— Escuta, querida — atalhei. Vamo-nos embora daqui, onde não nos escutem importunos e eu explico tudo. Foi-me entregue um caso sensacional.

Num repêlão, ela libertou o braço da minha mão.

— Que importunos? Acaso julgas que arrumas assim as coisas?

2

O miúdo parecia escutar interessado, mas com uma expressão um tanto ou quanto desdenhosa, como se observasse as reacções de entes inferiores.

Dardejéi-lhe um olhar pouco amigável e disse: — Este camarão está a ouvir-nos. Vamos a um sítio e eu...

O olhar de Judy fez-se de «iceberg» e eu tive o pressentimento de ter feito asneira.

— Apresento-te o meu mano Manfredo. Não é camarão nenhum e nada tenho a dizer que ele não possa ouvir devidamente. Quero avisar-te de que não sou do género de raparigas que têm segredos para com a família.

Soltei um gemido intimamente.

Manfredo lançou-me um olhar detestável dos pés á cabeça.

— Tipo paleolítico — murmurou e voltou a enterrar o nariz no livro. Estava a ler a «República», de Platão.

— Muito bem — disse eu para serenar os animos. Lamento o que disse e tenho muito prazer em conhecer o teu mano Manfredo. Não sei por que razão havias de o rebocar para o nosso encontro, mas acho a ideia genial. Mas, querida, como te disse há pouco, surgiu um acontecimento extraordinário.

— Que foi? — perguntou, num tom em que revelava que os «icebergs» ainda não se tinham derretido.

— Bem, o que aconteceu foi isto: um dos mandões do Museu Gotham telefonou-me agora mesmo e quer falar-me sobre o quadro de três mil «quilos» que foi «bifado». É coisa para um minuto apenas. Vocês podem esperar no táxi e depois iremos jantar e ao teatro.

Manfredo puxou de uma marca de cabedal trabalhado, e introduziu-a cuidadosamente no livro.

— Não esperaremos no táxi — disse. Acompanhá-lo-emos porque o assunto está a intrigar-me.

3

Olhou para mim e acrescentou:

— Se é que é verdade.

Pensei desfazer o seu plano com uma risada. — Não seja tonto. Não os posso arrastar comigo a casa de Whiteley.

As sobranceiras de Manfredo subiram.

— Whiteley? Refere-se a Jonathon Dempsey Whiteley, conservador da galeria Gotham? Li o seu trabalho sobre a Escola Flamengo. Talvez seja uma competência sob vários aspectos, mas ponho em duvida algumas das suas fontes de informação.

Fechei os olhos com o desgosto.

— Já percebi tudo — murmurei. Surge-me um caso verdadeiramente sensacional e eu apareço em casa de Whiteley com uma loira pelo braço e com um garoto de concursos de TV a reboque.

Judy estivera a escutar, embevecida, o arrastado do mano.

— Assunto resolvido — disse. Se o Manfredo quer conhecer esse homem, vamos todos. No fim de contas, o culpado és tu. Tínhamos um encontro. Quero dizer, ou vamos todos ou o senhor não me torna a dirigir a palavra, senhor Jeff... Quero dizer, Jefferson Knight.

*

A residência Whiteley situava-se num bairro que, no século XIX era ultra-chique habitar, mas que presentemente não estava em moda. Contudo, dava ainda uma certa impressão a riqueza avultada. Toda a gente sabia que por várias gerações consecutivas, os Whiteleys sempre tinham nadado em dinheiro.

— Se vocês dois me quiserem esperar no táxi — sugeri, esperançoso. Prometo-lhes que vou num pé e venho no outro.

— Iremos consigo — declarou Manfredo.

Intimamente mandei-o para o diabo, disse ac motorista que esperasse e subi os degraus de pe-

4

dra, seguido de Manfredo e de Judy. Havia uma grossa aldraba na porta e um botão ao lado. Carreguei no botão.

Manfredo olhou a aldraba.

— Ferro forjado da Pensilvania — disse e depois olhou mais de perto. Imitação. — exclamou com desdém e endireitou-se.

Tornei a premir o botão da campainha e distingui o seu retinir lá para os fundos da casa. Eu sempre esperara que Whiteley estivesse ansiosamente á minha espera.

Antes que o pudesse deter, Manfredo agarrou a aldraba e deu-lhe duas fortes pancadas. A porta abriu-se, sem duvida porque estava apenas encostada. Manfredo escancarou-a.

Eu já me preparava para refilar, mas ele disse: — Sem duvida, já a tinham deixado aberta por sua causa, Knight.

E entrou seguido de Judy. Tive de alargar o passo para lhes passar á frente.

Um vestibulo enorme surgiu á nossa frente, cheio de portas e com uma escadaria ao fundo que ligava ao primeiro andar.

Seguiu-se um profundo silêncio, que Manfredo interrompeu, dizendo:

— Eu diria que a biblioteca é ali. Sugiro...

— Vocês dois fiquem aí — exclamei com voz firme. Abri a porta que Manfredo dizia ser a da biblioteca e que eu achava ser a da sala de jantar.

Era de facto a biblioteca, fazendo agora as vezes de morgue. Porque, esparramado no tapete, jazia quem em vida fora Jonathon Dempsey Whiteley. Estava deitado sobre o ventre, e das costas emergia-lhe o cabo grosso de um punhal.

— Cretense — disse uma voz por trás de mim. Indubitavelmente, do período Minoano.

Tive um sobressalto e exclamei:

— Quê?

— A faca — explicou Manfredo. Deve ser extremamente valiosa, e sem duvida uma peça de museu.

Entrou na sala atrás de mim. Judy deixou-se ficar no limiar, com os olhos muito abertos e um grito pronto a disparar, na garganta. Corri para ela e empurrei-a para o vestibulo.

— Isto vai ser sério — disse-lhe. Não sei se conseguirei evitar que a Policia te envolva nos inqueritos e que o teu nome venha estampado nos jornais, mas tentarei.

O sangue afluíu-lhe ligeiramente ás faces.

— Tenho de chamar imediatamente a Policia. O que tu e o Manfredo devem fazer, é regressar a casa já. — De repente, lembreime. — Não, escutem! O táxi está á espera. O motorista viu-nos entrar nesta casa.

— Onde está o Manfredo? — gaguejou Judy. Voltei á biblioteca. O rapaz entretinha-se a admirar um dos quadros, um desses quebra-cabeças cheios de cubos e de angulos, que parecem ter sido pintados por um aluno da pré-infantil.

— Picasso — murmurou ele, com a voz reluzente de admiração. — Maravilhoso! Maravilhoso!

— Escuta lá, Sócrates — disse eu — vocês dois têm de se pôr a mexer daqui quanto antes. Tu e a Judy metam-se no táxi e ala para casa.

Por trás das suas grossas lentes, os olhos pestanejavam como os de um mocho.

— Que disparate! Considero este caso fascinante.

E dirigiu-se para uma mesa ao lado do corpo, e sobre a qual havia um tabuleiro de xadrez. Junto á mesa, duas cadeiras, mas uma delas derubada. Pela posição do corpo, dava a impressão de Whiteley ter sido atacado enquanto jogava.

Manfredo curvou-se para examinar a disposição das peças do xadrez.

— Fantástico! Dir-se-ia que Capablanca nunca viveu — murmurou com desprezo.

(Continua)

LOTE DE TERRENO PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO EM CASCAIS

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 17 do corrente mês, pelas 15,30 horas, no edificio dos Paços do Concelho, procederá á venda em hasta publica, de um lote de terreno em Cascais, com a área de 768,46 m², no Centro Commercial de Cascais (junto á Estação de Caminho de Ferro), destinado á construção de um prédio de rendimento com 33 metros de frente, conforme projecto aprovado, a fornecer pela Camara.

O prédio, que ocupa totalmente o terreno, tem três pisos, sendo o rés-do-chão destinado a comércio ou industria, com possibilidade de aproveitamento de cave, e o 1.º e 2.º andares a três fogos cada um.

O pagamento poderá ser feito em prestações, sem juros. Não se aceitam cheques.

Cascais, 10 de Dezembro de 1960.

O Presidente da Camara
Victor Novais Gonçalves



Selos medievais franceses

Na sede da Academia Portuguesa de Ex-Libris, inaugura-se amanhã, ás 21 e 30, uma exposição de selos medievais franceses. Nessa ocasião, o sr. Francisco de Simas

Alves de Azevedo falará sobre o significado das peças expostas.

A exposição está patente ao publico, todos os dias, excepto domingo, das 18 ás 20 horas, até 21 do corrente.

PONTIAC

PEÇAS e ACESSÓRIOS
GRANDE STOCK

F. Pereira Herdeiros, Lda.

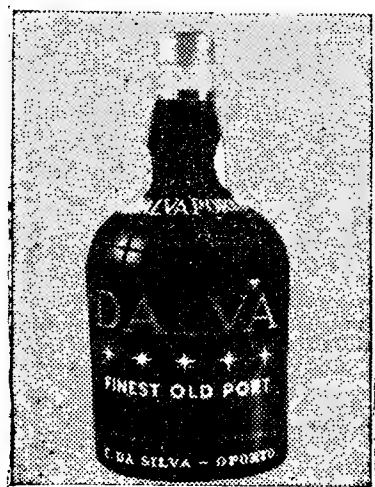
R. Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 20127 - 23115

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telet. 24446
LISBOA



AGENTES EXCLUSIVOS:

GUILHERME ANTUNES PEREIRA, LDA.

Rua António Stromp, 10-A e 12-A
(ao Estádio do Sporting)
Telefones 790756 - 791066 — LISBOA



O ataque alcantarense esteve em tarde de frutuoso labor. A imagem mostra o extremo-direito Carlos Angeja, sem qualquer adversário a estorvá-lo directamente, a rematar com o pé direito. A defesa visitante tenta formar uma cortina, mas fá-lo tardamente



Uma defesa difícil de José Maria, guarda-redes da C. U. F.

A defesa da C. U. F. venceu o encontro

Cremos não andar muito longe da verdade se dissermos que os jogadores do Leixões mostram certo receio em jogar perante o seu público. Esse temor deve ter nascido em jogos anteriores que lhes acarretaram derrotas ou empates, contra equipas que, pela lógica deviam vencer. Esta nossa impressão fundamenta-se na circunstância do grupo matosinhense praticar bom futebol, mas logo se desnorteia quando algo não corre a seu jeito.

E contra a Cuf assim sucedeu. O Leixões começou em boa velocidade, com passes certos e bem medidos, aproveitando muito bem os extremos e os espaços vazios. Não marcaram, por manifesta falta de sorte, em duas jogadas, mas isso afinal, verifica-se todos os domingos em todos os jogos.

Noutras ocasiões também criaram muito perigo, mas a defesa visitante anulou os seus intentos com absoluta autoridade.

Já no segundo tempo, entrando-se a jogar dentro da mesma toada, toda a equipa foi-se abaixar logo que sofreu o primeiro gol. O espectro da derrota pairou no espírito dos seus jogadores que nunca mais mostraram certeza no passe, nem nada que os recomendasse em relação ao jogo por eles até aí desenvolvido. Daí, a impressão que o Leixões tem medo do seu público. Quanto à Cuf que voltou a alcançar dois pontos fora do seu campo, prosseguindo numa carreira certa e segura, pode dizer-se que todo o mérito do seu êxito deve ir inteirinho para a sua defesa. Na verdade, a retaguarda cufista sempre muito rápida e atenta, desfazendo com calma, facto, aliás, verificado em toda a equipa, muitas jogadas com perigo e de confusão criadas junto da baliza de José Maria.

Foram eles, na realidade, os verdadeiros heróis dos dois pontos, auxiliados com mérito pelos dois médios, já que a sua linha avançada pouco fez. Esta marcou dois golos, com certa dose de sorte no desenvolvimento dos lances.

Os dianteiros eborenses raro inquietaram o guarda-redes Bastos

(Continuação da 17.ª página)

seus esforços menos compensados, apenas com um gol.

Em todo o desafio, o Lusitano foi equipa mais calma de jogo mais ponderado — e o Atlético, ao invés do seu adversário, foi um conjunto de mais garra, tendo na velocidade a sua principal arma para ganhar a partida e... convencer.

Outra diferença evidente a pesar na balança mais favorável dos Lisboetas verificou-se na actuação dos sectores intermediários das duas equipas. Nitidamente mais incisivos Brandão e Tito, com Vieira Dias a colaborar preciosamente, a meio campo, nos lances ofensivos — e bastante frouxos os médios visitantes...

Influuiu consideravelmente no anti-

O jogador inglês pretende novas condições para auferir mais proventos

LONDRES, 12. — Apenas um em cada três dos 3000 jogadores profissionais do futebol britânico pode gabar-se de ganhar mais de 1000 libras — 80 contos — por ano, porquanto mais de metade dos futebolistas já se consideram felizes quando os seus ordenados anuais atingem as 600 ou 800 libras.

Todos eles se encontram subor-

dinados a contratos, que rigidamente os ligam aos seus clubes durante toda a sua carreira desportiva, a não ser que sejam transferidos para outros clubes. É este, precisamente, um dos pontos vitais em disputa no actual diferendo entre a Associação dos Futebolistas Profissionais e a Liga Inglesa de Futebol. Se para eles não se encontrar solução, registar-se-á a primeira greve de futebolistas da história.

Um jovem que ingresse nas fileiras dos profissionais, aos 17 anos, recebe um prémio de assinatura de contrato no montante de 20 libras, e o ordenado mínimo que o clube lhe pode pagar é de 8 libras semanais. Se se revelar bom jogador, e desde que o clube disponha de fundos, o jovem pode auferir o salário semanal máximo de 20 libras, durante a época de jogos, ou de 17, no defeso.

Além do ordenado semanal, o jogador recebe, como prémio de jogos, 4 libras por cada vitória, ou duas por empate e, desde que os jogos sejam transmitidos pela Televisão, mais 3 libras.

Após cinco anos de serviço, o clube «pode» conceder ao jogador um prémio de 750 libras, e, depois de mais cinco, o futebolista «pode» receber mais 1000. Em ambos os casos, no entanto, o clube não é obrigado a pagar tais prémios, havendo muitos jogadores, com longos anos ao serviço de clubes financeiramente fracos, da Terceira e da Quarta Divisões, que se consideram muito felizes quando recebem 500 libras de prémio.

E que sucede nos casos em que o futebolista pede para ser transferido de clube?

Principia porque, de acordo com o contrato, o clube nada é obrigado a pagar ao jogador, se o pedido for deferido. Porém, no caso em que o clube resolve transferir o seu jogador para outra agremiação e desde que o futebolista tenha de ser consultado, tem de pagar-lhe um prémio de 300 libras, mais uma percentagem aumentada de qualquer prémio que o jogador devesse ter recebido pelos seus serviços no clube.

Esta é a questão dos ordenados mínimos de 8 libras, são outros dois pontos que a Associação dos futebolistas pretende sejam alterados nos novos contratos.

Se um jogador for suficientemente feliz para ingressar num clube da Primeira Divisão, tem maiores possibilidades de aumentar os seus rendimentos. Efectivamente, se for escolhido para a selecção da Inglaterra, tem direito ao prémio de 50 libras por cada jogo e, se o seu clube sair vencedor do Campeonato da Liga, terá uma participação na verba de 1100 libras, que o clube está autorizado a distribuir entre os componentes da equipa vencedora.

(Continua na página seguinte)

No Barreiro

é meio

Procurar a

o caminho a

O primeiro triunfo barreirense, neste campeonato, foi conseguido através de um jogo em que a decisão final não podia ser outra senão a verificada, mais golo menos golo, com tendência para a primeira hipótese, se se atender às ocasiões de marcar prodigamente «deitadas fora» pela equipa da casa.

Os dois pontos da vitória pertenceram, na verdade, a quem os procurou com determinação, num alarde de vontade, que não encontrou correspondência na parte contrária.

Só na meio hora inicial os seus adversários a altura dos últimos classificados. Pataca queixara-se logo nas primeiras jogadas do encontro e a sua incapacidade parcial concorreu para fazer oscilar a turma da casa e tranquilizar, ainda mais, o confiante «onze» da Covilhã, erradamente confiante, como depois se veria.

A partida tomou, então um aspecto verdadeiramente enganador: a ida de Pataca para a extrema direita levou Correia ao lugar de médio, onde a sua acção foi, mais do que útil, autenticamente fundamental. Assim, o dono do campo encontrou, numa troca forçada, um balanço de jogo, uma ligação de sa-ataque de que não dera mostris até aí.

Depois de Manteigueiro ter gastado, sem proveito algum, a primeira das grandes ocasiões de marcar de todo o desafio, o Barreirense abriu o activo e o facto teve, desde logo, uma repercussão decisiva no desenrolar do prélio. Entusiasmos pelo golo, que agiu sobre eles com o efeito de um tónico, os locais insistiram no ataque e chegaram, com naturalidade e merecimento, ao alargamento da vantagem.

Que fazia, entretanto, o grupo visitante? Permaneceu com um sistema que rondava a seguinte distribuição dos seus homens no terreno: 3x2x2x2. Mesmo a perder por dois tentos, os sportingistas mantiveram Suarez e Gabriel (a quem na segunda parte se juntaria Manteigueiro) a lutar, isolados, na frente, quais franco-atiradores, contra maior numero de unidades defensivas do Barreiro, que levavam, invariavelmente, vantagem nas disputas de bola.

Como os clos da ligação covilhã-nense acusavam alarmante falta de

mo dos Alcantarenses a feliz concepção dos seus dois primeiros golos. O primeiro nasceu de um «livre» de Vieira Dias, que rematou a bola para a frente das balizas, oportunamente aproveitado por Angeja, que se atravessou no caminho do guarda-redes e, com um toque de cabeça, resolveu a situação. O segundo, resultou de uma recarga feliz de Brandão à entrada da grande área — solucionando, assim, os problemas de dúvidas, que ainda poderiam existir, com o resultado de 1-0...

Pode dizer-se que o Atlético não esteve em dificuldade. No período inicial da partida, quando os Eborenses apareceram com mais frequência ao ataque, nunca os atormentou qualquer oportunidade de golo criada pelos dianteiros do Lusitano.

Enquanto Bastos teve uma tarde tranquila — Vital actuou mais intensamente para evitar uma desgraça.

Em suma: um desafio nitidamente favorável à equipa do Atlético, embora a do Lusitano chegasse a dar a sensação de ter estofado para mais altos voos...

Ao contrário do que ouvimos dizer, não pode servir de atenuante a derrota dos Eborenses a expulsão de Adventino, a meio da segunda parte, pois nessa altura já estava feito o resultado:

HENRIQUE PARREIRÃO

AS «ESPERANÇAS»

da Bulgária e da Itália empataram por 4-4

SOFIA, 12 — Empataram a quatro golos as equipas de «esperanças» (menos de 23 anos) da Bulgária e da Itália, que se defrontaram em futebol, nesta cidade, perante 25 000 pessoas.

Ao intervalo, a Itália ganhava por 4-0. — (A. N. I.).

A marcha do campeão

A 11.ª e antepenultima jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão deu-nos os resultados que a seguir relembramos:

Benfica-F. C. Porto	2-0
Atlético-Lusitano	3-0
Salgueiros-Sporting	1-7
Académica-Belenenses	0-1
Guimarães-Braga	4-1
Leixões-C. U. F.	0-2
Barreirense-Covilhã	2-0

Outra jornada com um desafio entre equipas dos «Grandes» — o Benfica-F. C. Porto, sobre que, muito naturalmente incidiram todas as atenções. Confirmando as previsões quase gerais os «encarnados» venceram. Mas, em boa verdade, quase se pode dizer, em relação a todos os jogos, que os vaticínios foram con-

firmados. Só no caso dos triunfos «leão» e vimaranense se poderá dizer que os grupos foram mais além do que se poderia esperar na marcação de tentos. Ficam-nos como surpresa a vitória do Barreirense. Mas, surpresa porque? Não era já altura dos barreirenses averbarem a sua primeira vitória.

Seja como for, o que não deve deixar de assinalar-se é que os quatro grupos de Lisboa e os dois de Setúbal (entenda-se por distritos) venceram, arrecadando 12 dos 14 pontos que estavam à disposição dos concorrentes. Os outros dois foram para o Vitória de Guimarães, vencedor do «derby» minhoto.

De assinalar que se desfez, a favor do Sporting, a parceria Porto-Spor-

	EM CASA						FORA					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	6	6	—	—	20-2	12	5	4	1	—	13-4	9
Sporting	5	5	—	—	20-5	10	6	3	1	2	11-4	7
F. C. Porto	5	4	1	—	13-1	9	6	3	—	3	9-7	6
Belenenses	5	4	—	1	6-3	8	6	2	3	1	11-8	7
C. U. F.	5	2	1	2	10-10	5	6	3	3	—	7-1	9
Guimarães	6	5	—	1	15-8	10	5	1	—	4	4-13	2
Académica	6	3	1	2	9-6	7	5	1	1	3	6-11	3
Sp. Covilhã	5	3	1	1	6-4	7	6	1	1	4	6-14	3
Leixões	6	2	2	2	10-8	6	5	1	—	4	3-8	2
Atlético	6	2	3	1	13-9	7	5	—	1	4	5-14	1
Salgueiros	6	2	1	3	7-15	5	5	1	1	3	7-4	3
Lusitano	5	3	—	2	8-5	6	6	—	1	5	3-19	1
Braga	5	1	2	2	5-10	4	6	1	—	5	9-20	2
Barreirense	6	1	1	4	7-10	3	5	—	—	5	2-13	0

inspiraça

na» faliu

Ao Cov

ção de qu

ta «espre

lutar por

tiça. Os t

certa apa

rindo mo

-campo d

tras para

Quanto

fiado» de

nalidade

rou-se ao

a sua exil

to com ex

le no dec

rar a vitória nho andado

os sei-
 á altura dos
 Pataca quei-
 neiras jogadas
 incapacidade
 ra fazer osci-
 tranquilizar,
 te «onze» da
 confiante, co-

então um as-
 enganador:
 a extrema di-
 lugar de mé-
 foi, mais do
 te fundamen-
 campo encon-
 gada, um ba-
 ligação de-
 dera mosti-

eiro ter gás-
 um, a primei-
 res de marcar
 Barreirense
 to teve, desde
 o decisiva no
 Entusiasma-
 giu sobre eles
 tônico, os lo-
 aque e chega-
 de e merce-
 ito da vanta-

o, o grupo vi-
 com um siste-
 guinte distri-
 ens no terre-
 a perder
 sportingistas
 Gabriel (a
 se juntaria
 isolados, na
 iradores, con-
 unidades de-
 que levavam,
 gem nas dis-
 ação covilha-
 nte falta de
 que se viu, viu-se mesmo e nisso



Hugo e Luso disputam a bola

campeonato

dos triunfos
 se se poderá
 foram mais
 a esperar na
 ica-nos como
 Barreirense.
 Não era já
 es averbarem

não deve dei-
 que os quatro
 dois de Setu-
 (stritos) ven-
 dos 14 pon-
 posição s
 e dois foram
 raes, vence-

esfez, a favor
 Porto-Spor-

FORA				TOTAL			
D.	B.	P.		J.	V.	E.	D.
1	13-4	9		11	10	1	33-6
2	11-4	7		11	8	1	31-9
3	9-7	6		11	7	1	22-8
4	11-8	7		11	6	3	17-11
5	7-1	9		11	5	4	17-11
6	4-13	2		11	6	—	19-21
7	6-11	3		11	4	2	15-17
8	6-14	3		11	4	2	12-18
9	3-8	2		11	3	2	13-16
10	5-16	1		11	2	4	18-25
11	7-3	3		11	3	2	14-26
12	3-19	1		11	3	1	11-24
13	9-20	2		11	2	2	14-30
14	2-13	0		11	1	9	9-23

inspiração, a representação «leoni-
 na» faliu em absoluto.

Ao Covilhã terá aproveitado a li-
 ção de que, normalmente, não ba-
 sta «espreitar» o golo, antes há que
 lutar por ele e conquistá-lo com jus-
 tiça. Os seus jogadores acusaram
 certa apatia e retraimento, prefe-
 rindo movimentar-se no seu meio-
 campo do que aventurar-se por ou-
 tras paragens.

Quanto ao Barreirense, «descon-
 fiado» de princípio, ganhou perso-
 nalidade depois dos tentos, e agar-
 rou-se ao triunfo que justificou com
 a sua exibição, comemorando o êxi-
 to com esboços de dispensável bai-
 le no declinar do tempo, mas com-
 preensível pelo contentamento que
 invadia os seus elementos.

O desafio foi caracterizado pela

(Continua na 11.ª página)

O Sporting esteve sempre em plano inatingível para o «onze» do Salgueiros

(Continuação da 1.ª página)

Não há duvida de que os dian-
 teiros leoninos, quando consentem
 largas aos seus recursos de apura-
 da técnica, são capazes de verda-
 deiras obras-primas.

Ontem, é certo, a sua acção foi,
 em boa medida, facilitada. Mas, o
 que se viu, viu-se mesmo e nisso



Depois do defesa central serrano ter lalhado a intercepção, Mascarenhas tenta
 cabecear o esférico, com Rita a ilharga. Dois defesas covilhanenses acorrem
 para o que der e vier...

se pode incluir ainda um porten-
 toso golo de Lino, colocado, de lon-
 ge, com direcção tão firme, que pa-
 receu destinado a escrever que o
 Sporting estava presente, com uma
 equipa equiibrada em todos os
 seus sectores e em todos eles por
 igual valiosa.

mas a não poder tanto física como
 tecnicamente

A rapidez normal do jogo spor-
 tingista, o melhor domínio de bo-
 la, a certeza da urdidura das joga-
 das, a faculdade de remate e a pre-
 sença dentro da grande área fize-
 ram com que tudo se processasse

(Continua na página seguinte)

O interesse pelo encontro, mal se
 evidenciou a superioridade do Spor-
 ting e isso aconteceu quase desde
 os primeiros movimentos, parecia
 destinado a não ir além do primei-
 ro tempo, pois, a vantagem de dois
 golos aliava-se uma série de oca-
 siões perdidas, entre elas uma gran-
 de penalidade não aproveitada por
 Morato e a repetição de remates à
 trave e aos postes a assinalarem a
 intensidade leonina e a fluência do
 ataque visitante.

O Salgueiros, resistindo, a prin-
 cípio, com coragem e alguma con-
 vicção, acusava dificuldades que
 viriam a ser efectivas e mortais
 para marcar os avançados contrá-
 rios, ligeiros em demasia e sempre
 intuitivos na sua rápida movimen-
 tação.

Uma grande penalidade, no minu-
 to final da primeira parte, ofereceu
 a redução do atraso dos locais para
 o mínimo, fazendo admitir que, a
 segunda metade, poderia dar, ainda,
 margem a alguma discussão. Isso
 não se verificou, porém, O Sporting
 voltou do balneário e liquidou a
 questão quase instantaneamente
 com terceiro golo. Daí por diante,
 tudo lhe foi ainda mais fácil com
 a esfacelada formação salgueirista
 a querer, em assomos de energia,



Acurso numa atitude espectacular.

MARCADORES Luta cerrada para o primeiro lugar Edmur, autor de 4 golos

A décima primeira jornada
 do Campeonato Nacional de Fu-
 tebol, da 1.ª Divisão, teve, como
 a anterior, um jogador que mar-
 cou todos os tentos da sua equi-
 pa — Edmur, do Guimarães —
 e foram quatro, tal como há
 oito dias.

Com essa façanha o vimara-
 nense aproximou-se dos lugares
 cimeiros, onde Aguas e Fernan-
 do travam luta titânica pelo pri-
 meiro lugar que continua, ain-
 da, pertença do benfiquista.

Na jornada de ontem a média
 geral de golos — 3,2 — foi mais
 modesta que a anterior, o que
 não admira, pois ficaram «em
 branco» cinco equipas — Porto,
 Leixões, Académica, Lusitano e
 Covilhã.

A actual classificação é a se-
 guinte:

Aguas (Benfica)	12
Fernando (Sporting)	11
Figueiredo (Sporting)	8
Edmur (Guimarães)	8
Pedro Silva (Atlético)	6
Carlos Gomes (Atlético)	6
Cavém (Benfica)	5
Carlos (Sp. Braga)	5
J. Humberto (Acad.)	5
Miranda (Acad.)	5
José Augusto (Benfica)	5
Yauca (Belenenses)	5
Suarez (Sp. Covilhã)	5
Santana (Benfica)	5
Teixeira (F. C. P.)	5
Faia (C. U. F.)	5

BENFICA (33) — Aguas (12),
 Cavém (5), José Augusto (5),
 Santana (5), Coluna (3), Torres,
 Germano e Mendes.

SPORTING (31) — Fernando
 (11), Figueiredo (8), Faustino
 (3), Seminário (3), Diego (3),
 Lino (2) e Geo.

F. C. PORTO (22) — Teixei-
 ra (5), Hernani (4), Morais (3),
 Carlos Duarte (3), Montão (3),
 Ivan (2), Virgílio e Narciso
 (Lusitano).

BELENENSES (17) — Yauca
 (5), Matateu (3), Estêvão (2),
 Vicente, Dimas, Didi, Abdul,
 Jaudir, Carvalho e Martinho
 (Sp. Covilhã).

G. D. da C. U. F. (17) — Faia
 (5), Alvaro (4), Medeiros (3),
 Uria (2), Salvador, José Carlos
 Gomes.

VIT. DE GUIMARAES (19) —
 Edmur (8), Romeu (4), Azevedo
 (3), Ernesto (3) e Ezequiel (Bar-
 reirense).

ACADEMICA (15) — Jorge
 Humberto (5), Miranda (5), Ro-
 cha (3), Torres e Gonçalves.

SP. DA COVILHA (12) —
 Suarez (5), Manteigueiro (2),
 Walter, Gabriel e Wilson (Aca-
 démica).

LEIXÕES (13) — Osvaldo Sil-
 va (3), Gomes (3), Medeiros
 (2), Abraão (2), Nunes, Silva e
 Oliveira.

ATLETICO (18) — Carlos Go-
 mes (6), Pedro Silva (6), Ange-
 ja (4), Tito e Brandão.

SALGUEIROS (14) — Benje
 (3), Duran (2), Chico (2), Chau,
 Dario, Mário Campos, Carlos
 Alberto, Borges, Caraballo e
 Edgar.

LUSITANO (11) — Adventi-
 no (4), Adelino (3), José Pedro,
 Fialho, Joab e Caraca.

SP. DE BRAGA (14) — Car-
 los (5), Teixeira (4), Iivinho
 (2), Geninho (2) e Faneca
 (Barreirense).

BARREIRENSE (9) — Mas-
 carenhas (4), Madeira, Gabriel,
 Lito, João Alves e Freire.

No confronto dos avançados-centros José Aguas e Montaña está explícita a vitória do Benfica

(Continuação da 17.ª página)

consolidarem a sua posição de guia
 —condenando o campeonato a uma
 sensacional solução de continuidade.
 Bastava que os 2.ºs classificados
 perdessem...

A expectativa, porém, não se con-
 cretizou. Referimo-nos, claro está, ao
 que se passou no relvado da Luz.
 De um modo geral, o Benfica — que
 não actuou ao nível das suas últi-
 mas partidas — orientou a manobra,
 de acordo com o seu estilo, sem ol-
 vidar a proverbial objectividade.

Não foi alucinante no seu ritmo, não
 obstante o primeiro quarto de hora
 ter denunciado uns tantos compas-
 sos da habitual sinfonia...

Nesse período, o mais emotivo da
 partida, o F. C. Porto confessou a
 sua preocupação ao exemplificar
 uma toada simplesmente negativista
 — anulando a progressão dos dian-
 teiros «encarnados».

As interrupções passaram a ser
 como as cerejas quando se abana a
 árvore. Por dá cá aquela palha,
 o juiz aveirense apitava e, conse-
 quentemente, a fluência da manobra
 acusava vazios incomensuráveis. Irrita-
 ntes.

O golo de José Aguas, o primeiro,
 documentou não só a referida preo-
 cupação como ainda um desacerto
 de ordem geral. Afirma-se que, por
 via do que se disse, o F. C. Porto
 viveu num constante sobressalto
 sempre que os médios (penas ao sa-
 bor do vento) e os defesas (cascas
 de nozes ao sabor da torrente) eram
 compelidos a agir. O bloco organi-
 zado, o movimento disciplinado e a
 entreada processaram-se num jeito

(Continua na página seguinte)



Cósia deca amua um pegoço cruza-
 mento de Carlos Duarte

Quatro golos de Edmur foram castigo que o Braga não merecia

O jogo entre Vimaraneses e Bra-
 carenses desperta sempre grande
 interesse na região minhota seja
 qual for a classificação de ambas
 as equipas, ou o seu comporta-
 mento nos jogos anteriores.

Desta vez, se a posição na tabe-
 lá é algo diferente já os resultados

obtidos pelos dois grupos, nos últi-
 mos jogos, davam a entender equi-
 líbrio de forças.

Na verdade, os primeiros quaren-
 ta e cinco minutos foram jogados
 em bom plano e pode mesmo dizer-

(Continua na 17.ª página)

Benfica-F. C. Porto

(Continuação da página anterior)

inconsequente e que, acrescentando-se, não foi convenientemente aproveitada pelos homens da Luz.

Quando José Águas dominou a bola e a endireitou para o «tiro» da misericórdia, os defesas do Porto pararam uma eternidade e, na esteira, Acursio estirou-se com a tal fracção atrasada que revela pouca atenção ou surpresa. No caso verídico, preferimos a primeira versão.

A «cabeça Águas» redobrou, enquanto nas suas descidas o F. C. Porto declarava a sua total inoperância. Serafim, desatento por três vezes em lances que podiam ser aproveitados em golos, deu o lamiré da hesitação que pelo tempo adiante havia de contagiar Montão — a grande desilusão — e os companheiros, não obstante os esforços desenvolvidos para a infiltração na grande área exteriorizaram uma capacidade interessante. O ponto final é que era o pior...

O segundo golo do Benfica, que aconteceu numa altura em que os visitantes se mostravam decididos, confirmou, afinal, a asserção do tal talento que está a celebrar o actual «conze» da Luz. Um lance tirado a papel químico do jogo com o Sporting. Ambos redundaram no êxito. Lançamento em profundidade de Coluna a José Águas e progressão deste, sem demora, rumo à baliza, apesar da «escandalosa» placagem de Miguel Arcanjo. De nada valeu o desespero do «stopper» nortenho; mesmo assim, o avançado-centro prosseguiu, impávido e sereno, para bater Acursio que saiu por sair da sua cidadela.

Devemos esclarecer que a irregularidade de Miguel Arcanjo se encaixou na doutrina da Lei XII. Autêntico «penalty».

A propositada citação dos momentos capitais só visa a fundamentar a evidência da nulidade dos esforços do F. C. Porto. No período mais aceso, a defesa mostrou-se desatenta. E na fase que era capaz de conduzir ao empate, a defesa não ajudou ao impulso para a frente: que a equipa estava a manifestar.

Mais uma vez ficou demonstrado que no futebol moderno, com o 4X2X4 a ser paradigma, o preenchimento do meio do campo é condição indispensável para uma articulação capaz. Sem esse preenchimento, cabal, os sectores satélites, incluindo, como é óbvio, os triângulos adjacentes, entrarão num funcionamento instável — irregularíssimo.

Ivan, que ocupou a posição do médio balanceado, raro acertou com a posição adequada para a entrada a tempo e a entrega oportuna; claudicou e, facilmente, deixou-se envolver como se no campo existisse um redemoinho invisível. Monteiro da Costa, esforçadíssimo, tratou de suprir a deficiência do lado, mas não chegou nem para o companheiro nem para ele próprio. Acrescentando a modestia de Arcanjo (o que se passa com este internacional de fresca data?) temos um quadro aproximado da ilustração futebolística do F. C. Porto que, sinceramente, acreditamos, deve valer mais do que «aquilo» que se viu ontem, na Luz.

Mesmo assim, com um Montão, em tarde inspirada ou pelo menos coerente com o seu dever, talvez o Benfica experimentasse sérios amargor...

O jogador inglês

(Continuação da página anterior)

Desde que se trate de uma «estrela», alinhando num grande clube, o jogador conta ainda com outros lucros, tal como prémios por intervenções na Rádio e na Televisão e pagamento por ceder o seu nome para propaganda de artigos desportivos e outros, sendo muito poucos os futebolistas, que nestas condições, não assinam habitualmente os seus artigos, num jornal ou numa revista desportiva.

Tais proventos só estão, porém, ao dispor de um reduzido escol. A maioria dos jogadores da Terceira e da Quarta Divisões e mesmo alguns da Segunda têm de manter-se, exclusivamente, com os seus salários semanais, os quais, em alguns casos, são inferiores aos ordenados hoje pagos aos operários da indústria. — (A. N. I.).

gos de boca. Nunca será fastidioso repetir a imagem de que um golo equivale a um bom aperitivo ainda que a ementa não seja famosa. Depois... come-se tudo...

O Benfica, operou, apesar da sua modesta explanação técnica e do fraco derramamento de entusiasmo, ciente de que a sua invencibilidade não seria afectada. Aliás, a ideia radicou-se no nosso espírito todas as vezes que o flanco direito do F. C. Porto — o sector de mais requintado perfume futebolístico — forjava as oportunidades que no centro (Montão) ou ao lado (Serafim) não eram aproveitadas. Os insucessos de Cruz, que teima em olvidar a antecipação, e as naturais hesitações de Germano, em face de um acréscimo de trabalho, acabavam, regra geral, bem. Ou intervinha, com soberana calma, Costa Pereira ou então o tal ponto final limitava-se a ser apostado na atmosfera.

Os fados, enfim, foram sendo propícios de tal sorte que até se esqueceu o evidente retraimento de Cavém, cujo reaparecimento, em tarefa de responsabilidade, se não compreende. O voluntarismo extremo foi uma figura apagadíssima, cheio de complexos.

Os seus movimentos na fase final da partida não fizeram esquecer a apatia, vizinha da inutilidade, de que deu provas nas fases em que a refrega estalou mais incandescente. Tudo acabou em bem...

Não gostámos do jogo.

Os pergaminhos das duas equipas e a natureza do «clássico» animavam ao registo de um padrão técnico mais de harmonia com o interesse geral.

O Benfica ganhou bem, mas não manobrou por forma a merecer a mesma qualificação. Em contrapartida, o F. C. Porto, por culpa própria, perdeu não só uma oportunidade como quicá se afastou algo pronunciadamente do alvo apetecido — o título de campeão. Doravante, a sua tarefa rodeia-se de maiores dificuldades. Um torvelinho...

A arbitragem também não esteve de acordo com o nível dos jogos da 1.ª Divisão, mas, sinceramente, as culpas terão de ser analisadas sob diferentes prismas. O sr Edmundo Carvalho, imitando o exemplo do seu colega António Calheiros (na véspera ao dirigir o encontro de reserva Sporting-Benfica), resolveu-se a apitar, apitar e apitar. Umas vezes acertou (não muitas) e noutras errou (bastantes). Nestas não foi criterioso ao punir a excessiva dureza de alguns homens do F. C. Porto e do Benfica, muito embora as faltas cometidas transparecessem ingenuidade.

Todavia, houve momentos em que um acentuado grau de dureza predominou e para isso contribuiu a condescendência do árbitro que, como se frisou, se limitou a apitar.

Nos dois «conzes» um nivelamento caracterizou o labor de todos os jogadores; exceptua-se o caso de José Águas, o mais brilhante, e as circunstâncias que rodearam Serafim (muito tímido, inexperiente) e Cavém (bastante receoso em virtude de recente mazela física).

No plano de eficiência, citamos Costa Pereira, que apesar de pouco solicitado agiu com segurança; Germano, certo no período agudo; José Augusto, perigoso nas suas corridas para a grande área e nos seus impecáveis centros (é de censurar-lhe a tendência para palestrar com o árbitro, mesmo que os companheiros tentem afastá-lo...); Carlos Duarte, pela primeira parte em face da facilidade com que passou Cruz e se instalou na grande área (de assinalar a bola que deslizou pela barra transversal; e Santana, pela sua fase final.

Da arbitragem já apontámos o suficiente. O lance em que Monteiro da Costa se emburrou com a bola, evitando um golo, não se desenrolou com a devida clareza. Foi muito confuso e se o médio nortenho afastou a bola com a mão só muito próximo e em boa posição se poderia aujizar da falta. Ora, o árbitro encontrava-se tapado por jogadores.

FERNANDO SOROMENHO



Monteiro da Costa «dobra» o seu guarda-redes e soluciona uma fase de grande perigo

CICLISMO

O Pinheiro de Loures estreou-se com um triunfo no «Regional» de ciclo-«cross»

Com a disputa da primeira das três provas que constituem o campeonato regional de ciclo-«cross», teve ontem começo a temporada de Inverno do ciclismo.

O interesse desta prova da Associação do Sul foi este ano bastante afectado pela ausência dos representantes dos clubes consagrados. Desta vez, até o Benfica, que em 1959 fora o grande animador dos campeonatos, faltou. Consequências do grande dispêndio com material...

Como compensação, apareceram pela primeira vez no plano oficial, corredores do Grupo Desportivo de Pinheiro de Loures, colectividade que se afirma disposta a marcar posição na categoria de amadores, e que ontem se estreou com um triunfo que deve constituir um incentivo para maiores cometimentos.

Os restantes competidores foram: Belenenses, Atlético, Arroios e Balsa da Banheira.

Jacinto de Almeida, o vencedor da corrida, revelou muitas facilidades para a prática da difícil especialidade do corta-mato.

Comandando a prova, desde a primeira volta, o jovem ciclista do Pinheiro de Loures, foi, de longe, o melhor concorrente, batendo, entre outros consagrados, os belenenses Artur Carreira e Sebastião Fortuna. O seu companheiro de equipa Porfírio Corredoura e os «atléticos» André Dias e António Marques, classificaram-se nos postos de honra, também com todo o merecimento.

A fim de pôr em paralelo a nossa regulamentação com a do estrangeiro, decidiu a F. P. C. — e muito bem —, que as provas de corta-mato sejam disputadas por ciclistas sem distinção de categorias e abolir a proibição do uso de aparelhos de mudanças de velocidade.

Em relação à prova de ontem, notou-se, porém, uma deficiência, que é a de uma fiscalização eficaz na questão da substituição de máquinas ou acessórios, por motivo de acidente. Vários concorrentes trocaram irregularmente de montada, por furo, e um deles, o vencedor da prova, fê-lo mesmo à vista dos juizes, falta esta comunicada superiormente. Seria bom que em provas futuras fossem estabelecidos postos fixos para o efeito, já que é esta a modalidade seguida nos campeonatos internacionais.

Reconheça-se, no entanto, que a medida acarretaria dificuldades aos clubes, que já têm razões de sobra para pensarem duas vezes antes de se inscreverem nestas competições.

O Belenenses abandona o ciclismo

O Clube de Futebol «Os Belenenses», que reaparecera há três anos na prática da modalidade, onde, em tempos, marcara posição brilhante, vai abandonar, novamente, o ciclismo, depois de uma experiência que não deu os frutos desejados.

A notícia que nos foi dada por um seccionista não é agradável, antes se lamenta a decisão dos dirigentes «azuis», na medida em que o ciclismo deixa de contar com mais um dos seus melhores agentes de propaganda.

O 61.º aniversário da Federação

A Federação Portuguesa de Ci-

clismo, o mais antigo organismo desportivo da Península, comemora na próxima quarta-feira o 61.º aniversário da sua fundação. Esta data será, a exemplo de anos anteriores, devidamente assinalada com um banquete que reunirá os muitos amigos da modalidade.

A direcção da Federação resolveu proceder à distribuição dos prémios das provas da última época, no decorrer do referido banquete.

JUSTINO CORREIA

Salgueiros-Sporting

(Continuação da página anterior)

naturalmente até à pesada sentença final.

O ascendente do Sporting jamais foi contestado de modo visível. Como se disse, a equipa de Alvalade...

HANDEBOL

O Almada está a recuperar

Iniciou-se ontem a segunda volta do Campeonato de Lisboa, de handebol de onze.

A primeira imagem que nos salta à vista, referente à oitava jornada, é a recuperação que o Almada parece evidenciar.

De facto, a equipa almadense que começou a prova em precárias condições devido à transferência para outros clubes, de alguns dos seus melhores jogadores, entrou nesta fase da prova com um triunfo, o que aliado, ao desaire sofrido pelos «azuis», no seu campo, contra o Benfica, lhe permitiu já subir um ponto na tabela da classificação.

A jornada de ontem teve no desaire Belenenses-Benfica o prelúdio de maior interesse e no qual os «encarnados» tiveram muitas dificuldades, que, no entanto, souberam tornar, para saírem vencedores.

Em Marvila, o Sporting passou com as facilidades que se previam, embora os orientistas tivessem dado sempre excelente réplica, procurando anular o melhor valor global dos visitantes, excelentemente lançados para o título.

O Alverca em casa, triunfou normalmente, por margem folgada, no embate que travou com o Liberdade.

Os donos da casa, mais perigosos no ataque e fechando melhor a defesa, venceram com todo o merecimento.

Após a jornada de ontem a classificação passou a ser a seguinte:

	J. V. E. D.	Bolas P.
SPORTING	8. 8 —	93-31 24
Benfica	8. 7 —	1 78-31 22
C. Piedade	8. 4 1 3	39-46 17
Alverca	8. 3 2 3	35-39 16
Almada	8. 3 1 4	36-37 15
Belenenses	8. 3 —	5 36-55 14
Liberdade	8. 2 —	6 22-55 12
Oriental	8. — —	8 25-70 7

Desporto universitário

(Continuação da página anterior)

facto reside a principal explicação para a fraca actuação de quase todos os grupos.

Na verdade a falta de preparação física é notória em algumas equipas e, mais uma vez, este factor se mostrou decisivo no decorrer dos jogos, principalmente, como é o caso, quando os jogadores possuem pouco nível técnico.

No jogo Academia Militar-Farmácia venceu, naturalmente, a primeira equipa por larga margem, apesar de na fraca actuação.

Veterinária e Ultramarinos, defrontaram-se numa partida em que ambas as equipas não souberam, ou não puderam, tirar partido do vento fortíssimo e deste modo limitaram-se a disputar um jogo que não foi agradável de seguir...

Do encontro Técnico-Naval, salientamos a vitória folgada desta equipa que não tem participado nos últimos campeonatos. O grupo do Técnico foi impotente para se opor ao jogo do adversário.

Por ultimo, a partida INEF-Medicina, que foi o jogo mais interessante, pela animosidade que ambas as equipas evidenciaram, cabendo a vitória ao grupo mais cotado.

Os encontros que faltam disputar para o termo desta 1.ª jornada — Belas Artes-Direito e Ciências-Agronomia — têm lugar na próxima quarta-feira, dia 14, às 15.15 horas no Estádio Universitário.

TÉNIS DE MESA

O BENFICA vai defrontar o «Fleur Bleu»

No dia 23 do corrente, na sede do clube, na Avenida Gomes Pereira, realiza-se um encontro de ténis de mesa entre as equipas do Benfica e de «Fleur Bleu», da Bélgica, o que está a suscitar a maior expectativa.

Individualmente, Aníbal pairou alto em duas defesas que assinalaram a sua categoria. Lino, Morato e Hilário formaram um trio em que Morato confirmou a sua boa forma; e Lino se destacou pelas iniciativas de ataque. Julio e Mendes, bem integrados; e no ataque, onde tudo foi perigo, houve saliência para o oportunismo de Fernando e bom trabalho de bola de Geo e Diego. Figueiredo, sem se inferiorizar, perturbou-se em algumas oportunidades; e Hugo conduziu muito jogo, contribuindo directamente para a largueza do resultado.

Do lado do Salgueiros, pode julgar-se que no peso do desaire tiveram mais responsabilidade uns que outros. Mas esse não foi o caso. Logo de começo se assinalou a superioridade do adversário sobre o todo dos locais e tudo o resto foi questão de tempo.

Ao grupo portuense, desunido, a jogar em rasgos de energia, faltou, principalmente, o fio de ligação que enfeixasse os seus esforços. Tudo foi fraccionado e a diferença de valores individuais avolumou o contraste e os efeitos. Ontem, só Mário Campos, de começo, e Sampaio, até ao fim, estiveram dentro do aceitável. Os esforços de Lalo, no ataque, foram isolados e nem Chico, nem Caraballo atingiram relevo. Uma má tarde que o jogo desconcertante do ataque do Sporting tornou particularmente sombria a noite de «Vidal Pinheiro», indiscutivelmente capaz de fazer melhor com ventos mais propícios.

ALBERTO LOBO

Pontos perdidos

no máximo possível de 22

Em casa Fora Total

	—	1	1
Benfica	—	5	5
Sporting	1	6	7
F. C. Porto	2	5	7
Belenenses	5	3	8
C. U. F.	2	8	10
Guimarães	5	7	12
Académica	3	9	12
Covilhã	6	8	14
Leixões	5	9	14
Atlético	7	7	14
Salgueiros	4	11	15
Lusitano	6	10	16
Spt. Braga	9	10	19
Barreirense			

Até 31 de Dezembro de 1960, **DINIZ M. D'ALMEIDA, LD.^a**, distribuidores para o Sul dos frigoríficos **PHILCO** e máquinas de lavar roupa **BENDIX**, e seus agentes, em colaboração com os Representantes em Portugal, **Arnaldo Trindade & C.^a, Ld.^a**, leva a efeito os seguintes sorteios:

1 AUTOMÓVEL de reputada marca
20 TELEVISORES de grande classe

Ao cliente será entregue um talão numerado, definindo a data da compra, que o habilitará ao respectivo sorteio.

ENTRE OS COMPRADORES DA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA **BENDIX**
1 AUTOMÓVEL de reputada marca
10 TELEVISORES de grande classe

Ao cliente será entregue, também, um talão numerado, definindo a data da compra, que o habilitará ao respectivo sorteio.

Entre o público em geral, interessado em máquinas de lavar roupa

1 máquina de lavar roupa **BENDIX** e viagem a PARIS, com estadia paga ao casal premiado, para ir à fábrica BENDIX receber o certificado de garantia da máquina com que foi contemplado

contemplado

Todo o interessado que assista a uma demonstração terá que responder, acertadamente, a um questionário, que lhe será fornecido, sobre as máquinas de lavar roupa **BENDIX**, para ser incluído neste sortelo.

Assista, pois, a uma demonstração das máquinas de lavar roupa **BENDIX**

Além dos valiosos brindes anunciados, a campanha **PHILCO-BENDIX** proporciona-lhe as mais amplas facilidades de pagamento.

Os sorteios serão efectuados no decorrer de um espectáculo de variedades a levar a efeito na Rádio Televisão Portuguesa em Janeiro de 1961, com a colaboração de artistas de renome internacional.

PARA MAIS DETALHES CONSULTE:

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 214—LISBOA



BRINDES DE NATAL

**PHILCO
BENDIX**

**Rua Gilberto Rola, 67, 2.º, Dt.º
Lisboa**

De harmonia com o § 1.º do artigo 26.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Associação a reunir na sua sede, Rua Gilberto Rola, 67-2.º, dt., desta cidade, pelas vinte e uma horas e trinta minutos do dia 19 do corrente, com a seguinte:

→ Eleição dos Corpos gerentes para o ano de 1961, discussão e votação do orçamento de despesas para o mesmo ano.

Se meia hora depois de marcada, não

estiver presente numero legal de sócios para a mesma funcionar, fica desde já feita nova convocação, para o dia 26, á mesma hora e com igual ordem de trabalhos.

O Presidente da Mesa da Assembleia
Geral

Armando Proença

PAGUE COMO PUDER !

**FATOS, SOBRETUDOS, GÁ-
BARDINES, CAMISARIA, ETC.**

FEITOS OU POR MEDIDA
PELO ÚLTIMO FIGURINO

« FERLUX »

Travessa de Santo Antônio, 1-3
Telef. 26869

(Quase em frente ao Coliseu)

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

AMADORA

Capital Realizado : 70.000.000\$00

1.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os Srs. Obrigacionistas de que de 12 a 17 do corrente se vence a 3.^a prestação da emissão em referência a qual deverá ser liquidada nos Estabelecimentos de Crédito onde efectuaram a subscrição.

Amadora, 10 de Dezembro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EM BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do **SR. VICENTE ROMÃO BRAVO.**

O grupo «Os 31 de Santa Catarina» leva a efeito, no próximo domingo, pelas 15 horas, uma festa que tem a colaboração de vários artistas. Serão entregues agasalhos às crianças pobres daquele bairro.

— Também no próximo domingo, pelas 15 horas, se efectua no Salão Lusó, uma «matinée», cuja receita é para vestir e calçar crianças.

— Acompanhado á guitarra por Casimiro Ramos e á viola por Nicolau Neves, está a actuar com agrado, em «A Tipóia», o artista Lourenço de Oliveira.

— No próximo sábado, efectua-se nos Bombeiros Voluntários de Belas, uma festa em que participam Fernanda Baptista, Mário Rocha, Fernanda Maria, Manuel Carlos e Manuel Bogalho.

Moscatel de Setúbal

Vinho generoso produzido na tradicional e afamada região vitícola da Península da Arrábida
— CONCELHOS DE SETÚBAL E PALMELA —

O MELHOR BRINDE DE NATAL

Exclusivos produtores e comerciantes inscritos, com direito ao uso da marca

«Moscatel de Setúbal»

Samuel Lupe dos Santos Jorge

José Domingos Barreiros, Lda.

J. T. Pinto Vasconcellos, Lda.

Venâncio da Costa Lima, Sucessores

José Maria da Fonseca, Sucs., Lda.

Vitor Guedes & C.^a

Salvador Cardoso Maçarico

Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca

José Martins Quaresma, H.^{os}

Caldeira, Lda.

Joaquim José de Carvalho

União Vinícola da Região do Moscatel de Setúbal

CONSTRUÇÕES

TUBULARES E ANDAÍMES

DA ESTRUTURA MAIS SIMPLES
A TÉCNICAMENTE MAIS COMPLEXA

BARRAGEM DE JARANDA - HIDROELÉCTRICA DO BOMJO

ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TÉCNICOS E PROJECTOS



FABRICADOS EM PORTUGAL POR:

ALFREDO ALVES & C.^a (FILHOS)

E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 - LISBOA

NO PORTO - PRACA D. JOÃO I, 25 - TELÉFONO 2677

AUTO RALI, LDA.

CONCESSIONÁRIOS FORD

OFICINA EQUIPADA COM MAQUINARIA MODERNA
EFICIENTE ASSISTÊNCIA A TODOS OS TIPOS
DE UNIDADES

FORD

Secção de mecânica com aparelhagem especial para alinhamento de direcções e equilíbrio de rodas; pintura, estofador, bate-chapa e electricidade

MODERNA ESTACÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADA
EM APLICAÇÕES NOS CHASSIS DE

«UNDERBODY PROTECTIVE COATING»

produto plástico protector, de duração ilimitada
Disponíveis de mecânicos especializados em todos os tipos de

GOLIATH E HANSA

Rua General Sinel de Cordes, 15-C

LISBOA

Telefones: 773788 — 760436 — 767167

BASQUETEBOL

Vão ser postas em vigor importantes alterações às regras que vigorarão na «Taça dos Campeões»

Mais uma vez foram alteradas as regras do basquetebol, agora, com modificações racionais, tendentes a dar cada vez maior velocidade ao jogo e como tal a conferir-lhe maior beleza. A ideia fundamental das alterações aprovadas no Congresso da F. I. B. A. foi, sem dúvida, a de evitar o maior numero possível de interrupções e, consequentemente, melhor aproveitamento de tempo jogável.

As novas regras, vão, portanto, ser postas em vigor dentro de alguns dias, sabendo-se, assim, que os Campeonatos Nacionais passarão a disputar-se já sob as novas fórmulas. De resto, o Sporting e a Académica, representantes de Portugal na «Taça dos Campeões da Europa», disputarão os seus jogos das eliminatórias sob os novos moldes.

Dado que as alterações são de importância capital para a tática e técnica do jogo, vamos a título de curiosidade indicar as respectivas alterações:

1) — Supressão da linha de meio campo (que terá como consequência o direito de passar a bola da zona de ataque para a de defesa).

2) — Nenhum jogador poderá ter a bola em seu poder mais de cinco segundos, sem a jogar (isto é, terá que batê-la, passá-la ou lançá-la ao cesto).

3) — O jogador terá apenas cinco segundos para executar o lance livre (agora tem 10 segundos).

4) — O jogador, registadas 5 faltas quer sejam pessoais ou técnicas, será desclassificado (presentemente para a desclassificação só contam as faltas pessoais).

5) — Qualquer falta técnica cometida por algum dos elementos não jogadores (médico, treinador, massagista ou seccionista) que estejam no banco dos suplentes, será apontada ao «capitão» da equipa.

6) — Toda a falta técnica de carácter anti-desportivo, será considerada falta.

7) — Durante os 5 minutos finais do 2.º tempo ou prolongamento, toda a falta será considerada intencional.

8) — As faltas não intencionais, não dão origem a lançamento, excepto se o jogador estiver no acto de lançar ao cesto e não converter.

9) — No lance livre, no caso de invasão simultânea, havendo cesto este será válido. (Entende-se por invasão simultânea, quando jogadores de equipas diferentes entram na área proibida, antes de a bola chegar ao cesto).

10) — No lance livre os espaços mais próximos dos cestos, nas linhas laterais da zona proibida (A e B) são dados aos jogadores que defendem o cesto. (Até agora, aqueles espaços eram ocupados por jogadores alternados de ambas as equipas).

O Conselho Técnico da F. I. B. B. no intuito de actualizar as regras editadas pela entidade que dirige entre nós a modalidade, está revendo aquele documento, eliminando falhas e esclarecendo os pontos mais obscuros.

Como esperávamos principiaram as dificuldades para a realização do combate entre Eder Jofre, do Brasil, vencedor incontestado da eliminatória americana e, Alphonse Halimi, da França, vencedor da eliminatória europeia. Eder Jofre, que recebeu uma mensagem pessoal de felicitações do presidente Kubitschek, prometeu que faria tudo para que a final do título mundial fosse derimida em São Paulo.

E, como que a justificar a razão que lhe assiste na sua pretensão, afirmou: «No fim de contas o campeão sou eu, portanto, é ao francês que compete deslocar-se».

O mau, porém, é que Halimi e Filippi, seu «manager», raciocinam da mesma maneira e, deste modo, as conversações para a disputa da final do torneio eliminatório, ordenado pelo Comité Internacional de Campeonatos, estão muito longe de estar terminadas.

A disputa de um título mundial é sempre «negócio chorudo» para qualquer organizador e Paris tem em Bretommel e Benaim, excelentes organizadores, dispendo, também, de excelentes locais que têm sido teatro de grandes combates.

São Paulo é uma cidade nova com recintos construídos expressamente para os fins em vista e onde o pugilismo desfruta de grande popularidade. E, por isso, susceptível de dar maior receita do que Paris, já um pouco «blasée», dada a larga cópia de acontecimentos que nela se dão. Por outro lado, os organizadores americanos, especialmente George Parnassus de Los Angeles, hão-de querer explorar a incongruência da N. B. A. e, possivelmente, se os franceses e os brasileiros não chegarem a acordo arranjaram um campeonato mundial entre Eder Jofre e Kenji Yonekura, o unico dos pugilistas não europeus classificados entre os dez melhores do Mundo que não perdeu, ainda, com Eder Jofre.

Para bem do pugilismo esperamos que ambas as partes cheguem a acordo a fim de que as decisões políticas dos senhores da N. B. A. não tenham influências perniciosas sobre a modalidade. «SWING»

Como esperávamos principiaram as dificuldades para a realização do combate entre Eder Jofre, do Brasil, vencedor incontestado da eliminatória americana e, Alphonse Halimi, da França, vencedor da eliminatória europeia. Eder Jofre, que recebeu uma mensagem pessoal de felicitações do presidente Kubitschek, prometeu que faria tudo para que a final do título mundial fosse derimida em São Paulo.

E, como que a justificar a razão que lhe assiste na sua pretensão, afirmou: «No fim de contas o campeão sou eu, portanto, é ao francês que compete deslocar-se».

O mau, porém, é que Halimi e Filippi, seu «manager», raciocinam da mesma maneira e, deste modo, as conversações para a disputa da final do torneio eliminatório, ordenado pelo Comité Internacional de Campeonatos, estão muito longe de estar terminadas.

A disputa de um título mundial é sempre «negócio chorudo» para qualquer organizador e Paris tem em Bretommel e Benaim, excelentes organizadores, dispendo, também, de excelentes locais que têm sido teatro de grandes combates.

São Paulo é uma cidade nova com recintos construídos expressamente para os fins em vista e onde o pugilismo desfruta de grande popularidade. E, por isso, susceptível de dar maior receita do que Paris, já um pouco «blasée», dada a larga cópia de acontecimentos que nela se dão. Por outro lado, os organizadores americanos, especialmente George Parnassus de Los Angeles, hão-de querer explorar a incongruência da N. B. A. e, possivelmente, se os franceses e os brasileiros não chegarem a acordo arranjaram um campeonato mundial entre Eder Jofre e Kenji Yonekura, o unico dos pugilistas não europeus classificados entre os dez melhores do Mundo que não perdeu, ainda, com Eder Jofre.

Para bem do pugilismo esperamos que ambas as partes cheguem a acordo a fim de que as decisões políticas dos senhores da N. B. A. não tenham influências perniciosas sobre a modalidade. «SWING»

Para bem do pugilismo esperamos que ambas as partes cheguem a acordo a fim de que as decisões políticas dos senhores da N. B. A. não tenham influências perniciosas sobre a modalidade. «SWING»

Para bem do pugilismo esperamos que ambas as partes cheguem a acordo a fim de que as decisões políticas dos senhores da N. B. A. não tenham influências perniciosas sobre a modalidade. «SWING»

Para bem do pugilismo esperamos que ambas as partes cheguem a acordo a fim de que as decisões políticas dos senhores da N. B. A. não tenham influências perniciosas sobre a modalidade. «SWING»

Para bem do pugilismo esperamos que ambas as partes cheguem a acordo a fim de que as decisões políticas dos senhores da N. B. A. não tenham influências perniciosas sobre a modalidade. «SWING»

Para bem do pugilismo esperamos que ambas as partes cheguem a acordo a fim de que as decisões políticas dos senhores da N. B. A. não tenham influências perniciosas sobre a modalidade. «SWING»

HANDEBOL

internacional

Empate entre as equipas da Alemanha Oriental e da Roménia

BERLIM, 12 — Terminou empatado, 11-11 (com 5-7 ao intervalo) o encontro de handebol de sete disputado nesta cidade entre a Alemanha Oriental e a Roménia.

Ao mesmo tempo, em Francfort-sobre o Oder, defrontavam-se as equipas femininas dos dois países, ganhando a alemã por 12-7. — (A. N. I.).

BELGRADO, 12 — No jogo de handebol de sete a contar para o Campeonato Mundial, a Jugoslávia venceu a Hungria, por 18-14. O encontro realizou-se em Zagreb e a segunda «mão» disputa-se em Budapeste, no dia 23. — (A. N. I.).

Não se disputaram os jogos de ontem para os campeonatos de Itália e de França

ROMA, 12 — Não se realizaram os encontros de futebol do Campeonato da 1.ª Divisão, por se ter disputado o Itália-Austria. — (A.N.I.).

PARIS, 12 — Devido ao encontro internacional de futebol França-Bulgária, a contar para o Campeonato Mundial, não se realizaram os encontros do Campeonato da 1.ª Divisão Francesa. — (A. N. I.).



Sono tranquillo só com Dunlopillo

A almofada de espuma de Dunlopillo oferece-lhe a última palavra em conforto. Nunca se amacha nem aquece. Nunca tem de ser sacudido. Mantém-se macio, suave e fantásticamente fresco durante toda a noite.

O ar fresco que circula através da espuma do colchão Dunlopillo mantém-no fresco enquanto dorme. Nunca há pó, cotão ou penas. Todo este conforto dura anos e anos. Não acha que merece um?

Dunlopillo

A ALMOFADA MAIS CONFORTÁVEL DO MUNDO

Representante em Portugal: G^{ME} GRAHAM JR. & C.^a

Rua da Alfândega, 160 — LISBOA / Rua dos Clérigos, 6 — PORTO

José de Figueiredo O'Donnell

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Fernanda O'Donnell e Família participam que mandam celebrar amanhã, dia 13, na Igreja dos Mártires, ao meio-dia, missa do 1.º aniversário, por alma do seu saudoso marido e parente, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Confidências e inconfidências da gente do desporto

A Rádio ainda apaixonada muitos. A essa verdadeira tentação que constitui a oitava arte, não fugiram muitos dos nossos antigos atletas. E, por exemplo, o caso de Fernando Peyroteo, o trabalhador, presentemente, como comentador desportivo e do internacional de hóquei Velez que desempenha as funções de locutor desportivo.

Costa Pereira, um guarda-redes em evidência, se for seleccionado para a equipa das quintas que, dentro de meses, defrontará a Inglaterra, será internacional A pela oitava vez (teve duas internacionalizações pela B). E, até hoje, o único guardião português que derrotou uma selecção daquele país.

Lucio fez três digressões pela Europa. E o que é curioso é que, embora, na primeira delas, alinhasse a avançado (extremo-direito), foi nas outras viagens que marcou maior numero de golos, embora, então, jogasse na defesa. Efectivamente, enquanto na sua primeira digressão obteve, apenas, um gol, nas outras duas fez dez golos, todos de «diversos».

Poucos se poderão gabar de idêntica proeza à conseguida pelo excelente médio leonino Fernando Mendes. Nada menos que isto: quando junior ainda, pôs K. O. o árbitro que dirigia um encontro entre os «leões» e o Estoril. E o que é mais curioso é que não foi expulso nem castigado. Explique-se, porém, que o correcto jogador sportinguista pôs o juiz da partida K. O. com um remate à meia volta e involuntariamente, como é óbvio.

Por coincidência, foram dois antigos jogadores da Académica que tiveram influência decisiva na carreira futebolística de Mário Torres. Com efeito, foi sob as vistas do antigo internacional dr. Alberto Gomes que prestou provas no clube dos estudantes e foi outro ex-jogador da Brissa — o dr. José Maria Antunes — que o chamou, pela primeira vez, para a selecção nacional.

Barreirense - Covilhã

(Continuação da página central)

feição surpreendente que tomou, pois não era de prever que o Barreirense a debater-se contra a má forma que tem assolado a equipa e contra a dificuldade encontrada nas tentativas para achar a melhor formação, vencesse com folga a dura turma covilhanense, nem se esperaria que esta sobressaísse da forma como caiu.

Nos vencedores, toda a defesa esteve certa e Isidoro mereceu, mesmo, referência especial pela atenção e segurança sempre demonstradas. Correia e Mascarenhas foram os melhores dos restantes departamentos, mas Lito e Langa secundaram-nos bem. Freire fez jus a uma palavra de estímulo.

Nos visitantes, a defesa, experiente, claudicou em demasia, sendo Couceiro o menos mau do sector. Na média e no ataque, apenas alguns pormenores valiosos de Manteigueira merecem referência. Eduardo Gouveia revelou certo «destreza», mas distribuiu os seus equívocos por ambos os contendores.

FRANCISCO CAMILO

PROTESTOS JULGADOS IMPROCEDENTES

Os dois protestos que haviam sido apresentados, foram já apreciados, e julgados improcedentes porquanto se provou que os doze mil contos do Natal estão à venda na Rua de S. Paulo, 75. Devem, pois, os interessados, comprar o seu jogo na Casa Costa e o processo será arquivado.

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Fariz, 18-A.



Paulo Vieira alivia a sua área, anulando uma ofensiva dos vimaranenses

Guimarães - Braga

(Continuação da página central)

se que os Bracarense se mostraram mais lucidos e desenharam, no «pelado» da Amorosa, futebol de melhor categoria.

A sua vantagem territorial não foi acentuada e as ocasiões de gol dividiram-se para ambos os lados. Mas, se o Braga chegasse ao intervalo a vencer, os homens da cidade-berço não teriam de lamentar-se. Nesses quarenta e cinco minutos, a linha avançada dos visitantes, bem apoiada pelo seu sector intermédio, fez tudo quanto era necessário para alcançar a vantagem e só por infelicidade a não conseguiu.

Nesse período de jogo, Carlos foi, sem dúvida, o melhor elemento em campo e o seu trabalho, só por si, merecia esse prémio — um gol. O empate registado, nessa altura, era pois lisonjeiro para os Vimaranenses.

Dada a boa disposição do Braga, esperava-se que o resultado fosse discutido até ao ultimo minuto. No entanto, uma infeliz modificação no seu sector atacante (permuta de Ceninho com Teixeira) mostrou logo, nos primeiros minutos do segundo tempo, que o Braga deixara de ter boa ligação. Os lances passaram a ser mais confusos e verificou-se uso e abuso de passes filigranados, sem objectividade.

Por outro lado, a defesa bracarense esqueceu-se que Edmundo foi o melhor marcador da época passada.

E desse esquecimento resultaram quatro golos do excelente artilheiro brasileiro.

O aprofundamento da equipa da capital minhota começou, aos 16 minutos, quando sofreu o terceiro tento, apenas um minuto depois de ter averbado no passivo o segundo.

Mas, o golpe mortal surgiu quando Livinho desperdiçou um «penalty». Se este castigo fosse transformado era possível que a toada do grupo voltasse a ser a do primeiro tempo. Mas, o desanimo foi patente e a partir daí deixou de poder contar-se com qualquer reacção dos forasteiros.

O Guimarães acabou por vencer com justiça, mas não há dúvida que a expressão numérica foi castigo demasiadamente pesado.

Os Vimaranenses foram felizes no primeiro tempo; e os Bracarense, muito infelizes, no segundo. Tão infelizes que até Franklim teve actuação modesta, quando nos últimos jogos mostrou ser guarda-redes de classe fora do vulgar. Edmundo salientou-se com a marcação dos quatro golos da sua equipa. Nos Bracarense, Armando foi o mais regular, pois Carlos, na segunda parte, não pôde repetir a exibição que até ali o creditava como o melhor elemento dos vinte e dois.

O árbitro, Alvaro Rodrigues, que dirigiu o encontro contra vontade do Vitória, acabou por desagradar as duas partes.

COELHO ALVES

O «NACIONAL» DE RAGUEBI

Benfica, Direito e Sporting primeiros vencedores

Com a participação de sete clubes (seis de Lisboa e um de Coimbra) principiou ontem o campeonato nacional — a prova mais dura e importante do raguebi português.

As atenções da jornada convergiram, naturalmente, para o encontro que se disputava, no Restelo, entre o Belenenses e o Benfica. Finalista da Taça «António Valente», prova em que foram derrotados pelos «encarnados», por 9-0, os «azuis» procuraram rectificar esse desaire. No entanto, a superioridade do Benfica voltou a afirmar-se indiscutível, terminando por traduzir-se em 6-0.

Uma vez mais foi o «pack» avançado que decidiu a contenda já que as linhas atrasadas carecem ainda de precisão e homogeneidade. O Belenenses não teve talento nem força para se opor com êxito ao adversário. Batido na maioria das formações fechadas e nas jogadas de «touche», nas oportunidades de jogo aberto que se lhe depararam, os três-quartos não souberam, por sua vez, criar um lance bem ordenado e incisivo. No segundo tempo, a partida foi pouco clara, com qualquer dos grupos a fechar o jogo — mais compreensivelmente o Benfica que o Belenenses. No final, triunfo indiscutível dos «encarnados». Registe-se, ainda, a falta do árbitro oficialmente nomeado para o dirigir.

Agronomia e Direito transferiram para a tarde o encontro que deviam disputar, de manhã, no Estádio Universitário.

Desfalcado de alguns dos seus melhores valores, Direito teve grande dificuldade em derrotar o seu animoso antagonista, tendo estado a perder, por 0-3. Só no segundo tempo, quando a foga dos «agrô-

nomos» decresceu, é que Direito pôde encontrar-se e acabar por concretizar em 6-3, o maior domínio territorial alcançado, já que tecnicamente a sua exibição não esteve ao nível habitual.

Em Coimbra, a Académica não pôde evitar a derrota, por 3-9, frente ao Sporting. Disputado no exíguo e pelado rectângulo de St. Cruz, o encontro valeu mais pela vivacidade que pela técnica. Mais experiente e ligado o «quinze» do Sporting pôde alcançar a vitória, aliás, justíssima. Anote-se na Académica a garra com que os seus elementos se bateram.

S. M.

CAMPEONATO DE ESPANHA

O Real Madrid

aumentou a vantagem
sobre o Barcelona

MADRID, 12 — Resultados dos encontros disputados para o Campeonato espanhol de futebol:

Maiorca-Oviedo, 1-0; Saragoça-Barcelona, 1-1; Real Madrid-Valladolid, 2-1; Granada-Bétiis, 1-2; Sevilha-Santander, 1-2; Valência-Atlético de Madrid, 1-2; Espanhol-Real Sociedad, 1-1; Bilbao-Elche, 4-2.

Classificação:

Real Madrid, 22 pontos; Barcelona e Atlético de Madrid, 17; Sevilha, 15; Santander, 14; Real Sociedad e Bétiis, 13; Valência, Valladolid, Espanhol, Saragoça e Bilbao, 12; Maiorca, 10; Granada, Elche e Oviedo, 9. — (A. N. I.).

Otto Glória DIZ

* Que deverá prestar-se justiça aos treinadores que têm entre nós preparado as equipas de juvenis

Os recentes sucessos alcançados pelo futebol português têm dado lugar a uma infundável série de considerações e comentários encomiásticos. Entretanto, como sempre acontece em ocasiões semelhantes, muitas omissões, injustiças e ingratidões se fazem nestas oportunidades. Agora, por exemplo, enquanto se enaltecem alguns, esquecem-se outros nomes que — de mesma maneira — têm contribuído decisivamente para o progresso extraordinário que se verifica no «soccer» lusitano. Queremo-nos referir aos treinadores das equipas inferiores dos nossos clubes (principiantes e juniores em especial), cujo trabalho tem sido relegado a um plano secundário nestas mesmas apreciações a que nos referimos. Com efeito, apesar das naturais dificuldades que aqui se encontram para a formação e aparecimento de jogadores novos, há alguns treinadores que têm produzido uma obra verdadeiramente notável neste capítulo. Todas as épocas surgem alguns valores que passam a figurar nos quadros principais e, não raro, atingem rapidamente os gabinetes da fama. E depois, como frisámos, ninguém se lembra do trabalho destes adjuntos e passa a falar apenas dos factos que se observam na ocasião. Mas quem quiser ter o pequeno trabalho de fazer uma observação mais demorada, verá que, para se fazer justiça a este respeito, não será possível esquecer alguns nomes. É que, efectivamente, o contributo que alguns treinadores, como é o caso de Valdivielso, Juca, Quaresma, Reboredo, Trindade dos Santos, Bernardo Soares, Cabrita, Feliciano, Armando Carneiro, Artur Bacta, Fernando Vaz, José do Carmo, José João e vários outros cujos nomes não nos ocorrem no momento, têm emprestado ao futebol nacional, na formação de novos valores, serviços inestimáveis. Alguns deles, como é o caso de Vaz e Bacta, já não se dedicam ao preparo dos jogadores das categorias, do mesmo modo que Mariano Amaro, Julinho e outros, mas, de qualquer forma, continuam ligados a esta ingente tarefa. Ora, não nos parece justo, que, na hora de exaltar os méritos dos novos jogadores ou falar do progresso do futebol nacional no aspecto desportivo, estes homens sejam esquecidos.

Ainda há dias, após presenciarmos a entrega dos diplomas tão brilhantemente obtidos por José Maria Pedrote, Fernando Cabrita e Armando Carneiro, num dos cursos mais difíceis e talvez o mais bem organizado do Mundo, trocámos ideias com alguns dos mais altos paredros do futebol português a respeito da necessidade de se incrementar e aumentar o numero de treinadores que possam frequentar estes cursos. E fizemos então uma observação que mereceu a aprovação daqueles dirigentes. É sabido que nem todos estes treinadores dominam com facilidade o idioma francês e que, por isto mesmo, encontram sérias dificuldades — como sucedeu a António Feliciano — no decorrer dos trabalhos do duríssimo curso da Federação Francesa de Futebol. Por nossa própria iniciativa e no desejo unico de colaborar modestamente para o engrandecimento do futebol lusitano, tomámos então a liberdade de entrar em contacto com os dirigentes brasileiros, no sentido de facilitar a frequência de treinadores portugueses, nos Cursos de Técnica Desportiva organizados pelas escolas de educação física da nossa pátria. Lógicamente surgiram algumas dificuldades, uma vez que, dada a diferença que se verifica na organização do ensino, teria de haver uma adaptação. É que, especialmente na Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, há exigências para a obtenção do diploma de treinador que não poderiam ser observadas, senão por um numero reduzido. E isto — porque, além da obrigatoriedade de possuir o 7.º ano liceal, os candidatos teriam de, primeiramente, obter o diploma de professor de educação física, o que, obviamente importaria numa perda enorme de tempo. Entretanto, dos entendimentos que mantivemos foi possível, já, reduzir enormemente as dificuldades, de maneira a pensar que, possivelmente, no próximo ano, haja a possibilidade de serem convidados alguns treinadores portugueses a fazer um estágio de aproximadamente dois meses. Parece-nos que, dadas as afinidades que existem, especialmente no que respeita ao idioma, será muito maior o aproveitamento dos candidatos. Isto é lógico, sem querer que os nossos cursos sejam superiores a quaisquer outros. Para que a nossa iniciativa possa resultar em sucesso, temos procurado fazer valer a amizade que nos une aos responsáveis por este sector nos trabalhos de orientação da educação física e dos desportos no nosso país e podemos dizer que tudo caminha da maneira mais favorável.

Das conversas que mantivemos, não só com os dirigentes portugueses, como também com alguns dos treinadores a que nos referimos, ficou-nos a impressão de que a ideia foi acolhida com extraordinário interesse. Por isto mesmo, embora saibamos que ainda há muitos obstáculos a transpor, continuaremos a trabalhar afanosamente para que este desejo se transforme em realidade.

O Belenenses em Coimbra

Depois de uma semana bastante chuvosa, fomos encontrar ontem em Coimbra, — onde defrontámos os representantes da Associação Académica — uma maravilhosa tarde de sol. O estado do terreno, no entanto, bastante pior do que seria de esperar, mesmo naquelas condições de tempo, prejudicou enormemente as duas equipas. É que, além da lama já existente pelo pouco escoamento das águas da chuva, a areia que foi espargida pelo relvado tornou o piso ainda mais difícil e até mesmo quase impraticável. Por isto mesmo, os jogadores tiveram de desenvolver um esforço muito maior, o que lhes produziu também um desgaste físico ainda mais acentuado e que teve efeitos bastante pronunciados nos ultimos minutos da contenda. O jogo foi disputadíssimo, embora, principalmente pelo motivo atrás exposto, não pudesse ser bem jogado. Assim, apesar de não ter havido futebol bonito, nem bem feito, houve luta (leal e correcta), movimentação e entusiasmo. O equilíbrio das acções foi a nota predominante da peleja. Enquanto nas acções verificadas na zona central do terreno houve quase sempre superioridade dos estudantes, nos sectores chamados «da verdade», isto é, nas duas áreas, a vantagem esteve sempre com os visitantes. Entretanto, o trabalho de ambas as defesas foi muito superior ao das linhas atacantes e, por isto, a vantagem reduziu-se a vantagem mínima.

